



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RÁDIO, TV E INTERNET - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Rádio, TV e Internet (42770908), Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, do Campus de Mossoró, conforme o Formulário (42770601) e o Processo SEI nº 04410193.000160/2026-60, aprovado pela Resolução Nº 019/2025 - Consepe, de 01 de outubro de 2025, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 17 de julho de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 17/07/2026, às 08:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **42799521** e o código CRC **FAAB2F68**.

PROJETO PEDAGÓGICO

RÁDIO, TV E INTERNET (BACHARELADO) / PRESENCIAL

Mossoró, RN

2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Reitora

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de M. Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação – PROEG

Profa. Dra. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG

Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitora de Extensão – PROEX

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE

TNS Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitora de Administração – PROAD

Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças – PROPLAN

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas – PROGEP

Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFIC

Diretor

Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão

Vice-Diretor

Prof. Ms. João Freire Rodrigues

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM

Chefe Pró-Tempore de Departamento

Prof. Dr. Heitor Pinheiro de Rezende

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM RÁDIO, TV E INTERNET

Portaria-SEI Nº 416, de 26 de junho de 2025 – FAFIC/UERN

Coordenador

Prof. Dr. Joseylson Fagner dos Santos

Vice-Coordenador

Prof. Dr. Marco Lunardi Escobar

Chefe de Departamento

Prof. Dr. Heitor Pinheiro de Rezende

Orientadora Acadêmica de Curso

Profa. Ma. Júnia Mara Dias Martins

Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório*

Prof. Dr. Jucieude Lucena Evangelista

(*) Conforme será tratado posteriormente, não há Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Rádio, TV e Internet, mas foi deliberado em plenária departamental que a vacância seria ocupada assim para a integração na composição do NDE.

Adaptações na estrutura curricular vigente:

RESOLUÇÃO Nº 29/2018 – CONSEPE

Junho de 2025

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2	IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO	6
3	HISTÓRICO DO CURSO	8
4	OBJETIVOS DO CURSO	11
5	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	12
6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	14
7	PRINCÍPIOS FORMATIVOS	17
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
	8.1 COMPONENTES CURRICULARES	20
	8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	25
	8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	27
	8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	28
	8.6 UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	32
9	ESTRUTURA CURRICULAR	35
10	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	41
11	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	48
	11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	48
	11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	75
	11.3 EMENTÁRIO DAS UCE	111
12	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	116
13	RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	119
	13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	119
	13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	120
	13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	122
14	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	124
	14.1 ADMINISTRATIVO	124
	14.2 SALAS DE AULA	124

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....	124
14.4 OUTROS ESPAÇOS.....	130
15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO.....	130
16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	130
16.1 POLÍTICA DE GESTÃO	130
16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	132
16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	134
16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	135
17 PROGRAMAS FORMATIVOS	139
18 RESULTADOS ESPERADOS	139
19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	140
20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	140
ANEXOS	162
ANEXO 1 – NORMAS DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	163
ANEXO 2 – DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL 170	
ANEXO 3 – REFERÊNCIAS CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA	182
APÊNDICE.....	188
APÊNDICE 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE.....	188
APÊNDICE 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO.....	189
APÊNDICE 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD	192
APÊNDICE 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE.....	192

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Cicilia Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário – BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n, Bairro Costa e Silva.

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN.

Fone: (84) 3315-2175 - Fax: (84) 3315-2175.

Home Page: www.uern.br - E-mail: reitoria@uern.br.

Dirigente: Cicília Maia.

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de credenciamento: Decreto Estadual Nº 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Rádio, TV e Internet.

Código e-MEC: 1457400.

Grau acadêmico: Bacharelado.

Campus e município de andamento do curso: Campus Central – Mossoró, RN.

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Classificação Cine Brasil:

Área geral: Ciências Sociais, Informação e Comunicação.

Área específica: Comunicação e Informação.

Área detalhada: Comunicação e Reportagem.

Rótulo: Rádio, TV e Internet.

Modalidade: Presencial.

Unidade Responsável: Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC).

Departamento Acadêmico: Departamento de Comunicação Social (DECOM).

Endereço: Campus Universitário Central, Setor III. BR 110, KM 48, Rua Prof. Antônio Campos, Costa e Silva. 59610-090 - Mossoró-RN.

Telefone: (84) 3315 2130.

E-mail: derti@uern.br.

Website do curso: <https://portal.uern.br/fafic/radio-tv-internet/>

Data de Início de Funcionamento do Curso: 2019.

Carga Horária Total: 3.500 h.

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos.

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos.

Tipo de oferta do curso: Anual.

Número de vagas por semestre/ano: 20 vagas.

Turno de funcionamento: Integral. Disciplinas do currículo obrigatório: turno matutino. Disciplinas optativas, eletivas, UCE e atividades complementares: turnos adversos (vespertino e noturno).

Número máximo de alunos por turma: 25 vagas.

Forma de Ingresso no Curso: A partir de 2016, exclusivamente a partir do Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério de Educação (MEC).

Estrutura curricular vigente:

Código da estrutura curricular no SIGAA: MRT1001.

Período letivo de entrada em vigor: 2º semestre.

Observação: Não inserir essa informação quando se tratar de novo PPC/ novo curso.

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: não avaliado.

Quadro 1 - Dados de criação/Atos autorizativos

Ato de Autorização/Criação:	Resolução Nº 29/2018 – CONSEPE
Ato de Reconhecimento:	Decreto nº 33.959, de 16 de setembro de 2024
Ato de Renovação de reconhecimento 1	<Decreto Estadual (nº do documento e data de publicação)>
	<Parecer do CEE <nº do parecer/ ano>
Ato de Renovação de reconhecimento 2	<Decreto Estadual (nº do documento e data de publicação)>

3 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Rádio, TV e Internet é originado da habilitação em Radialismo do curso de Comunicação Social (Bacharelado), da UERN, criado através da Resolução N° 054/2002 – CONSEPE, de 2 de outubro de 2002. Essa mesma resolução estabelece que o curso é vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), com funcionamento em turno matutino, para os ingressantes até 2007.2. Pela resolução, o curso passou a ser diurno integral (não havendo impedimento para a realização de atividades também no período vespertino), para os ingressantes a partir do Processo Seletivo Vocacionado (vestibular) de 2008, ou seja, em 2008.2. Tal medida não resultou, necessariamente, na divisão do total de disciplinas, em partes iguais, entre os dois turnos e, sim, numa flexibilização para que algumas atividades, ou disciplinas, fossem ofertadas também no período da tarde, visando uma melhor acomodação das três habilitações na estrutura disponível.

O funcionamento do curso de Comunicação Social aconteceu a partir do segundo semestre letivo do ano de 2003. No primeiro ano foram ofertadas 45 (quarenta e cinco) vagas, distribuídas igualmente entre as habilitações de Jornalismo, de Radialismo e de Publicidade e Propaganda, totalizando 15 (quinze) vagas para cada habilitação. Observando a posterior necessidade de divisão igual entre o número de vagas para alunos(as) oriundos(as) de escolas públicas e privadas (50% para cada grupo), o curso passou a oferecer 48 (quarenta e oito) vagas, progredindo para 16 (dezesesseis) o número de vagas para cada habilitação, implantado no vestibular do ano de 2004.

A estrutura curricular do curso de Comunicação Social foi construída, naquela fase, através do esforço de estabelecer uma relação sólida e concatenada entre o fazer científico e o profissional. Desde a criação do curso de Radialismo (ainda como habilitação), a estrutura curricular foi submetida a duas modificações. O conjunto de modificações envolvia a reordenação, substituição e adição de disciplinas e suas respectivas cargas horárias, assim como a implantação do ciclo básico e do ciclo profissionalizante nas três habilitações.

Ao final do ano de 2013 foi iniciado o processo de separação das habilitações, com a atualização das estruturas curriculares e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico em virtude da transformação do curso de Comunicação Social em cursos independentes. Nesse sentido, o curso de Rádio, TV e Internet diferencia-se da habilitação em Radialismo em termos de autonomia administrativa e acadêmica, e também pelo foco específico na

pesquisa e produção de conteúdo para os principais sistemas de comunicação sonora, audiovisual e digital contemporâneos.

Tal reorientação, realizada a pedido do MEC para extinguir gradativamente o sistema de habilitações, se deve à necessidade de proporcionar uma identidade forte e sem ambiguidades a uma formação muitas vezes confundida com uma especialização da atividade jornalística para o meio radiofônico/ televisivo. As novas diretrizes curriculares para o curso de Jornalismo já se encontram aprovadas e em vigência, tornando urgente o desdobramento das habilitações em cursos autônomos. A deliberação nacional é de que as estruturas antes dedicadas ao currículo de Radialismo sejam agora orientadas para a criação de, em caráter de transição, dos cursos de Rádio, TV e Internet. Há iniciativas nacionais já implementadas, em termos de projetos pedagógicos, já contemplando esta orientação, como são os casos dos cursos relacionados abaixo.

Quadro 2 - Relação de cursos de Rádio, TV e Internet em atividade nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil em 2016.

<i>Curso (Código/ Denominação)</i>	<i>IES (Código/Instituição/Sigla)</i>	<i>Endereço de oferta (Cidade/UF)</i>	<i>Início de Funcionamen to</i>
(35956) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(167) Universidade Metodista de São Paulo – UMESP	São Bernardo do Campo – SP	1990
(23319) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(266) Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP	Piracicaba – SP	1994
(24366) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(605) Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS	São Caetano do Sul – SP	1996
(39529) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(221) Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL	São Paulo – SP	1997
(22817) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1079) Faculdade Maringá - CESPAP	Maringá – PR	1998
(26406) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(456) Centro Universitário Sant'Anna - UNISANT'ANNA	São Paulo – SP	1999
(29163) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(738) Centro Universitário Teresa D'ávila - FATEA	Lorena – SP	2000
(48979) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(200) Faculdade Cásper Líbero - FCL	São Paulo – SP	2002
(90034) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1772) Faculdade Nordeste - FANOR	Fortaleza – CE	2003

(69064) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1461) Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC SALVADOR	Salvador – BA	2004
(85708) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1053) Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana - FTC	Feira de Santana – BA	2005
(73762) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1364) Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista - FTC	Vitória da Conquista – BA	2005
(85774) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(2811) Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação - FAPCOM	São Paulo – SP	2006
(117802) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1273) Faculdade Campo Limpo Paulista - FACCAMP	Campo Limpo Paulista – SP	2009
(1043790) Bacharelado em Comunicação Social - Rádio, TV e Internet	(4420) Faculdades Integradas Barros Melo (FIBAM)	Olinda – PE	2010
(73769) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1642) Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna - FTC	Itabuna – BA	2010
(1016688) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(11817) Faculdade do Povo - FAP	São Paulo – SP	2010
(1185069) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(2076) Faculdade Regional Da Bahia - FARB	Salvador – BA	2015
(1363707) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(466) Universidade Anhembi Morumbi - UAM	São Paulo – SP	2016
(1374873) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(576) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	Juiz de Fora – MG	2016

Fonte: NDE do curso de Rádio, TV e Internet, a partir das informações do e-Mec.

Nessa perspectiva, o curso de Rádio, TV e Internet oferece formação para os profissionais que se destinam a questionar, inovar processos e produzir conteúdo sonoros e audiovisuais nas suas diferentes fases de produção e para os diversos suportes existentes e por vir. Tal orientação dá continuidade à formação em Radialismo que, apesar da interpretação ambígua, tem se preocupado desde sua criação em proporcionar ao mercado profissionais qualificados e capacitados para pesquisar, criar produtos e produzir conteúdo para mídia eletrônica. Esse desafio, hoje ampliado pelo potencial da mídia digital, exige uma visão que considere a fase de convergência digital não apenas como uma oportunidade de mercado, mas principalmente como um elemento importante a ser incorporado nas práticas profissionais, visando a permanência do(a) profissional em Rádio,

TV e Internet no mercado de amanhã, não somente como mão de obras, mas como força de proposições, portadores de inovação e de pesquisa de ponta.

Desse modo, o referencial proporcionado hoje se faz necessário para fazer deste momento estratégico de transição tecnológica um elemento chave no desenvolvimento regional para as próximas gerações.

4 OBJETIVOS DO CURSO

A Comunicação Social é um dos campos profissionais que mais se apresentam em constante e rápida transformação. Impulsionada especialmente por avanços tecnológicos nos meios de comunicação e pela revolução digital, as mudanças atingem a circulação de conteúdos e a oferta de diferentes informações para um público cada vez mais específico. O atual criador de conteúdo deve ser capaz de transpor, sem receio, as fronteiras entre os diversos meios e mercados, recolhendo, processando e difundindo conteúdos, orientando ações de pesquisa e de programação dos agentes da informação. Gerem, assim, os sistemas industriais da produção cultural, criando e organizando o entretenimento audiovisual e outras intervenções nos processos de comunicação humana, em todos os seus níveis e especialidades. São estas as referências que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte utiliza na definição dos objetivos para o curso de Rádio, TV e Internet.

Faz parte dos objetivos do curso proporcionar ao formando as ferramentas e referências necessárias à pesquisa no campo de domínio da Comunicação Social, e em especial à área de Rádio, TV e Internet. Atendendo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (Res. Nº 10/2007 – CONSUNI), na seção 3.1 da Introdução, podemos ler que “ao contrário de outro período da história da universidade brasileira, em que a pós-graduação gerou pesquisa, a tendência hoje é que a pesquisa gere pós-graduação”, entendemos favorecer a pesquisa desde o nível inicial de formação como também estimular o egresso ao prosseguimento de uma formação superior em nível de pós graduação *stricto sensu* com o objetivo de manter uma reserva de mercado de profissionais com forte ancoramento regional para constituir o futuro corpo docente, estabelecer as bases para abertura de uma pós graduação *stricto sensu* do curso, nas áreas que lhes são características (linguagem, criação, poéticas e narrativas audiovisuais, representação do real, entre outras).

Objetivos Geral

Prover a sociedade de recursos humanos com formação teórica e prática no campo

da criação de conteúdos para atuar nos diversos meios de comunicação de massa, assim como em produtoras, agências de publicidade, organizações privadas, instituições governamentais e não governamentais, entre outras, que tenham a capacidade de intervir no processo de comunicação humana, em todos os seus níveis e especialidades, e atender, de maneira crítica e eficiente, às demandas da sociedade contemporânea.

Objetivos específicos

- Responder pela formação, em nível superior, do(a) criador(a) de conteúdos na realização em rádio, televisão e internet, com base em conhecimentos científicos e de acordo com as necessidades de maior relevância para sociedade;
- Enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;
- Habilitar o(a) graduando(a) para o competente domínio teórico, metodológico e técnico dos processos de criação, produção e difusão de conteúdos para rádio, televisão e internet;
- Capacitar o(a) formando(a) a agir em condições de produção, ritmo e periodicidade compatíveis ao cotidiano da profissão;
- Oferecer uma formação cultural, humanística e científica com o intuito de desenvolver junto ao(à) futuro(a) profissional uma postura ética, crítica e democrática;
- Promover uma formação integrada (ensino, pesquisa e extensão) comprometida com as prioridades do desenvolvimento humano sustentável;
- Desenvolver um programa acadêmico pedagógico integrado à dinâmica do mercado e sintonizado com as demandas da sociedade a nível regional, nacional e internacional.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O profissional a ser graduado em Rádio, TV e Internet ofertado pela UERN é indivíduo com competências e habilidades que lhe permitam analisar e atuar nas diferentes dimensões que interferem nos processos de criação, produção e realização de conteúdos para mídias sonoras e audiovisuais em seus diversos suportes e plataformas. Em atendimento ao exposto nas Diretrizes Curriculares adotadas, bem como, em caráter

complementar, deve apresentar os seguintes perfis:

Perfil geral

Numa perspectiva de conhecimentos gerais, os(as) profissionais egressos(as) da formação em Rádio, TV e Internet devem apresentar-se capazes de:

- Elaborar, produzir, distribuir e receber conteúdos referentes às mídias de forma criativa e crítica, às práticas profissionais e sociais a elas relacionadas, bem como as suas inserções nos diversos ambientes culturais, políticos e socioeconômicos;
- Refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, sendo capaz de adequar-se às novas e crescentes demandas apresentadas pela complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
- Visualizar, de forma integrada, articulada e horizontalizada, o seu campo de trabalho na área da comunicação, permitindo a compreensão das dinâmicas nas diversas modalidades comunicacionais e suas relações com processos sociais, desde os que as originam até os resultantes destas;
- Utilizar, de maneira crítica e ética, com posicionamento político responsável, a fundamentação e instrumentação teórico-prática adquiridas em seu curso, sendo assim, portanto, competente para posicionar-se em relação a um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder num contexto de expressão, sobre os constrangimentos à que a comunicação pode ser submetida e à que pode submeter os cidadãos, sobre as repercussões sociais e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Perfil específico

Os(as) profissionais egressos(as) do Curso de Rádio, Televisão e Internet da UERN devem apresentar, além do perfil geral exposto no item anterior, o perfil específico definido a seguir.

- Ser capaz de mediar a realidade social através da mensagem sonora e audiovisual, pela interpretação, recriação, expressão e registro do ambiente sociocultural em que atua;
- Responder pela direção, realização e transmissão de produtos e programas veiculados em rádio, televisão e internet;
- Ser capaz de formular mensagens em diversas linguagens de programação, adequadas a gêneros expressivos (documentários, informativos, opinativos, musicais, entretenimento, etc.);

- Ter domínio técnico e estético das tecnologias de linguagem e expressão pertinentes à elaboração e realização de produtos audiovisuais;
- Ter domínio das esferas organizacionais típicas da atividade, permitindo desenvolver atividades em emissoras de rádio ou televisão, gravadoras e produtoras de vídeo, órgãos e agências de propaganda, agências de comunicação, e nas organizações privadas, governamentais e não governamentais;
- Ter a capacidade para exercer a interlocução com as demais áreas profissionais e empresariais no campo da Comunicação.

Assim, a competência dos egressos permite criar projetos para rádio, televisão e internet. Também é função do(a) profissional diplomado(a) o planejamento, estruturação de orçamentos para rádio, televisão e internet, além do gerenciamento de processos, equipes e equipamentos para produção de conteúdo.

O(a) profissional graduado(a) neste curso pode trabalhar em: emissoras de rádio e de televisão; agências de regulamentação do setor; produtoras independentes de rádio, televisão e internet; agências de propagandas; ONGs; estúdios de fotografia; consultorias; produtoras de vídeo e estúdios de som; geradores de conteúdo para internet; produtoras de eventos; assessorias de comunicação e outros empreendimentos afins.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As competências e habilidades gerais a serem desenvolvidas durante o período de formação do(a) criador(a) e realizador(a) de conteúdos em rádio, televisão e internet, absorvidas por este projeto, são as seguintes:

- Gerar produtos sonoros e audiovisuais em suas especialidades criativas, como direção geral, direção de arte, direção de programação, roteiro, edição, videografismo, continuidade, gravação e sonorização, e outras atividades relacionadas;
- Promover a geração e disseminação de produtos sonoros e audiovisuais nas suas especialidades de gestão, tais como a produção, distribuição e divulgação, além das atividades relacionadas;
- Dominar as técnicas de produção sonora e audiovisual que compreendem a criação para rádio, televisão e internet, e nos processos de veiculação de conteúdo;
- Inovar e reinventar alternativas criativas e mercadológicas para a produção de programas e outros conteúdos específicos para rádio, televisão e internet;
- Interpretar, analisar, explicar e contextualizar as linguagens sonoras, audiovisuais e hipermediáticas, apropriadas aos diferentes meios e modalidades da comunicação sonora

e audiovisual;

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio de desenvolvimento avançado, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, e o processo de globalização da cultura;

- Assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão de teorias e práticas referentes à criação, produção e circulação cultural de mensagens sonoras e audiovisuais em seus mais variados produtos;

- Refletir de maneira crítica sobre as práticas profissionais no campo da comunicação, e contribuir para o debate de aspectos legais e sindicais relacionados à atuação em empresas e organizações, bem como no espaço público em geral;

- Ter competência no uso da língua nacional, e dominar a expressão oral e escrita para escritura e interpretação de textos gerais e especializados na área;

- Cultivar hábitos de atualização e aperfeiçoamento técnico e profissional sobre os mais diversos assuntos, e empreender conhecimentos para o exercício na área;

- Conhecer as formas de planejamento, orçamento, produção e realização de programas a serem gravados ou transmitidos; administrar, planejar e orçar estruturas de emissoras, produtoras ou empreendimentos afins;

- Compreender as incidências culturais, éticas, educacionais e emocionais da produção de audiovisuais mediatizada numa sociedade de comunicação;

- Assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à área de audiovisual;

Além dessas competências, o(a) criador(a) e realizador(a) de conteúdos formado pela UERN deve dispor de competências cognitivas, pragmáticas e comportamentais, conforme reproduzido a seguir:

Competências cognitivas: Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais da autoria de conteúdo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel da criação para as mídias de massa na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas dessa criação em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada

de produção e socialização de conteúdos e conhecimento; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que se pratica a difusão de conteúdos, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

Competências pragmáticas: Contextualizar, interpretar e difundir conteúdos, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à problematização da realidade; perseguir elevado grau de criticidade na produção de conteúdos; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de criação; elaborar, redigir e organizar roteiros e planejar produções; formular questões e conduzir questionamentos; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias de apuração, depuração, aferição, além daquelas para produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros de criação autoral; produzir enunciados com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos limitados; traduzir em linguagem midiática, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de consultoria em mídias e produção de conteúdos para instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos em comunicação comunitária ou para o desenvolvimento; compreender, dominar e gerir processos de criação para mídia, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção de conteúdos nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – *hardware* e *software* – utilizado na produção de conteúdos; avaliar criticamente produtos e práticas de produção de conteúdos.

Competências comportamentais: Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica das profissões e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no processo de produção; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas profissionais; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações de comunicação de conteúdos; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, decisões e escolhas da atividade profissional às razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos,

fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Considerando o Art. 10º do Regulamento de Cursos de Graduação (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE), apontamos abaixo a proposta deste PPC em relação aos seis princípios formativos destacados naquela norma, orientadoras de todos os PPCs da UERN quando nos voltamos para a definição da organização curricular.

▪ **Interdisciplinaridade:** Hilton Japiassu nos aponta que a interdisciplinaridade é caracterizada por “trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74)¹. Saindo da perspectiva de um projeto de pesquisa e aplicando o conceito a este PPC, percebemos a interação entre as especialidades quando elegemos como componentes curriculares, além das disciplinas da Comunicação e especificamente do Rádio, TV e Internet, aquelas do campo da Sociologia, da Filosofia, da Antropologia, da História, das Letras (vernáculos e estrangeiras) e do Direito. Nesse prisma, o objetivo na UERN é situar a criação e realização de conteúdos em Rádio, TV e Internet como uma profissão fortemente ativa no campo social e que, conseqüentemente, não pode prescindir de suas relações interdisciplinares com esses campos supracitados, dentre outros com os quais o(a) aluno(a) pode interagir em seminários, atividades complementares etc.

▪ **Articulação entre teoria e prática:** numa análise da estrutura curricular aqui estruturada é fácil percebermos um equilíbrio entre componentes curriculares teóricos e práticos. Registram-se 1.200 (mil e duzentas) horas de disciplinas teóricas, e mais 930 (novecentas e trinta) horas de disciplinas teórico-práticas, além das 200 (duzentas) horas de estágio, que também é considerado um componente curricular prático. As disciplinas puramente teóricas tem presença mais marcante no primeiro e segundo períodos, como forma de dar o alicerce necessário para a reflexão acerca da prática. Ressalte-se que alguns componentes teórico-práticos já se fazem presentes desde o terceiro período, como são os casos de “Técnicas de Locução e Interpretação”, “Oficina de Roteiro I” e “Sistemas de Rádio e Televisão”. Do terceiro ao oitavo período há um equilíbrio bem visível entre conteúdos teóricos e práticos.

▪ **Flexibilização no fluxo curricular:** buscamos estruturar o currículo de uma maneira em que houvesse a necessidade de imposição do menor número possível de pré-requisitos. Nossa preocupação está ancorada principalmente no fato de que o ingresso de

alunos no Curso de Rádio, TV e Internet continuará sendo anual, a exemplo do que ocorre no curso que o precede (Comunicação Social – Radialismo). Essa situação já impõe, frequentemente, um represamento de discentes que não tem aproveitamento satisfatório em determinada disciplina e só podem cursá-la normalmente um ano depois, excetuando-se os casos em que é possível pleitear a oferta em caráter especial. Quando a disciplina em questão é pré-requisito de outra mais adiante, as consequências desse não aproveitamento se materializam numa cadeia de atrasos. Também estabelecemos o maior número possível de equivalências entre as disciplinas da estrutura curricular proposta para Jornalismo e aquela ora válida para Comunicação Social – Radialismo. Como não se tem a garantia de que todos os alunos da estrutura curricular de Comunicação (habilitação em Radialismo) queiram migrar para a nova estrutura – possibilidade pouco provável de se realizar – asseguramos com a equivalência, dentro do que é possível, que as duas estruturas coexistindo (enquanto a antiga não for extinta) possam acelerar o fluxo curricular, num quadro satisfatório de flexibilização.

▪ **Contextualização:** uma das preocupações frequentes nas reflexões dos que se dedicam a pensar sobre as estratégias educacionais, é a articulação entre a dimensão macro e micro da realidade em que se encontram inseridos os sujeitos. Com isso, ao mesmo tempo em que se impõe como indispensável ter uma concepção global da realidade (macro), tornou-se imperativo o fortalecimento das identidades, ao nos voltarmos para a reflexão em torno da realidade mais próxima do sujeito, quando nos dedicamos a compreender melhor a esfera local da sua existência. Para exemplificarmos, em uma disciplina como “Cultura Brasileira” deve-se reservar espaço no conteúdo programático para cultura potiguar, por exemplo, pois seria inadmissível um jornalista formado no Rio Grande do Norte desconhecer as correntes culturais do próprio Estado; ou mesmo em “História da Comunicação Audiovisual”, não seria de razoável aceitar que o(a) graduando(a) conhecesse as primeiras experiências europeias com as ondas hertzianas, com o italiano Guglielmo Marconi, ou a invenção dos tipos móveis na Alemanha, por Gutenberg, ao mesmo tempo em que desconhecesse a história de como se desenvolveu a imprensa no Rio Grande do Norte e em Mossoró.

▪ **Democratização:** entendemos que este princípio deve nortear todas as ações na UERN que ecoem na coletividade, ou seja, refletindo-se também no Curso de Rádio, TV e Internet. As discussões em torno do acompanhamento do fluxo curricular dos graduandos, bem como as necessárias revisões periódicas no PPC devem contemplar as opiniões dos três segmentos que formam o curso: os docentes, os técnicos e os alunos. Outras discussões que devem ser coletivas e frequentes referem-se à atualização da infraestrutura

física e tecnológica, indispensáveis num curso de Rádio, TV e Internet.

▪ **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** os três pilares que sustentam a universidade também devem encontrar ressonância em cada ação que desenvolvermos no curso. É recomendável que os projetos de extensão estejam vinculados, quando possível, às atividades de alguma disciplina ministrada por professor do departamento, modelo que também pode ser adotado no que diz respeito à pesquisa.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Estrutura Curricular do curso de Rádio, Televisão e Internet está formatada tomando por referencial as Diretrizes Curriculares para área de Comunicação Social e das suas habilitações, integrantes do Parecer CNE/CES 492/2001, que orientavam a formação do projeto pedagógico para a habilitação em Radialismo do Curso de Comunicação Social. Também foram consideradas orientações das Referências Curriculares Nacionais do curso de Rádio, TV e Internet, sugeridas na divisão em seis eixos temáticos: fundamentação humanística, fundamentação contextual, fundamentação específica, formação profissional, aplicação de processos e linguagens, e prática laboratorial. Efetivamente, aderimos a essas orientações por serem portadoras dos valores que garantem à produção de conteúdos adequados aos diferentes meios de comunicação e mídias atualmente disponíveis e que forem existir, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, de liberdade de expressão, de respeito às diferenças, assim como uma postura ética e cidadã necessária ao exercício de uma atividade profissional inovadora em comunicação social.

Sob esta perspectiva, o curso de Rádio, TV e Internet está composto quantitativamente da seguinte forma:

Quadro 3 – Composição dos componentes, e distribuição das cargas horárias e créditos no curso de Rádio, TV e Internet.

<i>Componentes Curriculares/ Caráter</i>	<i>Nº de Componentes Curriculares</i>	<i>CR</i>	<i>%</i>	<i>CH</i>	<i>%</i>
Disciplinas Obrigatórias	38	156	81,25	2.340	66,9
Disciplinas Optativas	3	12	6,25	180	5,1
Trabalho de Conclusão de Curso	1	24	12,5	360	10,3
Atividades Acadêmicas Complementares	-	-	-	200	5,7

Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	-	-	-	-	-
Unidades Curriculares de Extensão	-	-	-	360	10,3
Disciplinas Eletivas*	-	-	-	240	-
Disciplina Extracurricular	-	-	-	60	1,7
TOTAL	42	192	100	3.500	100

* Limite máximo estabelecido para carga horária de componente curricular eletivo, sem que o mesmo seja contabilizado para efeito de integralização curricular (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE).

Fonte: NDE do curso de bacharelado em Rádio, TV e Internet.

8.1 COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares que se agregam à estrutura curricular do bacharelado em Rádio, TV e Internet objetivam materializar os princípios formativos que se constituem como aspectos inovadores do processo de articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, os componentes do currículo pleno do curso são formados por disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, unidades curriculares de extensão, disciplina extracurricular e o trabalho de conclusão de curso, que se agrupam em sua concepção a partir dos eixos descritos a seguir.

I – O **Eixo de Fundamentação Humanística** tem como objetivo de capacitar o profissional de comunicação para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de conteúdos e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira (formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas, geografia humana, economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia) bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia (relações internacionais, diversidade cultural, direitos individuais e coletivos, políticas públicas, desenvolvimento sustentável, oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e acesso aos bens culturais da humanidade entre outras) sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – O **Eixo de Fundamentação Contextual**, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, criação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas, socioculturais e cultural. O que deve incluir as rotinas e fluxos de produção, os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas e o direito autoral.

III – O **Eixo de Fundamentação Específica** tem como função de proporcionar ao

criador de conteúdos clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão (fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos, ordenamento estético, jurídico e deontológico, instituições, pensadores e obras canônicas, manifestações públicas, industriais e comunitárias, instrumentos de autorregulação; observação crítica, análise comparada, revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos, o estado da arte e as tendências emergentes).

IV – O **Eixo de Formação Profissional** objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, propiciando a familiarização com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de criação e realização de conteúdos, possibilitando a investigação da realidade, bem como a capacitação para o exercício crítico, a prática autoral, a expressão em língua portuguesa, de acordo com a retórica e argumentativa, os gêneros e os formatos instituídos, as inovações tecnológicas e de linguagem como também a experimentação de novos modelos.

V – O **Eixo de Aplicação de Processos e Linguagens** tem como objetivo de fornecer ao criador de conteúdos as ferramentas técnicas e metodológicas que lhe permitam a prática autoral em diferentes suportes: rádio, televisão, internet, audiovisual, dispositivos móveis e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – O **Eixo de Prática Laboratorial** tem por objetivo a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades inerentes à inovação profissional a partir da aplicação de informações e novos valores. Este eixo possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com difusão efetiva e periodicidade regular em rádio, televisão, audiovisual, internet e dispositivos móveis, produtoras, entre outros.

Nesse sentido, foram consideradas as dimensões relevantes na concepção do Projeto Pedagógico de Curso, e suas implementações através das disciplinas, conforme esquematizadas no quadro a seguir.

Quadro 4 – Classificação dos conteúdos no currículo curso de Rádio, TV e Internet.

<i>Classificação</i>	<i>Eixo</i>	<i>Disciplina</i>	<i>C/h</i>	<i>Total</i>
CONTEÚDOS BÁSICOS	<i>Eixo de fundamentação humanística</i>	Língua Portuguesa Instrumental I	60h	360h
		Metodologia do Trabalho Científico	60h	
		Fundamentos de Filosofia	60h	
		Cultura Brasileira	60h	
		Introdução à Sociologia	60h	
		História da Arte	60h	
	Eixo de Aplicação	Teorias da Comunicação	60h	480h

		Psicologia Social da Mídia	60h	
		Estética e Cultura de Massa	60h	
		Teorias da Imagem	60h	
		Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	60h	
		Economia Política da Comunicação	60h	
		Seminários de Pesquisa em Rádio, TV e Internet	120h	
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	Eixo de fundamentação específica	Rádio e Televisão na Internet	60h	300h
		História da Comunicação Audiovisual	60h	
		Mídia Digital	60h	
		Introdução à Cultura Cinematográfica	60h	
		Crítica da Mídia	60h	
	Eixo de formação profissional	Gestão e Empreendedorismo em Rádio, TV e Internet	60h	420h
		Produção e Direção em Rádio	60h	
		Produção e Direção em Televisão	60h	
		Oficina de Roteiro I	60h	
		Oficina de Roteiro II	60h	
		Ética e Legislação para Rádio, TV e Internet	60h	
		Criação para Rádio e TV	60h	
	Eixo de aplicação de processos e linguagens	Linguagem Audiovisual	60h	360h
		Linguagem Fotográfica	60h	
		Sistemas de Rádio e Televisão	60h	
		Edição para Rádio, TV e Internet	60h	
		Linguagem Musical e Sonoplastia	60h	
		Cenografia e Direção de Arte	60h	
	Eixo de prática laboratorial	Captação e Produção de Som e Imagem	60h	420h
		Técnicas de Locução e Interpretação	60h	
		Pesquisa e Entrevista para Rádio e TV	60h	
		Laboratório de Realização em Rádio	60h	
		Laboratório de Realização em TV	60h	
		Oficina de Edição de Áudio e Vídeo	60h	
		Laboratório de Produção Multimídia	60h	
		Atividades Complementares		
	Unidade Curricular de Extensão		360h	
	Trabalho de Conclusão de Curso		360h	
	Disciplinas Optativas		180h	
TOTAL				3500h

Fonte: NDE do curso de bacharelado em Rádio, TV e Internet.

As disciplinas de natureza obrigatórias e optativas constituem-se um conjunto de conhecimentos indissociáveis articulados entre si. As obrigatórias perfazem um total de 2.760 (duas mil, setecentas e sessenta) horas, equivalentes a 42 disciplinas. A carga horária de UCE – Unidade de Curricularização da Extensão é de natureza obrigatória com um total de 360 (trezentas e sessenta) horas. As optativas totalizam uma carga horária de 180 (cento e oitenta) horas e visam aprofundar temáticas de interesse do discente. O (a) aluno(a) deve cursar, para efeito de integralização de carga horária, no mínimo, 03 (três) disciplinas optativas, de 60 horas cada.

É possível observar, a partir do quadro acima, a composição do currículo pleno do curso de Rádio, TV e Internet, distribuído da seguinte maneira:

- Há um total de 41 (quarenta e um) componentes curriculares, incluindo as disciplinas obrigatórias (trinta e oito disciplinas na grade) e disciplinas optativas (três disciplinas, escolhidas a partir da oferta pelo DERTI), perfazendo, desta forma, 2.520 (duas mil, quinhentas e vinte) horas, excluindo-se nesta contagem as 660 (seiscentas e sessenta) horas obrigatórias que se distribuem da seguinte forma: 360 (trezentas e sessenta) horas do Trabalho de Conclusão de Curso, 360 (trezentas e sessenta) horas de Unidades Curriculares de Extensão, e 260 (duzentas e sessenta) horas de atividades complementares;
- Há um total máximo de 240 (duzentas e quarenta) horas em disciplinas eletivas que podem ser cumpridas pelo(a) aluno(a) do curso de Rádio, TV e Internet de forma opcional, sem que sejam contabilizados para efeito de integralização curricular;
- Dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso, apenas 5 (cinco) são ofertados por outros departamentos;
- Há 37 (trinta e sete) componentes de 60 (sessenta) horas; 1 (um) de 120 (cento e vinte) horas; e 1 (um) de 360 horas (formado pelo Trabalho de Conclusão de Curso);
- Há 18 (dezoito) componentes de cunho teórico, totalizando 1.080 (mil e oitenta) horas-aula; 15 (quinze) componentes curriculares de cunho teórico-prático, totalizando 960 (novecentas e sessenta) horas-aula; 3 (três) componentes curriculares de cunho prático, totalizando 180 (cento e oitenta) horas-aula;
- Com a implementação das Unidades Curriculares de Extensão, o discente poderá cursar em cada semestre em uma das unidades ofertadas. Devem as UCE cursadas totalizarem o mínimo é de 360 horas.

- O Projeto Pedagógico atende à Lei Estadual Nº 11. 201, de 11 de julho de 2022, que “Dispõe sobre a inclusão do componente extracurricular “Educação para as Relações Étnico- Raciais” nos cursos de Graduação e Pós-Graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)”. Trata-se do componente curricular “Comunicação e Diversidades Étnico-Raciais”, que tem por objetivo promover tal debate e relacionar-se com a Comunicação Social, conforme pode ser conferido no Ementário (na respectiva seção). Segundo o Art. 2 da referida lei: "A inclusão dessa disciplina será estabelecida de acordo com o conteúdo programático dos cursos de graduação modalidade bacharelado e licenciatura e pós-graduação, bem como a respectiva carga horária de forma extracurricular” (LEI ESTADUAL 11.201/ 22, Art. 2). Dessa maneira, o componente curricular será ofertado no rol de extracurriculares.

- A carga horária mínima do curso corresponde, portanto, à soma da carga horária das disciplinas obrigatórias e optativas, das atividades complementares, do estágio supervisionado e do trabalho de conclusão de curso, totalizando 3.500 (três mil e quinhentas) horas de disciplinas/atividades acadêmicas.

As disciplinas eletivas referem-se a qualquer disciplina ofertada no âmbito dos cursos de graduação da UERN. A sua finalidade é a de proporcionar ao discente a possibilidade de ampliação e concatenação de saberes com outras áreas do conhecimento, de acordo com o Parágrafo Único do Artigo 4º do Regulamento do Curso de Rádio, TV e internet da UERN.

As disciplinas optativas são disciplinas da Faculdade de Comunicação Social (cursos de Jornalismo; Rádio, TV e Internet; e Publicidade e Propaganda) apresentadas para a integralização curricular, num total de 30 (trinta) disciplinas, devendo o(a) aluno(a) optar, entre estas, o mínimo de 180 (cento e oitenta) horas. As disciplinas optativas só poderão ser ofertadas para turmas compostas pelo número mínimo 05 (cinco) alunos(as) com matrícula. As disciplinas que possuem o caráter teórico-práticas e deverão ter, no máximo, 20 (vinte) alunos(as), devido à infraestrutura tecnológica disponível, enquanto as optativas teóricas poderão atingir o número de 25 (vinte e cinco) alunos(as).

As atividades complementares correspondem à busca, pelo acadêmico, de experiências curriculares, momento em que ele constrói outras vivências. Para comprovação destas atividades, num mínimo de 200 (duzentas) horas, cada aluno deverá preencher a Tabela de Pontuação para Atividades Complementares (dispostas logo mais em sessão própria), anexar a documentação comprobatória obrigatoriamente na sequência da Tabela de Pontuação e disponibilizar para a apreciação do Orientador Acadêmico. As atividades complementares poderão ser realizadas a partir do primeiro semestre até o

oitavo período letivo. Para inclusão como atividades complementares, não serão computadas disciplinas eletivas cursadas pelos alunos. A validação das horas de atividades complementares é de competência da Orientação Acadêmica do Curso, devendo ser realizada no oitavo período letivo, com base em certificados e documentos oficiais comprobatórios, devendo-se apresentar o original e uma cópia. Para dirimir qualquer dúvida sobre o que pode ou não ser aproveitado como atividade complementar deve-se consultar as Diretrizes Curriculares Nacionais de Comunicação Social, bem como, a Tabela de Pontuação para Atividades Complementares.

Quadro 5 – Unidades de estruturação didático-pedagógicas no curso de Rádio, TV e Internet.

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 68)	Obrigatórias	2.340
	Optativas	180
	Eletivas* (RCG, Art. 68, Inc. III)	240
	Extracurricular (Lei Estadual Nº 11.201, de 11 de julho de 2022)	60
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29) OBS: Para licenciaturas.		-
Estágio curricular supervisionado (RCG, Arts. 30-31)		-
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		360
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		260
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		360
Carga horária total (sem as eletivas)		3.500

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A validação do estágio como componente curricular do Curso de Bacharelado em Rádio, TV e Internet da UERN deve obedecer aos preceitos dispostos na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como à seção do Regulamento dos Cursos de Graduação (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE) desta universidade, que prevê, em seu Art. 21., o estágio como parte da estrutura curricular dos cursos. De acordo com o RCG, o estágio na UERN pode ser obrigatório ou não obrigatório. Ao proporcionar a vivência das rotinas de trabalho deste campo profissional, este deverá contribuir para a consolidação da formação do aluno, bem como de sua percepção acerca da relação entre o conteúdo assimilado nas aulas e a prática da criação e realização de conteúdos em audiovisual e internet.

Optamos, nessa matriz curricular, pelo estágio curricular não obrigatório, realizado de forma opcional ao(à) aluno(a) de Rádio, TV e Internet, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de atividades pré-profissionais na vivência de situações concretas de trabalho. O estágio curricular não obrigatório é de livre escolha pelo(a) aluno(a), e nos termos regidos pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE), deve ser realizado com o acompanhamento de um(a) professor(a) da UERN com atuação na área específica do curso e, junto à concedente, por um(a) profissional com formação ou experiência na área à qual pertença o curso.

No Bacharelado em Rádio, TV e Internet da UERN, o(a) aluno(a) poderá ocupar vaga de estágio desde que tenha sido aprovado(a) na disciplina específica à função ora pretendida, e realizado após o 3º (terceiro) período do curso de Rádio, TV e Internet, exceto durante o último período, pelo fato de ser destinado à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O Estágio Curricular Supervisionado deve assegurar ao(à) aluno(a) que sua experiência profissional seja resguardada pelos princípios morais e legais que fundamentam o exercício da profissão, reafirmando a criação e realização de conteúdos audiovisuais como uma função que visa contemplar o interesse público e cujo compromisso prioritário é zelar pela dignidade humana, pelo direito à informação e pela liberdade de expressão.

Para o curso de Rádio, TV e Internet, o(a) supervisor(a) acadêmico(a) de estágio deverá analisar a solicitação de estágio do(a) aluno(a) e, em concordância, encaminhá-la para a sanção do(a) coordenador(a).

De acordo com o Art. 39 do RCG em vigor, existe a possibilidade de que o estágio seja desenvolvido sob forma de atividade de extensão, mediante a participação do(a) aluno(a) em empreendimentos e projetos de interesse social, regido por normas pertinentes e presentes no projeto pedagógico do curso, com tal medida sendo reforçada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da instituição. O curso de Rádio, TV e Internet não veda esta possibilidade, deste que sejam firmados acordos e cronogramas de supervisão compatíveis com aqueles especificados para os demais casos. Todas as especificações acerca dos direitos e deveres do(a) estagiário(a) poderão ser consultadas na seção do RCG que regulamenta o estágio na UERN.

Além do Estágio Curricular Supervisionado, a matriz curricular do curso de Rádio, TV e Internet assegura ao(à) aluno(a) a vivência de práticas pré-profissionais na oferta de disciplinas que propõem a atuação prática, e que podem ser realizadas em parceria com instituições públicas, privadas, do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, sob a

responsabilidade e coordenação da UERN, são ofertadas durante o 7º (sétimo) período acadêmico, constituindo-se em 03 (três) disciplinas

- Laboratório de Realização em Rádio: componente curricular de aplicação prática, contabilizando 60 (sessenta) horas-aula;
- Laboratório de Realização em Televisão: componente curricular de aplicação prática, contabilizando 60 (sessenta) horas-aula;
- Laboratório de Produção Multimídia, componente curricular de aplicação prática, contabilizando 60 (sessenta) horas-aula.

As atividades de estágio são de grande importância para a vida acadêmica e profissional do(a) estudante, pois proporciona o diálogo entre as rotinas acadêmicas e o mercado de trabalho, cuja carga horária pode ser acrescida ao currículo do(a) aluno(a). Todas as atividades de estágio orientadas neste PPC, e no Regimento Interno do curso de Rádio, TV e Internet, serão efetivamente registradas em documentos específicos, de forma que seja assegurada a avaliação, segundo os parâmetros da instituição, e o desenvolvimento pleno das competências e habilidades previstas neste documento.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Rádio, TV e Internet prevê a realização, pelo(a) graduando(a), de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação de um(a) professor(a), com titulação mínima de especialista, vinculado ao Departamento de Comunicação Social (DECOM), e/ou de outro departamento da UERN ou de outras instituições de ensino superior, desde que sua indicação seja aprovada em plenária departamental.

De acordo com o Regimento Interno do curso de Rádio, TV e Internet, o TCC consiste em um trabalho realizado nas modalidades monografia ou projeto experimental realizado de forma individual, e entregue conforme calendário determinado pela coordenação de TCC, sob a orientação de um(a) professor(a), e submetida à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora, composta pela quantidade mínima de três examinadores, sendo um(a) deles(a) o(a) professor(a) orientador(a), que irá presidir a sessão de defesa, e dois(duas) outros(as) examinadores(as), compostas por membros(as) internos(as) ou externos(as) à instituição. Trata-se de um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, e para o desenvolvimento de produtos técnicos experimentais, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas dos estudos e formatos de programas e produtos em rádio, televisão, cinema, audiovisual, internet, teorias e estudos críticos da comunicação, e deve contribuir para a formação profissional do(a) graduando(a) em Rádio, TV e Internet.

O TCC é produzido durante o 8º período do curso, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, destinadas às atividades práticas na elaboração do TCC. A nota será atribuída pela Banca/Comissão Examinadora do TCC. O TCC deverá ser elaborado individualmente, e sua nota será atribuída após sessão de defesa pública.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Há obrigatoriedade de comprovar o mínimo de 200h de atividades complementares, integralizadas à Carga Horária Geral do Curso, contabilizadas em categoria diferente à modalidade de disciplina. As atividades complementares oportunizam a participação discente em atividades independentes, opcionais e interdisciplinares que sejam ministradas na própria instituição ou fora de seu ambiente acadêmico. Correspondem às experiências extracurriculares construídas a partir das vivências em eventos e outras atividades de natureza acadêmica, consideradas em acordo com o Art. 35 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE) na seguinte classificação:

- I – atividades de iniciação à docência;
- II – atividades de iniciação à pesquisa;
- III – atividades de extensão;
- IV – produção técnica e artística;
- V – atividades artísticas e culturais;
- VI – atividades do movimento estudantil;
- VII – outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico do curso.

O quadro a seguir dispõe a pontuação das atividades complementares que podem ser consideradas para a integralização do curso de Rádio, TV e Internet, classificadas em acordo com duas dimensões gerais de atuação.

Quadro 6 - Tabela de pontuação das atividades complementares do curso de Rádio, TV e Internet.

<i>Categoria (ensino, pesquisa, extensão, etc)</i>	<i>Denominação</i>	<i>Quantidade de horas atribuídas por atividade /semestre</i>	<i>Carga horária máxima</i>	<i>Tipo de registro e documentação</i>
Atividade de iniciação à docência	Participação em projeto institucional de monitoria concluído, como voluntário(a) ou bolsista	60	60	Declaração emitida pela Pró-Reitoria
	Participação em projeto institucional iniciação à docência concluído, como voluntário(a) ou bolsista	60	60	Declaração emitida pela Pró-Reitoria

Atividade de iniciação à pesquisa	Participação em projeto institucional de pesquisa concluído, como voluntário(a) ou bolsista	60	60	Declaração emitida pela Pró-Reitoria
Atividade de extensão	Participação em projeto institucional de extensão concluído, como voluntário(a) ou bolsista	60	60	Declaração emitida pela Pró-Reitoria
Produção técnica e artística	Artigo completo em periódico indexado (Qualis A1)	200	200	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis A2)	180	180	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B1)	160	160	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B2)	140	140	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B3)	120	120	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B4)	80	80	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B5)	60	60	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis C)	40	40	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Publicação de resumo em anais de evento científico local	5	5	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo em anais de evento científico regional	5	5	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo em anais de evento científico nacional	10	10	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo em anais de evento científico internacional	15	15	Cópia do artigo e da ficha

				catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo expandido em anais de evento científico local	10	10	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo expandido em anais de evento científico regional	10	10	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo expandido em anais de evento científico nacional	15	15	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo expandido em anais de evento científico internacional	20	20	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico local	15	15	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico regional	20	20	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico nacional	40	40	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico internacional	60	60	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Comunicação oral em Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento científico local	10	10	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Comunicação oral em Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento científico regional	10	10	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Comunicação oral em Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento científico nacional	15	15	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Comunicação oral em Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento científico internacional	20	20	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de trabalho em evento científico local	15	15	Certificado ou declaração emitida

				pela organização do evento
	Apresentação de trabalho em evento científico regional	20	20	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de trabalho em evento científico nacional	40	40	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de trabalho em evento científico internacional	60	60	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de painel/ pôster/ banner em evento científico local	5	5	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de painel/ pôster/ banner em evento científico regional	5	5	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de painel/ pôster/ banner em evento científico nacional	10	10	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de painel/ pôster/ banner em evento científico internacional	20	20	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Autoria ou co-autoria de livro publicado com ISBN na área de concentração	100	100	Cópia da ficha catalográfica do livro, onde conste ISBN
	Autoria ou co-autoria de livro publicado com ISBN em área correlata	50	50	Cópia da ficha catalográfica do livro, onde conste ISBN
	Autoria de capítulo de livro publicado com ISBN na área de concentração	50	50	Cópia da ficha catalográfica do livro, onde conste ISBN, e da primeira e última página do capítulo
	Autoria ou co-autoria de capítulo de livro publicado com ISBN em área correlata	25	25	Cópia da ficha catalográfica do livro, onde conste ISBN, e da primeira e última página do capítulo
Atividade artística e cultural	Atuação em programas de rádio ou televisão em emissoras comerciais	60	60	Certificado ou declaração emitida pela instituição

	ou comunitárias, nas funções relacionadas à produção ou direção			
Atividade do movimento estudantil	Participação em coletivos de representação estudantil 10h/período – mínimo de seis meses	20	20	Certificado ou declaração emitida pela entidade estudantil
	Organização de eventos estudantis (CONEUERN, Seminários, Mesas Redondas, etc.)	20	20	Certificado ou declaração emitida pela entidade estudantil
Outras atividades contabilizadas	Participação na organização de eventos científicos da na UERN	60	60	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia, de âmbito local	20	20	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia, de âmbito regional	30	30	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia, de âmbito nacional	40	40	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia, de âmbito internacional	50	50	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Capacitação técnica ligada à área de Comunicação (cursos, palestras, seminários, etc.) – os cursos serão computados de acordo com a carga horária disponibilizada no certificado	40	40	Certificado ou declaração emitida pela instituição ou pela organização do evento
	Atividades ligadas a setores ou programas do DECOM, desde que que não se encaixem nas demais categorias. Ex.: UERN TV, Rádio Universitária, etc.	60	60	Declaração emitida pela coordenação/direção do programa ou setor

8.6 UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO

Apresentam-se como componentes curriculares de natureza flexível e renovável na definição de temáticas vinculadas aos programas e/ou projetos de extensão no âmbito da universidade, associados à matriz curricular. O Curso de Bacharelado em Rádio, TV e Internet creditará a curricularização da extensão por meio de disciplinas (conforme quadro a seguir), com a carga horária para o desenvolvimento das ações de extensão que podem variar de 60 a 150 horas, sendo distribuídas e inseridas na matriz curricular a partir do 2º

período do curso, em que o discente precisa cursar o mínimo de 360 horas (24 créditos), sendo pouco mais de 10% da carga horária total do curso, portanto, em conformidade com a Estratégia 12.7 da Meta 12 da Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária do curso em atividades de extensão e com as normas internas da UERN.

Quadro 7 - Quadro dos Componentes Curricular de Extensão, que podem ser ofertados ao curso de Bacharelado em Rádio, TV e Internet.

Unidade Curricular de Extensão	Ação de extensão vinculada a projetos		CH/Créd.
UCE – cursada a partir do 2º período de curso	UCE I	Projetos de natureza flexível e renovável	60/04
	UCE II		60/04
	UCE III		60/04
	UCE IV		60/04
	UCE V		90/06
	UCE VI		90/06
	UCE VII		90/06
	UCE VIII		90/06
	UCE IX		120/08
	UCE X		120/08
	UCE XI		120/08
	UCE XII		120/08
	UCE XIII		150/10
	UCE XIV		150/10

a) Vinculação das UCE a programas e/ou projetos: todos os programas e projetos deverão ser encaminhados pelo Departamento de Comunicação Social nos trâmites legais de edital de extensão ou ações voluntárias para aprovação na Comissão de Extensão/PROEX, via Sigproj. Desta forma, após a aprovação do programa e/ou projetos na PROEX, o curso de Rádio, TV e Internet estará apto a ofertar as UCEs com projetos vinculados ao programa.

b) Avaliação: considerando a especificidade das atividades de extensão, a avaliação da aprendizagem dar-se-á por meio de **Conceito** e não de **Nota**, podendo ser utilizada a definição **Satisfatório** ou **Insatisfatório**. O mecanismo de acompanhamento da frequência e da avaliação do discente deve ser definido no Programa Geral do Componente Curricular (PGCC), podendo incluir recursos diversos, tais como relatório, portfólio, vídeos

das atividades realizadas, artigo, exposição com narrativas em imagens e textos, entre outros.

c) Carga Horária Docente associada às UCE: A carga horária docente para as UCE será vinculada à carga horária dos coordenadores e membros dos projetos, conforme Resolução de Distribuição de Carga Horária da UERN (Resolução nº 3633/2014 – CONSEPE), ou seja, não haverá sobreposição da carga horária do Projeto com a carga horária da UCE.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 8 – Matriz curricular que forma o currículo pleno do curso de Bacharelado em Rádio, TV e Internet da UERN

1º NÍVEL									
Código no SIGAA	Nome do Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do Componente **	Carga Horária/Créditos ***				CH Semanal	Pré-Requisitos
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MCS0021	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	DCSP	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MFI0198	FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	DFI	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MLP0001	LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I	DLV	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0219	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0221	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
TOTAL				360/24	-	-	360/24	24	-
2º NÍVEL									
Código no SIGAA	Nome do Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do Componente **	Carga Horária/Créditos ***				CH Semanal	Pré-Requisitos
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MCS0086	CULTURA BRASILEIRA	DCSP	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MHI0059	HISTÓRIA DA ARTE	DHI	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0222	MÍDIA DIGITAL	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0221
MRT0223	INTRODUÇÃO À CULTURA CINEMATOGRAFICA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0219
MRT0224	LINGUAGEM AUDIOVISUAL	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0221
MRT0225	ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-

*	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	DECOM	UCE	30/02	-	90/06	120/08	08	-
TOTAL				390/26	-	90/06	480/32	32	-
3º NÍVEL									
Código no SIGAA	Nome do Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do Componente **	Carga Horária/Créditos ***				CH Semanal	Pré-Requisitos
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0226	RÁDIO E TV NA INTERNET	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0219
MRT0227	LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0221
MRT0228	TÉCNICAS DE LOCUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0229	TEORIAS DA IMAGEM	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0249	OFICINA DE ROTEIRO I	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	MRT0223
MRT0277	SISTEMAS DE RÁDIO E TELEVISÃO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0219
*	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	DECOM	UCE	30/02	-	90/06	120/08	08	-
*	[DISCIPLINA OPTATIVA]	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
TOTAL				390/26	60/04	90/06	540/36	36	-
4º NÍVEL									
Código no SIGAA	Nome do Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do Componente **	Carga Horária/Créditos ***				CH Semanal	Pré-Requisitos
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0230	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0229
MRT0231	COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MFI0198
MRT0248	PSICOLOGIA SOCIAL DA MÍDIA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0221
MRT0250	OFICINA DE ROTEIRO II	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	MRT0249
MRT0251	CRIAÇÃO PARA RÁDIO E TV	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0252	CAPTAÇÃO E PRODUÇÃO DE SOM E IMAGEM	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	MRT0224

*	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	DECOM	UCE	30/02	-	90/06	120/08	08	-
TOTAL				300/20	90/06	90/06	390/32	32	-
5º NÍVEL									
Código no SIGAA	Nome do Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do Componente **	Carga Horária/Créditos ***				CH Semanal	Pré-Requisitos
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0232	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0231
MRT0253	LINGUAGEM MUSICAL E SONOPLASTIA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0221
MRT0254	CENOGRAFIA E DIREÇÃO DE ARTE	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	MRT0224
MRT0255	PESQUISA E ENTREVISTA PARA RÁDIO E TV	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0256	EDIÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	MRT0252
*	[DISCIPLINA OPTATIVA]	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
TOTAL				225/15	90/06	-	315/21	21	-

6º NÍVEL									
Código no SIGAA	Nome do Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do Componente **	Carga Horária/Créditos ***				CH Semanal	Pré-Requisitos
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0233	CRÍTICA DA MÍDIA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	MRT0221
MRT0257	PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM RÁDIO	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	MRT0251
MRT0258	PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM TELEVISÃO	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	30/02	60/04	04	MRT0251
MRT0260	OFICINA DE EDIÇÃO DE ÁUDIO E VIDEO	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	30/02	60/04	04	MRT0256
MRT0261	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM RÁDIO, TV E INTERNET	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	30/02	60/04	04	-
TOTAL				180/12	120/08	90/06	390/26	26	-

7º NÍVEL									
Código no SIGAA	Nome do Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do Componente **	Carga Horária/Créditos ***				CH Semanal	Pré-Requisitos
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0234	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM RÁDIO	DECOM	DISCIPLINA	15/01	45/03	-	60/04	04	MRT0257
MRT0235	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM TV	DECOM	DISCIPLINA	15/01	45/03	-	60/04	04	MRT0258
MRT0236	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	DECOM	DISCIPLINA	15/01	45/03	-	60/04	04	MRT0257; MRT0258
MRT0259	SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM RÁDIO, TV E INTERNET	DECOM	DISCIPLINA	90/06	30/02	-	120/08	04	[TODAS AS DISCIPLINAS ATÉ O 6º PERÍODO]
MRT0206	COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	
*	[DISCIPLINA OPTATIVA]	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
TOTAL				255/13	165/11	-	360/24	24	-
OBS.: A disciplina MJO0206 será ofertada na condição de Disciplina Extracurricular, para atender o que rege a Lei Estadual Nº 11.201, de 11 de julho de 2022, que “Dispõe sobre a inclusão do componente extracurricular “Educação para as Relações Étnico- Raciais” nos cursos de Graduação e Pós-Graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e dá outras providências”.									
8º NÍVEL									
Código no SIGAA	Nome do Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do Componente **	Carga Horária/Créditos ***				CH Semanal	Pré-Requisitos
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0025	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	DECOM	DISCIPLINA	30/02	-	330/22	360/24	02	MRT0259
TOTAL				30/02	-	330/22	360/24	02	-
OPTATIVAS									
Código no SIGAA	Nome do Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do Componente **	Carga Horária/Créditos ***				CH Semanal	Pré-Requisitos
				Teórica	Prática	Orientação	Total		

MJO0086	COMUNICAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0104	MÍDIA, ESTÉTICA E PRODUTOS CULTURAIS	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0207	COMUNICAÇÃO E MÚSICA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0208	DICÇÃO E INTERPRETAÇÃO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0284	COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0214	MÍDIAS E EDUCAÇÃO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0216	TELEVISÃO DIGITAL EM ALTA DEFINIÇÃO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0217	TÓPICOS ESPECIAIS EM RÁDIO, TELEVISÃO E NOVAS MÍDIAS	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MPP0158	MARKETING DIGITAL	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MPP0163	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0212	HISTÓRIA EM QUADRINHOS	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0218	MÍDIA, CULTURA E SEXUALIDADE	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0237	ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0238	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0239	COMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0240	COMUNICAÇÃO E MODA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0242	INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0243	INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0244	MÍDIA, ENTRETENIMENTO E CONSUMO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0245	RADIODIFUSÃO POTIGUAR	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0246	TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-

MRT0247	TEORIA E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0262	CINEMA DOCUMENTÁRIO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0263	COMPUTAÇÃO GRÁFICA EM AUDIOVISUAL	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0264	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0265	DIREÇÃO DE ELENCO	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0266	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0269	LABORATÓRIO DE VIDEOARTE	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0270	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA MÍDIA DIGITAL	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0271	PRODUÇÃO CULTURAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0272	PRODUÇÃO EM VÍDEO	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0273	PRODUÇÃO INDEPENDENTE EM CINEMA E AUDIOVISUAL	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0274	PROGRAMAÇÃO EM RÁDIO E TELEVISÃO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0275	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0276	MOSTRA AUDIOVISUAL	DECOM	DISCIPLINA	-	60/04	-	60/04	04	-
MRT0278	INTRODUÇÃO À HIPERMÍDIA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0279	LABORATÓRIO DE MÍDIAS SOCIAIS	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0280	LABORATÓRIO DE TRILHA SONORA	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0281	OFICINA DE ROTEIRO PARA GAMES	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MRT0282	TECNOLOGIA MÓVEL NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-
MTU0013	GESTÃO DE EVENTOS	DETUR	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-

MLV0135	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	DLV	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MPP0153	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MPP0151	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM TV	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MPP0176	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM RÁDIO	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0197	TELEJORNALISMO I	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0199	RADIOJORNALISMO I	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MJO0200	COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	DECOM	DISCIPLINA	60/04	-	-	60/04	04	-
MRT0285	FUNDAMENTOS DE DESIGN GRÁFICO	DECOM	DISCIPLINA	30/02	30/02	-	60/04	04	-

LEGENDA: * O código do componente curricular variará conforme o(s) componente(s) ofertado(s) e escolhido(s) pelo(a) discente no respectivo semestre.

**Tipologia do componente: Disciplina, Estágio/ Internato, Trabalho de Conclusão de Curso, Prática do componente curricular, UCE.

***Carga Horária/Créditos: T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária prática a ser cumprida pelo aluno, sendo necessária a presença do docente com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária de atividade prática a ser cumprida pelo aluno no campo profissional sem, necessariamente, a presença do docente. No cadastro de oferta não há horário definido no SIGAA para essa atividade. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios, UCE e Trabalho de Conclusão de Curso.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Quadro 9 - Lista das equivalências entre estruturas curriculares do mesmo curso

Código da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente			Componente equivalente da estrutura(s) de outro(s) curso(s)				Equivalência nos dois sentidos	
Cód. do Componente	Nome do Componente	CH	Depto. de Origem	Cód. do Componente	Nome do Componente	CH	Sim	Não
MRT0219	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL	60	DECOM	MPP0001	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO	60	X	
MRT0221	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	60	DECOM	MPP0003	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I	60	X	
MRT0229	TEORIAS DA IMAGEM	60	DECOM	MPP0045	SEMIÓTICA	60	X	
MRT0230	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA	60	DECOM	MPP0069	COMUNICAÇÃO E ESTÉTICA	60	X	

MRT0222	MÍDIA DIGITAL	60	DECOM	MPP0083	NOVAS TECNOLOGIAS EM COMUNICAÇÃO	60	X	
MRT0251	CRIAÇÃO PARA RÁDIO E TV	60	DECOM	MPP0063	CRIAÇÃO RADIOFÔNICA	90	X	
MRT0232	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET	60	DECOM	MPP0124	ÉTICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL	90	X	
MRT0255	PESQUISA E ENTREVISTA PARA RÁDIO E TV	60	DECOM	MPP0012	TÉCNICAS DE ENTREVISTA E REPORTAGEM	60	X	
MRT0226	RÁDIO E TV NA INTERNET	60	DECOM	MPP0057	RÁDIO NA INTERNET	60	X	
MRT0252	CAPTAÇÃO E PRODUÇÃO DE SOM E IMAGEM	60	DECOM	MPP0074	GRAVAÇÃO E MIXAGEM DE ÁUDIO	60	X	
MRT0253	LINGUAGEM MUSICAL E SONOPLASTIA	60	DECOM	MPP0093	ELEMENTOS DE LINGUAGEM MUSICAL	60	X	
MRT0256	EDIÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET	60	DECOM	MPP0096	EDIÇÃO EM RÁDIO E TV	60	X	
MRT0228	TÉCNICAS DE LOCUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	60	DECOM	MPP0095	TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO PARA RÁDIO E TV	60	X	
MRT0254	CENOGRAFIA E DIREÇÃO DE ARTE	60	DECOM	MPP0097	TÉCNICAS DE CENOGRAFIA E DIREÇÃO DE ARTE	60	X	
MRT0228	TÉCNICAS DE LOCUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	60	DECOM	MPP0034	APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM VÍDEO	60	X	
MRT0249	OFICINA DE ROTEIRO I	60	DECOM	MRT0027	ROTEIRO E REDAÇÃO PARA AUDIOVISUAL	60	X	

Quadro 10 - Lista das equivalências entre estruturas curriculares de cursos diferentes.

Código da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente			Componente equivalente da estrutura(s) de outro(s) curso(s)			
Cód. do Componente	Nome do Componente	CH	Depto. de Origem	Cód. do Componente	Nome do Componente	CH

MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DECOM	MPP0129	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DECOM	MPP0002	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DECOM	MJO0002	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DAD	MDA0307	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DCSP	MCS0091	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DGE	MGE0075	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DETUR	MTU0045	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DLV	MLV0107	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DCC	MCC0020	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	DE	MPE0086	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	60
MCS0086	CULTURA BRASILEIRA	60	DCSP	MCS0088	CULTURA BRASILEIRA	60
MFI0198	FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	60	DFI	MFI0149	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	60
MFI0198	FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	60	DFI	MFI0098	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60
MFI0198	FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	60	DFI	MFI0053	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA E ÉTICA	60
MFI0198	FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	60	DFI	FAD0381	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	60
MCS0021	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60	DCSP	MCS0300	SOCIOLOGIA GERAL	60
MCS0021	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60	DCSP	MCS0044	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60

MLP0001	LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I	60	DLV	MLV0164	LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I	60
MLP0001	LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I	60	DLV	MLE0422	PRODUÇÃO TEXTUAL I	60
MLP0001	LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I	60	DLV	MLV0065	PRODUÇÃO TEXTUAL	60
MRT0221	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	60	DECOM	MJO0180	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	60
MRT0221	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	60	DECOM	MPP0132	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	60
MRT0229	TEORIAS DA IMAGEM	60	DECOM	MJO0188	TEORIAS DA IMAGEM	60
MRT0229	TEORIAS DA IMAGEM	60	DECOM	MPP0136	TEORIAS DA IMAGEM	60
MRT0230	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA	60	DECOM	MJO0191	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA	60
MRT0231	COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	60	DECOM	MJO0192	COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	60
MHI0059	HISTÓRIA DA ARTE	60	DHI	MHI0054	HISTÓRIA DA ARTE	60
MHI0059	HISTÓRIA DA ARTE	60	DHI	MHI0065	HISTÓRIA GERAL DA ARTE	60
MRT0222	MÍDIA DIGITAL	60	DECOM	MPP0130	CULTURA DIGITAL	60
MRT0222	MÍDIA DIGITAL	60	DCSP	MCS0202	SOCIOLOGIA DIGITAL	60
MRT0225	ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO	60	DECOM	MJO0181	ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO	60
MRT0255	PESQUISA E ENTREVISTA PARA RÁDIO E TV	60	DECOM	MJO0195	ENTREVISTA E REPORTAGEM	60
MRT0233	CRÍTICA DA MÍDIA	60	DECOM	MJO0196	CRÍTICA DA MÍDIA	60
MRT0206	COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS	60	DECOM	MJO0206	COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS	60
MRT0206	COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS	60	DECOM	MPP0206	COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS	60
MRT0206	COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS	60	DE	MPE0340	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO – RACIAIS	60
MRT0206	COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-	60	DHI	MHI0173	HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E	60

	RACIAIS				RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS	
MRT0206	COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS	60	DCSP	MCS0225	RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS	60
MRT0284	COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO	60	DECOM	MJO0210	GÊNERO E COMUNICAÇÃO	60
MRT0218	MÍDIA, CULTURA E SEXUALIDADE	60	DECOM	MJO0218	MÍDIA, CULTURA E SEXUALIDADE	60
MRT0218	MÍDIA, CULTURA E SEXUALIDADE	60	DECOM	MPP0218	MÍDIA, CULTURA E SEXUALIDADE	60
MRT0237	ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO	60	DECOM	MJO0237	ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO	60
MRT0237	ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO	60	DECOM	MPP0237	ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO	60
MRT0238	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	60	DECOM	MJO0289	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	60
MRT0239	COMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR	60	DECOM	MJO0288	COMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR	60
MRT0240	COMUNICAÇÃO E MODA	60	DECOM	MJO0287	COMUNICAÇÃO E MODA	60
MRT0242	INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	60	DECOM	MJO0296	INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	60
MRT0243	INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO	60	DECOM	MJO0101	INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO	60
MRT0244	MÍDIA, ENTRETENIMENTO E CONSUMO	60	DECOM	MJO0302	MÍDIA, ENTRETENIMENTO E CONSUMO	60
MRT0245	RADIODIFUSÃO POTIGUAR	60	DECOM	MJO0307	RADIODIFUSÃO POTIGUAR	60
MRT0246	TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA	60	DECOM	MJO0121	TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA	60
MRT0247	TEORIA E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL	60	DECOM	MJO0122	TEORIA E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL	60
MRT0262	CINEMA DOCUMENTÁRIO	60	DECOM	MJO0118	CINEMA DOCUMENTÁRIO	60
MRT0263	COMPUTAÇÃO GRÁFICA EM AUDIOVISUAL	60	DECOM	MJO0290	COMPUTAÇÃO GRÁFICA EM AUDIOVISUAL	60
MRT0265	DIREÇÃO DE ELENCO	60	DECOM	MJO0285	DIREÇÃO DE ELENCO	60
MRT0266	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	60	DECOM	MJO0284	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	60

MRT0269	LABORATÓRIO DE VIDEOARTE	60	DECOM	MJO0300	LABORATÓRIO DE VIDEOARTE	60
MRT0270	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA MÍDIA DIGITAL	60	DECOM	MJO0305	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA MÍDIA DIGITAL	60
MRT0271	PRODUÇÃO CULTURAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS	60	DECOM	MJO0209	ELABORAÇÃO DE PROJETOS E PRODUÇÃO CULTURAL	60
MRT0272	PRODUÇÃO EM VÍDEO	60	DECOM	MJO0117	PRODUÇÃO EM VÍDEO	60
MRT0273	PRODUÇÃO INDEPENDENTE EM CINEMA E AUDIOVISUAL	60	DECOM	MJO0215	PRODUÇÃO INDEPENDENTE EM CINEMA E AUDIOVISUAL	60
MRT0274	PROGRAMAÇÃO EM RÁDIO E TELEVISÃO	60	DECOM	MJO0306	PROGRAMAÇÃO EM RÁDIO E TELEVISÃO	60
MRT0275	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE	60	DECOM	MJO0310	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE	60
MRT0276	MOSTRA AUDIOVISUAL	60	DECOM	MJO0303	MOSTRA AUDIOVISUAL	60
MRT0278	INTRODUÇÃO À HIPERMÍDIA	60	DECOM	MJO0297	INTRODUÇÃO À HIPERMÍDIA	60
MRT0279	LABORATÓRIO DE MÍDIAS SOCIAIS	60	DECOM	MJO0298	LABORATÓRIO DE MÍDIAS SOCIAIS	60
MRT0280	LABORATÓRIO DE TRILHA SONORA	60	DECOM	MJO0299	LABORATÓRIO DE TRILHA SONORA	60
MRT0281	OFICINA DE ROTEIRO PARA GAMES	60	DECOM	MJO0304	OFICINA DE ROTEIRO PARA GAMES	60
MRT0282	TECNOLOGIA MÓVEL NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	60	DECOM	MJO0309	TECNOLOGIA MÓVEL NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	60
MPP0163	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	60	DECOM	MJO0308	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	60
MRT0261	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM RÁDIO, TV E INTERNET	60	DAD	MDA0218	EMPREENDEDORISMO	60
MRT0261	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM RÁDIO, TV E INTERNET	60	DECOM	MPP0152	EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIOS	60

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

NÍVEL 1				
Nome do componente curricular:	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0219	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0001 – HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: História da mídia sonora e audiovisual. Origens dos meios massivos sonoros e audiovisuais: economia, política e tecnologia na consolidação das mídias. A era de ouro do rádio e da TV. Meio e mensagem: informação, educação e comunicação. História da Internet e informatização dos meios: impacto da digitalização e convergência. Mídia, política e comunicação no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTELLA, Antonio F. Comunicação do grito ao satélite. 5. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002. BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet. Rio: Zahar, 2004. RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Comunicação e História: Interface e Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Marialva. História da Comunicação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. BUCCI, Eugênio (org.) et alii. A TV aos 50. Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. CALABRE, Lia. A Era do rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2015. PARRY, Roger. A história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2012.				

NÍVEL 1				
Nome do componente curricular:	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0220	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		

Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):	MPP0129 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO MPP0002 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO MJO0002 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO MDA0307 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO MCS0091 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO MGE0075 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO MTU0045 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO MLV0107 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO MCC0020 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO MPE0086 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO			
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Fundamentos Teórico-metodológicos do trabalho científico. A importância do ato de ler: diretrizes para leitura e interpretação de textos. Diretrizes para realização de seminários e trabalhos científicos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAGO, Cláudia, BENETTI, Márcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007. LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999. RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999. TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.				

NÍVEL 1				
Nome do componente curricular:	LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MLP0001	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC	
Depto. de Origem:	DLV		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):	MLV0164 - LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I MLE0422 - PRODUÇÃO TEXTUAL I MLV0065 - PRODUÇÃO TEXTUAL			
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal.				

Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOFF, Odete M. B. & PAVANI, Clinara Ferreira. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. A Petrópolis: Vozes, 2012.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 5. ed. São paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHALLUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 1993.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**: curso prático de redação. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2000.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Par[abloa Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. & HENDEGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

NÍVEL 1				
Nome do componente curricular:	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MFI0198	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):	MFI0149 - FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA MFI0098 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA MFI0053 - FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA E ÉTICA FAD0381 - FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA			
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Tomo I. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. RUSSELL, Bertrand. História do pensamento ocidental : a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2 ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem : introdução a uma filosofia da cultura humana. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.				

CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia 13. ed. São Carlos: Ática, 2008.
PRADO JÚNIOR, Bento. A Filosofia e a Visão Comum do Mundo . São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 137.
SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia contemporânea no Brasil : conhecimento, política e educação. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001.
SOUZA FILHO, Danilo Marcondes De. Filosofia Linguagem e Comunicação . São Paulo: Cortez, 1984. p. 103.

NÍVEL 1				
Nome do componente curricular:	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MCS0021	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC	
Depto. de Origem:	DECOM		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):	MCS0300 - SOCIOLOGIA GERAL MCS0044 - INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA			
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia moderna. A sociologia como disciplina científica. Conceitos fundamentais: indivíduo e sociedade, grupos sociais, comunidade e sociedade, estrutura e organização social, valores e normas sociais, papel e status. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOTTOMORE, T.B. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. BRAGA CRUZ, Manuel. Teorias Sociológicas: Os fundadores e os clássicos (antologia de textos). Vol. I, 4ª Edição, Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. DURKHEIM Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAUMAN Zygmunt. Por Uma Sociologia Crítica: Um Ensaio Sobre Senso Comum e Emancipação. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. BAUMAN Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 1999. COULSON, Margaret A.; RIDDELL, David S. Introdução crítica à sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social. São Paulo: Edunesp, 1998. Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. GIDDENS, Anthony e SUTTON, Philip W.. Sociologia. São Paulo: Editora Penso, 2023.				

NÍVEL 1			
Nome do componente curricular:	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	Classificação:	Obrigatório

Código no SIGAA:	MRT0221	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):	MPP0003 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I MJO0180 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO MPP0132 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO			
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Epistemologia e origens históricas do fenômeno; a comunicação como processo social; correntes teóricas e tendências; a comunicação de massa e a cultura brasileira; os estudos culturais e a emergência dos estudos de recepção no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. SERRA, Paulo J. Manual de Teoria da Comunicação. Lisboa: Universidade da Beira do Interior, 2007. (www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-serra_paulo_manual_teorias_comunicacao.pdf) THOMPSON, John B., Ideologia e Cultura Moderna, Petrópolis, Vozes, 1998. LIMA, Luiz Costa (org.), Teoria da Cultura de Massa, S. Paulo, Paz e Terra, 2002. GOMES, Itânia Maria Mota. A atividade do receptor, um modo de se conceber as relações entre Comunicação e Poder. Revista Intercom, n.37, s/d, http://www.intercom.org.br/papers..				

NÍVEL 2				
Nome do componente curricular:	CULTURA BRASILEIRA		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MCS0086	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DCSP			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MCS0088 - CULTURA BRASILEIRA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Identidade nacional. Cultura popular e ideologia. Indústria Cultural. Cultura do Rio Grande do				

Norte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPIBEEL, Joseph. **Mito e transformação**. São Paulo: Ágora, 2008.

CYRULNIK, Boris. **Do sexto sentido: o homem e o encantamento do mundo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

QUINN, Daniel. **Ismael: um romance da condição humana**. Tradução: Thelma Médice Nóbrega. São Paulo: Petrópolis, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do nordeste e outras artes**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 52. Ed. São Paulo: Global Editora, 2013.

_____. **Sobrados e Mucambos**. São Paulo: Global Editora, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O Processo civilizatório: estudos de antropologia da civilização**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

NÍVEL 2				
Nome do componente curricular:	HISTÓRIA DA ARTE		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MHI0059	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC	
Depto. de Origem:	DHI		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MHI0054 - HISTÓRIA DA ARTE MHI0065 - HISTÓRIA GERAL DA ARTE		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Estudo do desenvolvimento formal das artes da pré-história até os movimentos artísticos contemporâneos. Análise das ideias essenciais que orientam os movimentos artísticos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
JANSON, H. W. História da Arte: Panorama das Artes Plásticas e da Architectura da Pré-história à Actualidade . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.				
GOMBRICH, E. H. A História da Arte . Rio de Janeiro: LTC, 1999.				
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da Arte . São Paulo: Ática, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
JANSON, H. W. História da Arte: Panorama das Artes Plásticas e da Architectura da Pré-história à Actualidade . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.				
GOMBRICH, E. H. A História da Arte . Rio de Janeiro: LTC, 1999.				
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da Arte . São Paulo: Ática, 2005.				

NÍVEL 2				
Nome do componente curricular:	MÍDIA DIGITAL		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0222	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0221 – TEORIAS DA COMUNICAÇÃO		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0130 - CULTURA DIGITAL MCS0202 - SOCIOLOGIA DIGITAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Sociedade da informação e do conhecimento: a comunicação mediada por computadores. Teorias da cibercultura. Panoramas da convergência digital. Noções de hipertexto e cultura da interface. Linguagens, formas de produção, circulação e consumo de conteúdos nas mídias digitais. Conceitos de portabilidade, mobilidade e ubiquidade no contexto digital. Perspectivas e desafios da comunicação global. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLS, Manuel. A galáxia internet: reflexões sobre internet negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. LÉVY, Pierre. Cibercultura São Paulo: Editora 34, 2000. LEMONS, André; PALACIOS, Marcos (Org). Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GLEICK, James. Acelerado. Rio de Janeiro: Campus, 2000. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002. SQUIRRA, S. Cibermídias. Porto Alegre: Buqui, 2012.				

NÍVEL 2				
Nome do componente curricular:	INTRODUÇÃO À CULTURA CINEMATOGRAFICA		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0223	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0219 – HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total

Carga horária/ Créditos:	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Desenvolvimento histórico do cinema com enfoque predominante na linguagem e contextos sócio culturais. Principais tendências, gêneros e escolas, das origens até o cinema contemporâneo. Os sistemas de produção e mercado mundial. O cinema contemporâneo: métodos de produção e novas linguagens. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo, Nova Cultural/ Brasiliense, 1985. ANDREW, James Dudley. As Principais Teorias do Cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2002. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. São Paulo: Papirus, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MASCARELLO, Fernando (org.). História do Cinema Mundial. São Paulo: Papirus, 2006. RAMOS, Fernão Pessoa (org.). Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-estruturalismo e filosofia analítica. Vol. I. São Paulo: Editora SENAC, 2005. TUDOR, Andrew. Teorias do Cinema. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985. VANOYE, F. GOLIOT-LÉTÉ. A. Ensaio sobre análise fílmica. Tr. M. Appenzeller. São Paulo: Papirus, 1994. XAVIER, Ismail (org.). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal/Embrafilme, 1983.				

NÍVEL 2				
Nome do componente curricular:	LINGUAGEM AUDIOVISUAL		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0224	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0221 – TEORIAS DA COMUNICAÇÃO		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Estudo das linguagens que compõem a escrita audiovisual. Relações entre sons e imagens na construção do produto audiovisual. Linguagem radiofônica. Linguagem televisiva. Recursos sonoros e televisivos e suas estratégias narrativas. Gêneros e formatos de programas na TV e no rádio. Uso expressivo e criativo dos sons e imagens no texto radiofônico, televisivo e audiovisual. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. DOC, Comparato. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. SILVA, Júlia Lúcia de O. A. Rádio: oralidade mediatizada – o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.				

WATTS, Harris. **On camera**: o curso de produção e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, Jorge. **A construção do roteiro**. In: Um astronauta no Chipre. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. São Paulo: Conrad, 2004.

DANIEL FILHO. **O Circo Eletrônico**: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.

NÍVEL 2						
Nome do componente curricular:		ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO		Classificação:	Obrigatório	
Código no SIGAA:		MRT0225		Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:		DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):				-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):				MJO0181 - ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas		Aulas Práticas		Orientação	Total
	60/04		-		-	60/04
EMENTA: Economia Política da Comunicação: conceitos e abordagens. A lógica vigente na produção, distribuição e consumo da informação nos MCM. As influências existentes na comercialização de produtos informacionais impressos, de radiodifusão e nos canais da web. A possibilidade do controle social. Políticas públicas voltadas à comunicação e à informação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITTOS, Valério Cruz; KALIKOSKE, Andres (Orgs.). Economia política das indústrias culturais: Comunicação, Audiovisual e Tecnologia. Porto: Media XXI, 2012. BRITTOS, Valério Cruz (Org.). Economia política da comunicação: convergência tecnológica e inclusão social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011. BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.). Comunicação, educação, economia e sociedade no Brasil: desenvolvimento histórico, estrutura atual e os desafios do século XXI. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOLAÑO, César (Org.). Comunicação e a crítica da economia política: Perspectivas teóricas e epistemológicas. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO. Mídia Dados Brasil 2013. São Paulo: Grupo de Mídia São Paulo, 2013. MATTOS, Sérgio. A revolução digital e os desafios da comunicação. Cruz das Almas-BA: Editora UFRB, 2013.						

NÍVEL 3			
Nome do componente curricular:	RÁDIO E TV NA INTERNET	Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0226	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC

Depto. de Origem:	DECOM		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):			MRT0219 - HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL	
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):			MPP0057 - RÁDIO NA INTERNET	
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Histórias da digitalização do rádio e da TV na internet. Portarias de Comunicação. Tipologias e modalidades de comunicação em rádio e da TV na Internet. Desafios e possibilidades da convergência digital. Tecnologias de produção em rádio e TV para a Internet, streaming e compartilhamento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ÁVILA, Renato Nogueira Perez. Streaming: crie sua própria rádio web e TV digital. Rio de Janeiro: Brasport, 2003. FERRARETO, Luiz Arthur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001. MACLEISH, Robert. Produção de rádio. São Paulo: Summus, 2001. SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Org). Televisão digital: desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo: produção, ética, internet. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. CANNITO, Newton. A televisão na era digital: interatividade, convergência e modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010. FERREIRA, Daniela Carvalho Monteiro e PAIVA, José Eduardo Ribeiro de. O áudio na internet: uma orientação aos profissionais de comunicação e de tecnologia. Uberlândia: Edibrás, 2008. PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFGM, 2008. REIS, Ana Isabel; RIBEIRO, Fábio e PORTELA, Pedro (orgs.). Das Piratas À Internet: 25 Anos de Rádios Locais. Braga: CECS/Universidade do Minho, 2014.				

NÍVEL 3				
Nome do componente curricular:	LINGUAGEM FOTOGRÁFICA		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0227	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):			MRT0221 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):			-	
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: Introdução à arte e à técnica da fotografia. Relação entre artes plásticas e fotografia. Conhecimentos básicos sobre equipamentos de fotográficos e de iluminação. Desenvolvimento da capacidade expressiva através da fotografia. Estudos de enquadramentos e composição. Operação de câmeras fotográficas. Desenvolvimento da fotografia fixa e em movimento na produção audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 2009.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RAMALHO, José Antonio. **Fotografia Digital**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico**. Campinas, Papirus, 1994.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. 1.ed. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1999.

GONZALEZ, Rafael C. **Processamento de imagens digitais**. São Paulo: Addison-Wesley, 1993.

KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é fotografia**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SALGADO, Sebastião. **Fotografias**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.

NÍVEL 3				
Nome do componente curricular:	TÉCNICAS DE LOCUÇÃO E INTERPRETAÇÃO		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0228	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0095 - TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO PARA RÁDIO E TV		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: A importância da dicção. Exercícios de aperfeiçoamento da dicção: prática de técnicas básicas de leitura e interpretação oral de textos variados (notícias para rádio, reportagens, entrevistas, comentários e textos dramáticos e poéticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACUÑA QUINTEIRO, Eudisia. Estética da voz: uma voz para o ator. 5ª edição. São Paulo: Plexus, 2007. KYRILLOS, L.; COTES, C.; FEIJÓ, D. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003. REYZÁBAL, Maria Victória. A comunicação oral e sua didática. Bauru: EDUSC, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Clair. A arte de falar bem. Petrópolis: Vozes, 2005. BARROS, Orlando Mara. Comunicação e oratória. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 1993. BENTTENMULLER, M. G. O despertar da comunicação vocal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995. BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. 2ª edição. Bauru: EDUSP, 2003. BROWN, Charles T. Introdução à eloquência. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 1961.				

NÍVEL 3				
Nome do componente curricular:	TEORIAS DA IMAGEM		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0229	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0188 - TEORIAS DA IMAGEM MPP0136 - TEORIAS DA IMAGEM MPP0045 - SEMIÓTICA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Imagem, mídia e cultura. Principais teorias da imagem. Imagem e percepção visual. Iconografia e significação. Retóricas da imagem. Relação entre imagem e cultura visual. A imagem nas mídias, contribuições da tecnologia e da estética. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AUMONT, Jacques. A Imagem. Trad. Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro. Campinas (SP): Papirus Editora 1986. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1996. SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. 2. ed. Tradução de Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. GUIMARÃES, C; LEAL, B. S. e MENDONÇA, C. C. Comunicação e experiência estética. Belo Horizonte: UFMG, 2006. PARENTE, André. Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das letras, 2007.				

NÍVEL 3				
Nome do componente curricular:	OFICINA DE ROTEIRO I		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0249	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0223 – INTRODUÇÃO À CULTURA CINEMATOGRAFICA		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MRT0027 – ROTEIRO E REDAÇÃO PARA AUDIOVISUAL		
	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total

Carga horária/ Créditos:	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Estudo da narrativa ficcional e não ficcional. Estudo de estratégia narrativas em cinema, literatura, rádio, televisão e vídeo. O processo de criação e os elementos do roteiro. O roteiro e a composição da unidade narrativa na criação audiovisual. Ação dramática e fragmentação da narrativa. Diálogos e narração. Adaptação de obras literárias. Narrativa linear e não-linear. Escrita e formatação de roteiros. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as Novas Mídias: do game à TV interativa. São Paulo: Senac, 2005. DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. 3. ed.. São Paulo: SENAC, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 MOLETTA, Alex. Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. Rio de Janeiro: Campus, 1999.				

NÍVEL 3				
Nome do componente curricular:	SISTEMAS DE RÁDIO E TELEVISÃO		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0277	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0219 - HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Características da comunicação no rádio e na televisão. Evolução das tecnologias em áudio e vídeo. Formatos em áudio e vídeo digital. Características do sinal analógico e do sinal digital em radiodifusão. Equipamentos e estúdios de produção em áudio e vídeo. Linguagens do rádio e da televisão. Recursos na produção sonora e videográfica. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONASIO, Valter. Televisão: Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000. DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 4ª edição. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. MCLEICH, Robert. Produção de rádio. São Paulo: Summus. 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

FERREIRA, Daniela Carvalho Monteiro e PAIVA, José Eduardo Ribeiro de. **O áudio na internet: uma orientação aos profissionais de comunicação e de tecnologia**. Uberlândia: Edibrás, 2008.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: DP&A, FAPERJ, 2002.

SANTOS, Rudi. **Manual de Vídeo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.

SCHWINGEL, Carla. **Mídias digitais: produção de conteúdos para web**. São Paulo: Paulinas, 2012.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NÍVEL 4				
Nome do componente curricular:	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0230	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC	
Depto. de Origem:	DECOM		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0229 - TEORIAS DA IMAGEM		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0069 - COMUNICAÇÃO E ESTÉTICA MJO0191 - ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Conceitos de Arte e Estética. Comunicação e Arte. Interpretações estéticas e sociológicas da indústria cultural. A expressão da cultura contemporânea através dos meios de comunicação de massa. As transformações: na música, teatro, cinema, arquitetura, artes plásticas, dança e literatura frente à massificação produzida pelos meios de comunicação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. 7. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. ECO, Umberto. História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004. _____. História da Feiúra. Rio de Janeiro: Record, 2007. SANTAELLA, L. Por quê as artes e as comunicações estão convergindo? SP: Paulus, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização. Rio, Edit. UFRJ, 1999.. MOLES, Abraham. O Kistch. São Paulo: Perspectiva, 2001. MORIN, Edgar. Cultura de Massas no Século XX: Neurose. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. _____. Cultura de Massas no Século XX: Necrose. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.				

NÍVEL 4				
Nome do componente curricular:	COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0231	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC	

Depto. de Origem:	DECOM		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):			MFI0198 - FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):			MJO0192 - COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: O Estado Democrático de Direito. A proteção dos direitos humanos na ordem brasileira. Constituição Federal e leis especiais. O direito à informação e o direito de comunicar. Comunicação e cidadania: evolução conceitual. A interface entre comunicação e Direitos Humanos. O sistema protetivo de Direitos Humanos (global e regional). BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2010. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOBBIO, Norberto. A era do direitos. Rio de Janeiro: Elviesier, 2004. GUIMARÃES, Pedro Wilson. Direitos Humanos no terceiro milênio. Brasília/DF: Coordenação de Publicações, 1998. HOHLFELDT, Antonio. Jornalismo no Século XXI: a Cidadania. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002. LYRA, Rubens Pinto. A nova esfera pública da cidadania. João Pessoa: Edufpb, 1996. MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.				

NÍVEL 4				
Nome do componente curricular:	PSICOLOGIA SOCIAL DA MÍDIA		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0248	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):			MRT0221 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):			-	
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: A matriz do pensamento psicológico e o estudo do comportamento social. Estudo psicossocial dos meios de comunicação: atuação dos meios na formação de identidades culturais, formulação de estereótipos e sua influência na construção de identidades coletivas, recepção de produtos radiofônicos e televisivos. Teorias sobre usos e gratificações da mídia na construção do bem-estar individual e social. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.				

RODRIGUES, A. **Psicologia Social para principiantes**. Petrópolis: Vozes, 1992.
 THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1998.
 GUARESCHI, P. A. **Comunicação e poder**. Petrópolis: Vozes, 1998.
 MININNI, Giuseppe. **Psicologia cultural da mídia**. São Paulo: SESC, 2008.

NÍVEL 4				
Nome do componente curricular:	OFICINA DE ROTEIRO II		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0250	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0249 - OFICINA DE ROTEIRO I		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: Roteiro para mídia digital e interativa. Aprofundamento do estudo das narrativas não-lineares. Roteiro para hipermídia. A relação entre roteiro e usabilidade. O roteiro e a organização de conteúdos em plataformas multimídia. Produção de textos para mídias digitais. Noções de planificação, movimentação e transição no roteiro de hipermídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para novas mídias: do game à TV interativa**. São Paulo: Senac-SP, 2003.

MACIEL, Luiz Carlos. **O poder do clímax: fundamentos do roteiro para cinema e TV**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

McKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros**. tradução: Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Priscila. **@rte e mídia: perspectiva da estética digital**. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2005.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

PATERNOSTRO, Vera. **O texto na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2007.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro – ou manual, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. São Paulo: Conrad Livros, 2004.

NÍVEL 4

Nome do componente curricular:	CRIAÇÃO PARA RÁDIO E TV		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0251	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0063 - CRIAÇÃO RADIOFÔNICA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: História da programação no rádio e na TV. Análise dos gêneros e formatos de programas na TV e no rádio. Estrutura do texto radiofônico e na televisão. Elaboração de projetos de programas para rádio e televisão. Prática de redação, improviso e interpretação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo: Summus, 2014.

HAUSMAN, Carl. **Rádio: produção, programação e performance.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAIRON, Sérgio. **Texturas Sonoras: áudio na hipermídia.** São Paulo: Hacker, 2005.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: uma guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo.** São Paulo: Moderna, 1988.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo.** Uma abordagem prática. RJ: Elsevier, 2007.

ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesus. **Técnicas de comunicação para o rádio.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

NÍVEL 4				
Nome do componente curricular:	CAPTAÇÃO E PRODUÇÃO DE SOM E IMAGEM		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0252	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0224 - LINGUAGEM AUDIOVISUAL		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0074 - GRAVAÇÃO E MIXAGEM DE ÁUDIO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: Captação de som direto mono, estéreo e multipistas. Edição de som e mixagem. Pós-processamento. Masterização para sistemas multicanais e para sistemas de campo sonoro. Padrões técnicos internacionais. Formatos de arquivo e suas aplicações. Sistemas e processos de sincronização de áudio e vídeo. Laboratório de edição de imagens. Uso e adequação de efeitos para cinema, vídeo e TV. Opções de saída do material segundo as necessidades do processo: EDL, Cutlist. Pósprodução: tratamentos da imagem videográfica. Legendagem. Elaboração de subprodutos da obra: trailer, making of, peças promocionais para TV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

KLACHQUIN, Carlos. **O som no cinema**. In: Seminário ABC – A Imagem Sonora. Disponível em: Associação Brasileira de Cinematografia. <http://www.abcine.org.br/artigos/?id=121&o-som-no-cinema>.

ADELMO, Luiz. **Mixagem para Surround**. In: Artesãos do Som. Disponível em: < http://www.artesaosdosom.org/?page_id=51>.

LEAL, Francisco. **Sonoplastia & Desenho de Som**. Lisboa: Edição do Autor, 2006.

VERTOV, Dziga. **Extrato do ABC dos Kinoks (1929)**. In: Ismail Xavier (Org.). **A Experiência do Cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALLOU, Glen. **Handbook for Sound Engineers: The New Audio Cyclopedia**. 2a. ed. Indiana (USA): Howard W. Sams & Company, 1991.

BAPTISTA, Cláudio Cesar D.. **Gravação Profissional**. 1a. ed. CCDB: Rio de Janeiro, 1987.

BARTLET, Bruce. **Introduction to professional recording techniques: for home, studio and location**. 1st ed., 3rd printing. Indiana(USA): Howard W. Sams & Company, 1989.

BIANCA, Flávio Giraldele. **Avaliação de técnicas espectrais aplicadas à remoção de ruído em sinais de áudio musical**. 2009. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Tecnológico

POHLMANN, Ken C. **Principles of digital audio**. 5th ed. New York: McGraw-Hill, 2005.

BORDWELL, David. **O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos**. In: Fernão Pessoa Ramos (Org.). **Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional**. Vol. II. São Paulo: Senac SP, 2005.

DIXON, Douglas. **Adobe Premiere 6: guia prático e visual**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2002.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: Técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.

WATTS, Harry. **On Camera: O curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

Nome do componente curricular:		ÉTICA E LEGISLAÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0232		Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):			MRT0231 – COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):			MPP0124 - ÉTICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total	
	60/04	-	-	60/04	

EMENTA: Ética e Moral: considerações filosóficas; Códigos de Ética; Estudo dos aspectos legais da Comunicação Social; Análise das disposições constitucionais da comunicação; Análise dos desafios e limites da ética no exercício da radiodifusão; Análise do código de ética do radialista; Estudo do direito à informação e da responsabilidade social na profissão; Ética e legislação no contexto de objetos digitais e da internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo:** produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** – Disponível pela Internet em < www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Nova-consti/Main.htm>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1999.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUPAS, Gilberto. **Ética e Poder na Sociedade da Informação.** São Paulo: Unesp, 2000.

CÓDIGO DE ÉTICA DA RÁDIO DIFUSÃO. Disponível em <http://www.fenaj.org.br/Leis/Codigo_de_Etica_da_Radiodifusao.html>

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

NÍVEL 5				
Nome do componente curricular:	LINGUAGEM MUSICAL E SONOPLASTIA		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0253	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0221 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0093 - ELEMENTOS DE LINGUAGEM MUSICAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: Noções de teoria musical; Introdução aos instrumentos e técnicas de expressão musical; análise da música como expressão do momento histórico; estudo da música como elemento dramático; exercícios de integração da música na produção para rádio, televisão e novas mídias; exercícios de composição de ambientes sonoros para audiovisual; análise da estética e da técnica no uso do som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, R. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GRIFFITHS, P. **A música moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

HARNONCOURT, N. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

ERNSTEIN, L. **O mundo da música**. Lisboa: Ed. Livros do Brasil, 1957.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SOUZA, Lea Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. 1ª ed. São Carlos: EdUFSCAR, 2006.

VALLE, Sólton do. **Microfones: teoria e aplicação**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 1997.

NÍVEL 5				
Nome do componente curricular:	CENOGRAFIA E DIREÇÃO DE ARTE		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0254	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC	
Depto. de Origem:	DECOM		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0224 - LINGUAGEM AUDIOVISUAL		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0097 - TÉCNICAS DE CENOGRAFIA E DIREÇÃO DE ARTE		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: O espaço cênico como instrumento de comunicação. A linguagem da cenografia. Leitura e avaliação de um projeto cenográfico. Concepção e planejamento de cenários. Os elementos da Direção de Arte, concepção visual na criação audiovisual. Conceito e unidade visual. Aspectos da direção de arte, a cenografia e o figurino. Relação entre os elementos visuais e a iluminação, planos, enquadramentos e composição. Estudo dos elementos da linguagem visual. A relação entre os elementos da linguagem visual na formação da imagem. Criação de cenários e figurinos. Elaboração de projetos de direção de arte para produção audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema**. 2. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NERY, M. Louise. **A evolução da indumentária**: subsídios para criação do figurino. São Paulo: SENAC, 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral, 1880-1980**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. SP, Editora Senac, 2009.

YOUNG, James Webb. **Técnica para Produção de Idéias**. SP, Editora Nobel, 1994.

NÍVEL 5				
Nome do componente curricular:	PESQUISA E ENTREVISTA PARA RÁDIO E TV		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0255	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0012 - TÉCNICAS DE ENTREVISTA E REPORTAGEM MJO0195 - ENTREVISTA E REPORTAGEM		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Fundamentos teóricos das técnicas de Pesquisa e Entrevista para Rádio e TV. Conceitos e tipologias. Estilos e técnicas de redação. A pesquisa jornalística. Técnicas de investigação e interpretação. Planejamento e execução de cobertura jornalística. Fontes. A grande reportagem e o novo jornalismo. Entrevistas, perfis e biografias. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2007. PIZA, Daniel. Perfis&Entrevistas: escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004. SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAPUTO, Stela Guedes. Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006. DIMENSTEIN, Gilberto, KOTSCHO, Ricardo. A aventura da reportagem. 3.ed. São Paulo: Summus, 1990. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica. 5.ed. Record: Rio de Janeiro, 2005.				

NÍVEL 5				
Nome do componente curricular:	EDIÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0256	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0252 - CAPTAÇÃO E PRODUÇÃO DE SOM E IMAGEM		

Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MPP0096 - EDIÇÃO EM RÁDIO E TV		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Estudo do papel da edição na construção nos meios sonoros e audiovisuais; análise da edição e da narratividade na construção espaço-temporal; estudo da relação texto/som/imagem; estudo dos princípios da edição; análise dos formatos de edição para rádio, TV e internet; estudo da decupagem e minutagem; exercícios de seleção e análise de sons e imagens para edição. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPUTO, Stela Guedes. Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006. DIMENSTEIN, Gilberto, KOTSCHO, Ricardo. A aventura da reportagem. 3.ed. São Paulo: Summus, 1990. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica. 5.ed. Record: Rio de Janeiro, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 MOLETTA, Alex. Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. Rio de Janeiro: Campus, 1999 ROBERTS-BRESLIN, Jan. Produção de Imagem e Som. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				

NÍVEL 6				
Nome do componente curricular:	CRÍTICA DA MÍDIA		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0233	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0221 - TEORIAS DA COMUNICAÇÃO		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0196 - CRÍTICA DA MÍDIA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Mídia e opinião pública. Espetacularização, hibridismo e mediação nas mídias. Aspectos históricos contextuais das representações de gênero, sexualidades, etnias e subalternidades na cultura das mídias. Dimensões do objeto cultural e do objeto midiático. Multiculturalismo e interculturalidade. Mídia, poder e contra hegemonia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 2. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. MORAES, Dênis de. Planeta mídia: Tendências da Comunicação na Era Global. Campo Grande: Letra Livre, 1998.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2006.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosac&Naify, 2006.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIMA, Venício A. de. **Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire**. São Paulo: Perseu Abramo, 2011.

NÍVEL 6

NÍVEL 6				
Nome do componente curricular:	PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM RÁDIO		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0257	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0251 - CRIAÇÃO PARA RÁDIO E TV		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):				
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: Elementos expressivos e recursos técnicos na produção radiofônica. Programação e gêneros radiofônicos. Planejamento e criação radiofônica. Organização dos modos de produção em rádio: equipes e fluxogramas. Programas em estúdio, gravações externas e programas ao vivo. Rádio na internet: formatos e interações. Responsabilidades na direção de programas radiofônicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo Produção, Ética e Internet**. São Paulo: Campus, 2001

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

HAUSMAN, Carl et al. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2013.

PRADO, Flavio. **Ponto eletrônico: Dicas para fazer telejornalismo com qualidade**. São paulo: Limiar, 2005.

NÍVEL 6

Nome do componente curricular:		PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM TELEVISÃO		Classificação:		Obrigatório			
Código no SIGAA:		MRT0258		Grupo:		☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação			
Depto. de Origem:		DECOM							
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):				MRT0251 - CRIAÇÃO PARA RÁDIO E TV					
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):				-					
Carga horária/ Créditos:		Aulas Teóricas		Aulas Práticas		Orientação		Total	
		30/02		30/02		-		60/04	
EMENTA: Modelos e sistemas de produção técnica em televisão. Pré-produção: técnicas de criação e roteiros. Gêneros e formatos na programação televisiva. Equipes, dinâmicas e responsabilidades na direção de programas para a TV. A televisão via internet: linguagens, estruturas e novas perspectivas de veiculação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMPARATO, Fábio Konder. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. 5. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. JOST, François. Seis lições sobre a televisão. Porto Alegre: Sulina, 2004. SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Org). Televisão digital: desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. PRADO, Flavio. Ponto eletrônico: Dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Limiar, 2005. SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004. ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.									

NÍVEL 6				
Nome do componente curricular:	OFICINA DE EDIÇÃO DE ÁUDIO E VIDEO		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0260	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0256 - EDIÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: Exercícios práticos da edição; estudo das possibilidades de organização do material; exercícios de operação de ilha de edição; análise dos elementos gráficos na televisão e outros formatos; estudo e análise do ponto de vista; estudo de estilos, técnicas e efeitos de edição; exercícios de edição de programas ao vivo; realização de projeto de pós-produção e elaboração de sub-produtos da obra: trailer, making of, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Valdecir. Medição e audiência em ambientes de TV digital. **Conexão comunicação e cultura**. Caxias do Sul, v. 9, n. 18, p. 117-132, Dez., 2010.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONASIO, Walter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3ªed.. São Paulo: SENAC, 2003.

MOLETTA, Alex. **Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus, 2009.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VALLE, S. **Microfones: tecnologia e aplicação**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2002.

NÍVEL 6				
Nome do componente curricular:	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM RÁDIO, TV E INTERNET		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0261	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: Teorias de organização e administração. Princípios e funções organizacionais. O ambiente sócio organizacional. Modelos e cenários. Organização inovadora. Planejamento e plano de ação administrativa. Tecnologia de informação gerencial. Comportamento organizacional. Empreendedorismo e planos de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral de administração**. 2.ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1979.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

FREITAS, A.G. **Introdução às teorias administrativas**. Campinas: Alínea, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMADO, Gilles. **A dinâmica da comunicação nos grupos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Comunicação e planejamento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DIZARD JR., Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DORNELLAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Thompson Learning, 2002.

NÍVEL 7				
Nome do componente curricular:	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM RÁDIO		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0234	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0257 - PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM RÁDIO		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	15/01	45/03	-	60/04
EMENTA: Concepção, planejamento, produção, realização e veiculação de produto para mídia radiofônica em parceria com emissoras locais ou agências de conteúdo; etapas na realização radiofônica: pesquisa de conteúdos, elaboração de orçamento e captação de recursos em rádio; atelier de experimentação de conteúdos para o rádio: criatividade e inovação em programas; promoção e administração de programas radiofônicos.				

NÍVEL 7				
Nome do componente curricular:	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM TV		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0235	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0258 - PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM TELEVISÃO		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	15/01	45/03	-	60/04
EMENTA: Concepção, planejamento, produção, realização e veiculação de produto para mídia televisiva em parceria com emissoras locais, produtoras de vídeo ou agências de conteúdo; etapas na realização televisiva: pesquisa de conteúdos, elaboração de orçamento e captação de recursos em televisão; atelier de experimentação de conteúdos para a TV: criatividade e inovação em programas; promoção e administração de programas televisivos.				

NÍVEL 7						
Nome do componente curricular:		LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO MULTIMÍDIA		Classificação:	Obrigatório	
Código no SIGAA:		MRT0236		Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:		DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):				MRT0257 – PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM RÁDIO MRT0258 - PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM TELEVISÃO		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):				-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas		Aulas Práticas		Orientação	Total
	15/01		45/03		-	60/04
EMENTA: Produção, realização e veiculação de conteúdos audiovisuais para internet e dispositivos móveis. Concepção, planejamento, produção, realização e veiculação de conteúdos audiovisuais para a internet e mídias interativas. Possibilidades e modos de produção em webrádio, webTV, vlog, podcast outros e conteúdos digitais interativos para mídia móvel.						

NÍVEL 7						
Nome do componente curricular:		SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM RÁDIO, TV E INTERNET		Classificação:	Obrigatório	
Código no SIGAA:		MRT0259		Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:		DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):				TODAS AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS ATÉ O NÍVEL 6 – 6º PERÍODO		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):				-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas		Aulas Práticas		Orientação	Total
	90/06		30/02		-	120/08
EMENTA: Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa / experimentais em Rádio, TV e Internet. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Técnicas de coleta de dados. Métodos de análise do texto, da imagem e do som. Rádio, TV, Internet e Ciência: conflitos epistemológicos. Seminários temáticos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.						
DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.						
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SANTOS, Ivaldo. **Método de pesquisa: perspectivas filosóficas**. Mossoró: Edições UERN, 2010.

BRAGA, José Luiz. **O problema de pesquisa – como começar**. Disponível em

<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewArticle/5155>. Acesso em julho de 2021.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa**. Brasília: LetrasLivres, 2013.

BECKER, S. **Truques de escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

NÍVEL 8				
Nome do componente curricular:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		Classificação:	Obrigatório
Código no SIGAA:	MRT0025	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		MRT0259 – SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM RÁDIO, TV E INTERNET		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	330/22	-	360/24
EMENTA: Desenvolvimento de trabalho individual, visando o aprofundamento de questões teóricas ou práticas, através da escolha de um tema relacionado às áreas de Rádio, Televisão e Internet, sob orientação de professor.				

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	COMUNICAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0086	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: História e evolução do conceito de Comunicação Pública. Comunicação Pública no Brasil e no Mundo: uma perspectiva comparada. Sociedade civil e o papel dos meios de comunicação. A comunicação pública nos processos políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação Pública:** Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo, Atlas, 2007.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, Luiz Martins da (Org.). **Comunicação Pública.** Brasília, DF: Casa das Musas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Fernando. Agendamento da Política. In: RUBIM, A. & AZEVEDO, F. (org.) **Comunicação Política:** Conceitos e Abordagens. Salvador: Edufba, 2004.

BARROS FILHO, Clóvis. (org.) Comunicação na Pólis. **Ensaio sobre mídia e política.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FIGUEIREDO, Rubens e CERVILLINI, Silvia. **O que é Opinião Pública.** São Paulo, Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1996.

YANAZE, Mitsur Higuchi; FREIRE, Otavio; SENISE, Diego. **Retorno de investimentos em comunicação:**

avaliação e mensuração. São Paulo: Difusora, 2010.

AAKER, David A, Kumar, V., DAY, George. **Pesquisa de marketing.** São Paulo: Atlas, 2001.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	MÍDIA, ESTÉTICA E PRODUTOS CULTURAIS		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0104	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Fenômenos estéticos e cultura de massa. Padrões de consumo: análise, interpretação e crítica de produtos culturais. Interfaces de linguagens midiáticas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Anna Blume, 2001. SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. 4. ed. Petrópolis: Vozes,				

2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Priscila. **Circuitos paralelos**: retrospectiva – Fred Forest. São Paulo: IMESP, 2006.

MARTINO, Luiz Mauro de Sá. **Estética da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAES, Dênis de. **Planeta mídia**: tendências da comunicação. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

SANTOS, Roberto Elísio; VARGAS, Herom; CARDOSO, João Batista (Orgs.). **Mutações da cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2009.

VILLAÇA, Nísia. **A periferia pop na idade mídia**. Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2012

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	COMUNICAÇÃO E MÚSICA		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0207	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Interface entre comunicação e música privilegiando: a) A música e suas apropriações; b) Repertório para construir a arquitetura de análise teórica metodológica da música; c) A música e território; d) O consumo, produção e circulação da música na sociedade moderna; e) As cenas musicais, o circuito cultural e o território; f) Os aspectos sociopolíticos que circundam o consumo de música. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 4). Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. FOUCAULT, Michel. O corpo utópico: as heterotopias. São Paulo: n-1 edições, 2013. JANOTTI JR, Jeder. Rock me Like the Devil: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas. Recife: Editora Livrinho de Papel Finíssimo, 2014. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HAESBAERT, Rogério. Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2014. JANOTTI JR., Jeder. Heavy metal com dendê: rock pesado e mídia em tempos de globalização. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2004. KAHN-HARRIS, Keith. Extreme metal: music and Culture on the Edge. Oxford, New York, 2007. (versão e-book) LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994 MOTTI, Regev. Pop-Rock Music: aesthetic cosmopolitanism in late modernity. Cambridge: Polity Press, 2013.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	DICÇÃO E INTERPRETAÇÃO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0208	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Explicação teórica da importância da dicção. Exercícios para aperfeiçoamento da dicção; prática de técnicas básicas de leitura e interpretação oral de textos variados (notícias para rádio, reportagens, entrevistas, apresentação oral de livros, comentários). BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEUTTENMULLER, M. G. O despertar da comunicação vocal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995. BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2003. KYRILLOS, L; COTES, C.; FEIJÓ, D. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003. REYZÁBAL, Maria Victoria. A comunicação oral e sua didática. Bauru: EDUSC, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Clair. A arte de falar bem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. ALVES, Leo da Silva. Arte da oratória. Brasília/DF: Brasília Jurídica, s/a. BARROS, Orlando Mara. Comunicação e oratória. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 1993. BRASIL, André. Fale bem, fale sempre. André Brasil, 2003. WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem da comunicação não verbal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0284	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0210 – GÊNERO E COMUNICAÇÃO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: Conceito de Gênero e suas vertentes. Os estudos de gênero na Comunicação, histórico e tendências. Gênero, Cultura das mídias, consumo. Representações de Gênero nas mídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. São Paulo: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaio sobre sexualidade e Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUYSEN, A. **A cultura de massas enquanto mulher**. In: HUYSEN, A. Memórias do Modernismo. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

LOPES, Denilson. "Cinema e gênero". In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

MULVEY, Laura. Teoria do cinema feminista em tempos de mudança tecnológica: novas formas de espetacularidade. In: SOUZA, G., CÁNEPA, L., CARREIRO, R. **XIII Estudos de Cinema e Audiovisual Socine** – Vol. 1. São Paulo: Socine, 2012.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria Queer**. São Paulo: Autêntica, 2012.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	MÍDIAS E EDUCAÇÃO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0214	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Educação não-presencial. TV na escola. Características e especificidades do gênero educativo. Origem e evolução dos programas nacionais de educação via rádio ou TV. A educação como forma de comunicação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
HARVEY, David. Condição pós-moderna . São Paulo: Edições Loyola, 2001 .				
SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica . Primeiras aproximações. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 1997.				
SPOSITO, Marília Pontes. O Povo Vai à Escola São Paulo: Loyola, 1984.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
COELHO, Maria das Graças Pinto. Pedagogia crítica da mídia : a teia da mídia educação nas redes sociais contemporâneas. Natal: EDUFRN, 2009.				

FANTIN, Monica. **Mídia, educação, conceitos, experiências, diálogos** Brasil Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GALVÃO, Afonso; LACERDA, Gilberto Lacerda (Orgs.). **Educação: tendências e desafios de um campo em movimento**. Brasília: ANPEd, 2008.

MORAES, Denis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. OLIVEIRA, Dennis De (Org). **Mídia, Cultura e Violência: Leituras do Real e da Representação na Sociedade Midiatizada**. São Paulo: CELECC - ECA – USP, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. 3. ed. São Paulo: Experimento, 200.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	TELEVISÃO DIGITAL EM ALTA DEFINIÇÃO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0216	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Padrões de transmissão digital, o americano (ATSC), o europeu (DVB) e o padrão brasileiro (ISDB-Tb Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial). A união entre a TV e o celular. A audiência com alta definição: Full HD TVs, conversores de sinal set top box. Os middlewares. A transmissão em HD no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONASIO, Valter. Televisão: Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000. FREIRE FILHO, João (Org). A Tv em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009. SQUIRRA, Sebastião (org.); FECHINE, Yvana (org.). Televisão digital desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOLANO, Cesar Ricardo Siqueira. A televisão brasileira na era digital. São Paulo: Paulus, 2007. BRENNAND, Edna; LEMOS, Guido. Televisão digital interativa – Reflexões, sistemas e padrões. Editora Horizonte, 2007. CANNITO, Newton. A Televisão na era digital – Interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010. GOBBI, Maria Cristina; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Televisão digital: informação e conhecimento. Scielo – Editora UNE, 2010. MUSBERG, Robert B. Roteiro para Mídia eletrônica. Rio de Janeiro: Elsevier, 200.				

DISCIPLINA OPTATIVA

Nome do componente curricular:	TÓPICOS ESPECIAIS EM RÁDIO, TELEVISÃO E NOVAS MÍDIAS		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0217	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: Estudos interdisciplinares de rádio, televisão e novas mídias. Novas conceituações. Áreas conexas e linguagens da Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes de Comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONASIO, Valter. **Televisão:** Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar** - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2000.

FREIRE FILHO, João (Org.) **A Tv em Transição:** Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARMES, Roy. **On Video:** o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

CÊSAR, Cyro. **Rádio:** a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.

COELHO, Maria das Graças Pinto. **Pedagogia crítica da mídia:** a teia da mídia educação nas redes sociais contemporâneas. Natal: EDUFRRN - Editora da UFRN, 2009.

COUTINHO, Iluska; BRANDAO, Cristina; LEAL, Paulo Roberto Figueira. **Televisão, cinema e mídias digitais.** Florianópolis: Insular, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias.** 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	MARKETING DIGITAL		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MPP0158	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: Fundamentos do Marketing Digital. Marketing 3.0. Os 8 P's do Marketing Digital. Metodologia POST. Groundswell- Fenômenos sociais nos negócios. Mídias sociais x Redes Sociais e suas implicações nos Negócios. Relacionamento entre Marcas e o seu público no ambiente Digital. Métricas e Mensuração na WEB. Ferramentas de Monitoramento de Mídias Sociais. Marketing de Busca: Fundamentos conceituais de SEM- Search Engine Marketing e SEO (Search Marketing). Web 3.0. Usabilidade. Navegabilidade. Noções de HTML- HyperText Markup Language (Linguagem de Marcação de Hipertexto).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AAKER, David A. **Administração estratégica de mercado**. Porto Alegre Bookman, 2001.

COBRA, Marcos. **Marketing básico**: uma abordagem. São Paulo Atlas, 1997.

KOTLER, Philip. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson Education, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADOLPHO, Conhado. **Os 8 Ps do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec, 2011.

GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital**. São Paulo: Novatec, 2010.

_____. **SEM e SEO – Dominando o Marketing de Busca**. São Paulo: Novatec, 2009.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados.. São Paulo Futura, 2001.

LI, Charlene; BERNOFF, Josh. **Fenômenos Sociais nos Negócios**. Groundswell. Vença em um mundo transformado pelas redes sociais. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MPP0163	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Surgimento e contexto histórico da Responsabilidade Social e Ambiental nas empresas. A Responsabilidade Social Empresarial como diferencial competitivo. Empresas com programas de Responsabilidade Social e seus impactos nas comunidades. Conceito de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental. Marketing Socioambiental como proposição contemporânea para promover o desenvolvimento sustentável. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOLDBERG, Ruth. Como as Empresas Podem Implementar Programas de Voluntariado. São Paulo: Instituto Ethos de Empresa e de Responsabilidade Social, 2001. ROCHA, Marcelo Theoto; DORRESTEIJN, Hans; GONTIJO, Maria José. Empreendedorismo em negócios sustentáveis: plano de negócios como ferramenta do desenvolvimento. São Paulo: Peirópolis, 2005.				

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTE, Enoque Gomes; SANTOS, Maria José Dos (Org). **Sustentabilidade do Desenvolvimento: Fundamentos Teóricos e Metodologia do Novo Paradigma**. Recife -PE: UFPE.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIESTA, Lílian Carpolíngua Leite, Rodrigo de Almeida. **Responsabilidade social e gestão ambiental**. Natal: Universidade EDUFRN, 2010.

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. **Ação social das empresas privadas: como avaliar resultados? A metodologia EP2ASE**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VEIGA, João Paulo Cândia; RAQUEL, Fernanda. **O Compromisso das Empresas com as Metas do Milênio**. São Paulo: Instituto Ethos de Empresa e de Responsabilidade Social, 2004.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	HISTÓRIA EM QUADRINHOS		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0212	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: História das Histórias em Quadrinhos. Linguagem dos quadrinhos. Gêneros nas Histórias em Quadrinhos: a charge, a tira, quadrinhos de superaventura, autobiografias, romances gráficos, jornalismo em quadrinhos. O campo da história em quadrinhos e sua utilização como suporte narrativo não ficcional. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo, Martins Fontes, 2001. IANNONE, L.; IANNONE, R. O mundo das histórias em quadrinhos. São Paulo: Moderna, 1994. McCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. São Paulo, Makron books, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Carlos; ALEXANDRE, Silvio. Prática de escrita: histórias em quadrinhos. São Paulo: Terracota, 2009. EISNER, Will. Narrativas gráficas. São Paulo: Devir, 2005. LUYTEN, Sônia M. Bibe. O que é histórias em quadrinhos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. MAGALHÃES, Henrique. A mutação radical dos fanzines. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005. RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2009. SACO, Joe. Notas sobre Gaza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. SAIDENBERG, Ivan. A história dos quadrinhos no Brasil. São Paulo: Marsupial, 2013.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	MÍDIA, CULTURA E SEXUALIDADE		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0218	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0218 - MÍDIA, CULTURA E SEXUALIDADE MPP0218 - MÍDIA, CULTURA E SEXUALIDADE		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Teorias das relações de gênero e os estudos sobre a sexualidade nas sociedades humanas. Sexualidades na cultura brasileira e os movimentos de contestação política. Perspectivas da Teoria Queer na formação de subjetividades sexuais. Sexualidades e dilemas da visibilidade. Culturas da imagem, discursos e representatividades. Empoderamento social e apropriações tecnológicas da mídia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global. São Paulo: InVersos, 2015. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. 22. ed. São Paulo: Graal, 1988. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LOURO, Guacira (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORAES, Fabiana. O nascimento de Joicy: transexualidade, jornalismo e os limites entre repórter e personagem. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2015. PELÚCIO, Larissa (Org.). Olhares plurais para o cotidiano: gênero, sexualidade e mídia. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2012. RODRIGUES, Jorge Caê. Impressões de identidade: um olhar sobre a imprensa gay no Brasil. Niterói: EdUFF, 2010. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2007.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0237	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		

Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0237 - ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO MPP0237 - ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Noção de Antropologia. Conceito de cultura. Identidade e relativismo cultural. Regionalismo e fluxos de comunicação. Cultura brasileira e identidade nacional. Mídia, híbridos e fenômeno cultural. Cultura global e local. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed. 13. reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T. Antropologia e imagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T.; HIKIJI, Rose S. G. Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas/SP: Papirus, 2009. GEERTZ, Clifford. O saber local. Petropolis: Vozes, 2013. MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. PARAFITA, Alexandre. Antropologia da comunicação. Lisboa: Âncora, 2012.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0238	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0289 - COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Comunicação comunitária: conceitos de poder e participação popular. Movimentos sociais e os meios de comunicação: resistência e antítese. Comunicação alternativa e produção cultural. Rádio comunitária, jornal comunitário, TV comunitária. Jornalismo sindical.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FERREIRA, Maria Nazareth. A imprensa operária no Brasil – 1880. Petrópolis: Vozes, 1978.				
LAZZAROTTO, Romanzini Gisley. Comunicação e controle social . 5. ed. Petropolis: Vozes, 2002.				
MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

COELHO NETO, Armando. **Rádio Comunitária não é Crime**: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso. São Paulo: Ícone, 2002.

COELHO, Renato, COELHO Nely e RIBEIRO, Adriana. **Caderno de scripts da rádio MEC**. Rio de Janeiro: Soarmec, s/d.

COGO, Denise Maria. **No ar... uma rádio comunitária**. Coleção: Comunicação e Estudos, São Paulo: Paulinas, 1998.

MELO, José Marques de. **Populismo e comunicação**. São Paulo: Cortez, 1981.

REBOREDO, Lucília Augusta. **De “eu e tu” a “nós”**: o grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais. Piracicaba: Unimep, 1995.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	COMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0239	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0288 - COMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Comunicação comunitária: conceitos de poder e participação popular. Movimentos sociais e os meios de comunicação: resistência e antítese. Comunicação alternativa e produção cultural. Rádio comunitária, jornal comunitário, TV comunitária. Jornalismo sindical. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FARO, J. S. História e comunicação. São Paulo: Cortez, 1983. GUARESCHI, Pedrinho A. Textos em representações sociais. 4 ed. Petrópolis: Vozes, s.d. IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. O'SULLIVAN, Tim. Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura. Piracicaba: Unimep, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo: Brasiliense, 1981. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997. FERNANDES, Florestan. O Folclore em Questão. São Paulo: Hucitec, 1978. CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. S. Paulo, Brasiliense, 1986.				

DISCIPLINA OPTATIVA

Nome do componente curricular:	COMUNICAÇÃO E MODA		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0240	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: A moda em um panorama cronológico e suas relações com a sociedade; cenários, características e tendências do setor têxtil; cultura de moda: fundamentos sociológicos, filosóficos e antropológicos; corpo, moda, consumo e comunicação; produção de moda em comunicação: elementos técnicos e conceituais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JOFFILY, Ruth. O Jornalismo e Produção de Moda Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero: A moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia do Bolso, 2009. LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino Uma Experiência na Televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARNARD, Malcolm. Moda e Comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. BARTHES, Roland. Sistema da Moda. São Paulo: Edições 70, 2015. CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005. FONTANELLE, Isleide Arruda. Cultura do consumo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017. LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0242	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0296 - INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: Evolução histórica das tecnologias e técnicas de fotografia. Linguagem e composição fotográfica. Gêneros e estéticas da fotografia no jornalismo, na publicidade e no cinema. A fotografia digital. Propriedades estéticas e design da fotografia digital. Estúdio fotográfico. Tratamento e manipulação de imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Nelson. **Fotografia:** da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.
TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico:** teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.
CÉSAR, Newton; PIOVAN, Marcos. **Making Of.** São Paulo: Futura, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico.** São Paulo: Ed. Papirus, 1999.
FLUSSER, Vilem,. **A filosofia da caixa preta.** São Paulo: Hucitec, 1985.
SONTAG, Susan. **Ensaio Sobre Fotografia.** Rio de Janeiro: Editora Arbor, 1981.
KRAUSS, Rosalind. **O Fotográfico.** Barcelona, G. Gili. 2010
LANGFORD, Michael. **Fotografia básica:** introdução à fotografia profissional. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0243	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC	
Depto. de Origem:	DECOM		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0101 - INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: História e desenvolvimento do cinema brasileiro. Os principais autores, gêneros e estilos. A produção, o mercado e o público. As características da produção atual. O cineclubismo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. Cinema: desenvolvimento e mercado. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.				
BARRETO, Lima. O cangaceiro: roteiros cinematográficos. Fortaleza: Ed. UFC/Capes, 1984.				
BERNADET, Jean-Claude. Cinema e história do Brasil. Repensando a história. São Paulo: Contexto, 1988.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GALVÃO, Maria Rita; BERNARDET, Jean-Claude. O nacional e o popular na cultura brasileira - Cinema - Repercussões em caixa de eco ideológica. São Paulo, Brasiliense / Embrafilme, 1983.				
GOMES, Paulo Emílio Salles. Cinema - Trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra / Embrafilme, 1980.				

MACHADO, Rubens. **Marginália 70 o experimentalismo no super 8 brasileiro**. São Paulo, Itaú Cultural, 2001.

ORICCHIO, Luiz Zanin. **Fome de bola** - Cinema e futebol no Brasil. São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

SARACENI, Paulo César. **Por dentro do Cinema Novo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	MÍDIA, ENTRETENIMENTO E CONSUMO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0244	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0302 - MÍDIA, ENTRETENIMENTO E CONSUMO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Teorias do consumo. Rádio, televisão, internet e entretenimento. Conceito de valor simbólico: bens culturais e produção de sentido. Produtos midiáticos e audiência consumidora em rádio, televisão e internet. Hibridismo nas relações público/privado. Mídia e consumo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANCLINI, Néstor García. Consumidores e Cidadãos. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. OCHA, Everardo. Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARBOSA, Livia. Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. DOUGLAS, Mary & Isherwood, Baron. O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995. FONTANELLE, Isleide Arruda. Cultura do consumo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017. LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	RADIODIFUSÃO POTIGUAR		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0245	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE	
Depto. de Origem:	DECOM			

			☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0307 - RADIODIFUSÃO POTIGUAR		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: História do rádio e da televisão no RN. Ideologia e mercado na comunicação via rádio e televisão no RN. Panoramas e características do mercado em rádio e televisão do RN. Modelos de programação em rádio e televisão no RN. Análise crítica do perfil profissional na realidade regional. Legislação e sindicalismos em radiodifusão no RN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Adriano Lopes; RODRIGUES, Edivânia Duarte. **Rádio e memória:** as narrativas orais na reconstituição da história da rádio Poti. Natal: EDUFRRN, 2016.

LIMA, José Ayrton. **A história do rádio no Rio Grande do Norte.** Natal: Coojornat, 1984.

LIMA, José Ayrton. **Ideologia e política do Rádio Norte-Riograndense.** Natal: Coojornat, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil.** São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FREIRE FILHO, João (Org.) **A TV em Transição:** Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

TAVARES, JUNIOR, Renato. **Programação de TV:** conceitos, estratégias e formatos. Curitiba: Appris, 2022.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0246	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0121 - TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: Tipos de programas: telenovela, mini-série, seriado, programas especiais. Elementos estéticos da teledramaturgia. Estrutura narrativa. A telenovela brasileira, aspectos históricos, sociais e culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. RJ, Rocco, 1996.

FIGUEIREDO, Ana Maria C.. **Teledramaturgia Brasileira: Arte Ou Espetáculo?**. São Paulo: Paulus, 2003

TELENOVELA: INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCULTURALIDADE,. **Telenovela: Internacionalidade e Interculturalidade**. São Paulo: Editora PUC-Rio/Edições Loyola, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Vida. **Televisão Brasileira** – o primeiro beijo e outras curiosidades. Jundiaí/SP: Editora In House, 2014.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. RJ: Objetiva, 1995.

FILHO, Daniel. **O circo eletrônico**: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PALLOTTINI, Renata. **Construção do personagem**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo: Ática, 1988.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	TEORIA E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0247	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC	
Depto. de Origem:	DECOM		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0122 - TEORIA E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Teoria e estética cinematográfica. Cinema de ficção e cinema documentário. Principais escola e movimentos cinematográficos. Características plásticas da imagem. Aspectos formais das imagens cinematográfica e videográfica. Narrativa cinematográfica e videográfica. Unidade e segmentação no cinema e na televisão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993. AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995. EISENSTEIN, S. M. A forma do cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMES, Roy. On video. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999. BAZIN, André. O cinema. São Paulo: Brasiliense, 1991. HENNEBELLE, Guy. Os cinemas nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. MACHADO, Arlindo. Made in Brasil – Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007. TADDEI, Nazareno. Leitura estrutural do filme. São Paulo: Loyola, 1981.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	CINEMA DOCUMENTÁRIO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0262	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0118 - CINEMA DOCUMENTÁRIO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: O real versus a ficção. Desenvolvimento de cinema documentário. Diferenças entre o documentário no cinema e na TV. Possibilidades de montagem e edição. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. NICHOLS, Bill. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão Pessoa (Org). Teoria Contemporânea do cinema. Documentário e narratividade ficcional. Volume II. São Paulo: Editora Senac, 2004. RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-estruturalismo e filosofia analítica. Vol. I. São Paulo: Editora SENAC, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DA-RIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004. LABAKI, Amir. É tudo verdade: reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Francis, 2005. _____. Introdução ao documentário brasileiro. São Paulo: Francis, 2006. LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	COMPUTAÇÃO GRÁFICA EM AUDIOVISUAL		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0263	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0290 - COMPUTAÇÃO GRÁFICA EM AUDIOVISUAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: O design da imagem no vídeo. Princípios e tecnologias dos efeitos especiais. Efeitos elementares na luz e forma. Cenografias especiais e pós-produção em computador. Teorias e linguagens de animação. Maquiagem, figurino e adereços na composição de efeitos especiais. Produção de vinhetas, créditos e encerramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**; São Paulo: Brasiliense, 1988.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para cinema e Vídeo**; Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. **Computação gráfica geração de imagens**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HETEM JÚNIOR, Annibal. **Computação gráfica**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. p. 161 (Coleção fundamentos de informática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELLO, Christine. **Extremidades do Vídeo**. São Paulo: SENAC, 2008.

CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo; LETA, Fabiana R.. **Computação gráfica 2. ed.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da Animação**. 2a ed. São Paulo: SENAC, 2005.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0264	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: As organizações e a comunicação. Limites e responsabilidades do comunicador organizacional. Conceitos básicos de comunicação, liderança e cultura organizacional. Jornalismo empresarial e comunicação integrada ao Marketing.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2002.				
KUNSCH, Margarida M. K. Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.				
REGO, Francisco G. T do. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FREITAS, Maria Ester de. Cultura organizacional: formação, tipologias e impacto. São Paulo: Makron; McGraw Hill, 1991.				

MARCHIORI, Marlene. **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. V. 2. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

CURVELLO, João J. A. **Comunicação interna e cultura organizacional**. 2. ed. Brasília: Casa das Musas, 2012.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	DIREÇÃO DE ELENCO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0265	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0285 - DIREÇÃO DE ELENCO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: A interpretação cênica como componente do produto audiovisual. Dicção e interpretação oral. Técnicas de leitura e de impostação vocal para o vídeo. O uso da voz e de outros recursos de expressão corporal nos meios de comunicação. Preparação do ator na construção do personagem. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAIT, Beth. A personagem 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. CÂNDIDO, Antônio. A Personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2002. CORRÊIA, Nereu. A Palavra: Uma Introdução Ao Estudo da Oratória. Rio de Janeiro: Laudes, 1972. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARNER, Terence St. John. A direção cinematográfica. SP: Martins Fontes, 1980. STRAUSS, Frederic. Conversas com Almodóvar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. GERBASE, Carlos. Direção de Atores: como dirigir atores no cinema e TV. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0266	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0284 - DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA		
	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total

Carga horária/ Créditos:	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Funções técnicas e artísticas na direção de fotografia. Princípios de construção da luz na obra cinematográfica. Relações entre arte e fotografia. <i>Light-Design</i> em projetos de programas de televisão e audiovisual. Câmeras, equipamentos, lentes e outros dispositivos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONÁSIO, Valter. Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. Rio de Janeiro: Campus, 2006. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Lisboa: Dinalivro, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DULTRA, Pedro. Em cena o iluminador. São Paulo: Editora Mússia e Tecnologia, 2013. MOURA, Edgar. 50 anos: Luz, câmera, ação; São Paulo: Editora Senac, 2000. ZETI, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage, 2010.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	LABORATÓRIO DE VIDEOARTE		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0269	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC	
Depto. de Origem:	DECOM		☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0300 - LABORATÓRIO DE VIDEOARTE		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Arte, imagem, música e imaginação na concepção de linguagens e processos em cinema e vídeo. Manifestações artísticas e espetaculares nos processos de experimentação em vídeo para televisão e internet. Estéticas e projetos em videocliques. Possibilidades da vídeo-arte nos cenários de convergência digital.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARMES, Roy. On vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação. SP: Summus, 1999.				
MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.				
PLAZA, Júlio. Videografia em videotexto. SP: Hucitec, 1986.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1995.				
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário. São Paulo: EDUSP, 1993.				
MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.				

DISCIPLINA OPTATIVA

Nome do componente curricular:	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA MÍDIA DIGITAL		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0270	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0305 - PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA MÍDIA DIGITAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Ciberultura, convergência cultural e tecnologias da mobilidade no desenvolvimento de projetos audiovisuais. Aspectos da criação e produção de conteúdos audiovisuais para meios digitais e interativos. Formatos e narrativas audiovisuais na internet: <i>vlogs</i>, <i>podcasts</i>, redes sociais, etc. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. GREEN, Joshua; BURGUESS, Jean. YouTube e a revolução digital. São Paulo: Aleph, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDERSON, Chris. A cauda longa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. RIBEIRO, Ângelo Augusto. YouTube, a nova TV corporativa. Florianópolis: Combook, 2013. SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital. São Paulo: Senac, 2003.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	PRODUÇÃO CULTURAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0271	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0209 - ELABORAÇÃO DE PROJETOS E PRODUÇÃO CULTURAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Estudo dos mecanismos de incentivo à cultura; análise dos termos de referência de um edital; desenvolvimento crítico argumentativo de um projeto cultural; elaboração de uma proposta a partir de um estudo de caso; análise de viabilidade e análise físico financeira de um projeto; execução e auditoria de projetos de produção cultural. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				

JOSÉ, Carmen Lucia. **Universidade século XXI e produção cultural**. In Integração, ensino, pesquisa e extensão, 05/2000, Núm. 21. São Paulo, Ed. Universidade São Judas Tadeu, 2000.

MENDONÇA, Maria Luiza Martins de. **Produção cultural e mercado de consumo: desafios e possibilidades**. In Letras, 01/2007, Núm. 1. Campinas, Ed. Pontifícia Universidade de Católica de Campinas, 2007.

PRODUÇÃO E MARKETING. **Produção e Marketing**. São Paulo: Nova Cultural 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do incentivo à cultura**. 2ª ed. atual. e ampl. Barueri: Manole, 2007.

LUZ, Afonso et al. (Org.). **Produção cultural**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. **Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio**. São Paulo: Escrituras, 2004.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura**. São Paulo: Thomson, 2003.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	PRODUÇÃO EM VÍDEO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0272	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0117 - PRODUÇÃO EM VÍDEO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Etapas de realização de produto audiovisual. Tecnologias e possibilidades profissionais. Análise técnica, orçamento, cronograma.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AMOS, S.W. TV, rádio e som: fundamentos. s. l.: HEMUS, 2004.				
BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985.				
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARMES, Roy. On video. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999.				
MACHADO, Arlindo. Made in Brasil – Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007.				
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.				
MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital. São Paulo: Summus, 2009.				
WATTS, Harris. On camera: o curso de produção e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	PRODUÇÃO INDEPENDENTE EM CINEMA E AUDIOVISUAL		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0273	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0215 - PRODUÇÃO INDEPENDENTE EM CINEMA E AUDIOVISUAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Estudo dos ciclos de produção cinematográfica/audiovisual no circuito independente; análise de proposta orçamentária e de produção de baixo orçamento; estudo do planejamento estratégico. Estudos de caso. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. HENNEBELLE, Guy. Os cinemas nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. TADDEI, Nazareno. Leitura estrutural do filme. São Paulo: Loyola, 1981. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMES, Roy. On Video: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 1993. _____. et al ii. A estética do filme. São Paulo: Papyrus, 1995. BARTALOTTI, Cecília Camargo. História do cinema – Dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo/SP: Martins Editora, 2013. EISENSTEIN, S. M. A forma do cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	PROGRAMAÇÃO EM RÁDIO E TELEVISÃO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0274	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0306 - PROGRAMAÇÃO EM RÁDIO E TELEVISÃO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04

EMENTA: Gêneros e formatos de programas em rádio e televisão. Programação comparada em rádio e televisão internacional. Modelos de programação em rádio e TV. Estudos de mercado e de audiência na gestão da programação. Aspectos da direção de programação em emissoras radiofônicas e televisivas. Gestão de recursos na programação em rádio e TV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio:** um guia abrangente de produção radiofônica. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio.** Um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONÁSIO, Valter. **Manual de produção e direção.** Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar** - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

CESAR, Cyro. **Rádio:** a mídia da emoção. Summus, 2005.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0275	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0310 - TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: Modalidades na Tradução Audiovisual: dublagem, legendagem, voice-over, interpretação para TV e rádio, adaptação fílmica e audiodescrição. Tradução e dublagem de textos em audiovisual. Processo de legendagem na edição em vídeo. Acessibilidade em audiovisual e internet. Conceitos de descrição. Audiodescrição como modalidade de tradução intersemiótica e tecnologia assistiva. Recursos e técnicas da audiodescrição.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade em comunicação na televisão – Accessibility in tv captions: NBR 15290:2005 . Rio de Janeiro: ABNT: 2005. Disponível em: http://www.mpdft.mp.br/sicorde/normas/NBR15290.pdf . Acesso em: 25 de out. 2009.				
CARPES, Daiana S. (org.). Audiodescrição : Práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016.				
FRANCO, E.P.C. Legenda e áudio-descrição na televisão garantem a acessibilidade a deficientes. Ciência e Cultura. Revista da SBPC . Ano 58, no. 1. Janeiro - Março de 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

CARVALHO, W. J. A.; MAGALHÃES, C. M. Locução em filmes audiodescritos para pessoas cegas ou com baixa visão: uma contribuição à formação de audiodescritores. In ARAUJO, V. L. S.; ADERLDO, M. F. (Org.) **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, p. 151 - 168.

FILHO, P., R., (orgs.) **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

RESENDE, A. P. C. de; VITAL, F. M. de P. (coord.). **A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** – Versão Comentada. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	MOSTRA AUDIOVISUAL		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0276	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0303 - MOSTRA AUDIOVISUAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	60/04	-	60/04
EMENTA: Atividades práticas e experimentais na organização, produção e realização de festival universitário de vídeos em curta-metragem; etapas de planejamento, produção, promoção, realização e avaliação de festival universitário de vídeos.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	INTRODUÇÃO À HIPERMÍDIA		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0278	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0297 - INTRODUÇÃO À HIPERMÍDIA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Conceitos, princípios e aplicações da multimídia e da hipermídia. Interatividade, hipertexto e navegação na informação em audiovisual. Convergência digital na internet. Fundamentos de arquitetura da informação. Projetos especializados em comunicação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia Conceitos e Aplicações. Rio de janeiro: LTC, 2009.				

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

AVILA, Renato Nogueira Perez. **Streaming**: Crie Sua Própria Rádio Web e Tv Digital. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas**; São Paulo: Ed. Edusp, 1993.

BAIRON, Sérgio. **Multimídia**. São Paulo: Global, 1995.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	LABORATÓRIO DE MÍDIAS SOCIAIS		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0279	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0298 - LABORATÓRIO DE MÍDIAS SOCIAIS		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04
EMENTA: A sociedade em rede: aspectos teóricos, históricos e conceituais das redes sociais digitais. Produção colaborativa, cultura viral e cultura remix. Estruturas, linguagens e formatos de mídias na Comunicação em Redes Sociais Digitais. Gestão da Comunicação em Redes Sociais da Internet e comunidades interativas. Transformações estruturais no rádio e na televisão a partir das redes sociais digitais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KERCKHOVE, Derrick. A pele da cultura. São Paulo: Anablume, 2009. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1997. RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: Senac, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEMONS, André. Cibercultura. Tecnologia Contemporânea. Porto Alegre, Sulina, 2002. NEGROPONTE, Nicholas. Vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2014.				

DISCIPLINA OPTATIVA			
Nome do componente curricular:	LABORATÓRIO DE TRILHA SONORA	Classificação:	Optativo

Código no SIGAA:	MRT0280	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0299 - LABORATÓRIO DE TRILHA SONORA		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: A música como elemento das linguagens audiovisuais. Aspectos histórico e técnico. Prática de criação de trilha musical nas diferentes tipologias. Construção dos gêneros e estilos adequados para as diferentes narrativas fílmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MÁXIMO, João. **A música no cinema: os 100 primeiros anos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

METZ, Christian. **A Significação no Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEIS, Elisabeth (Ed.); BELTON, John (Ed.). **Film sound: theory and practice**. New York: Columbia University Press, 1985.

BALÁZS, BÉLA. **Theory of the film: character and growth of a new art**. London: Dennis Dobson Ltd, 1952.

CHION, Michel. **Film, a sound art**. New York: Columbia University Press, 2009.

METZ, Christian. **Aural objects**. In: WEIS, Elisabeth (Ed.); BELTON, John (Ed.). **Film sound: theory and practice**. New York: Columbia University Press, 1985, p. 154-161.

MORIN, E. **O Cinema Ou O Homem Imaginário**. Lisboa: Moraes, 1970.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	OFICINA DE ROTEIRO PARA GAMES		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0281	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		MJO0304 - OFICINA DE ROTEIRO PARA GAMES		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: Teoria dos jogos. Linguagem e narrativa de jogos na aplicação de produtos em comunicação. Interatividade e imersão em projetos audiovisuais. Oficinas de narrativa e construção de roteiro para Games. Adverggames, newsgames e vídeos interativos. Fundamentos de design aplicado aos jogos digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MUSBURGER Robert B. **Roteiro Para Mídia Eletrônica:** Tv, Rádio, Animação e Treinamento Corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DONDI, D. **Sintaxe da Linguagem Visual.** Ed. Martins Fontes, 1991.

BORDIEU, Pierre. **Coisas ditas** São Paulo: Brasiliense, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. **Regras do jogo:** fundamentos do design de jogos. São Paulo: Blucher, 2012.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos:** com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

DISCIPLINA OPTATIVA						
Nome do componente curricular:		TECNOLOGIA MÓVEL NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL		Classificação:	Optativo	
Código no SIGAA:		MRT0282		Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:		DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):				-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):				MJO0309 - TECNOLOGIA MÓVEL NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas		Aulas Práticas		Orientação	Total
	30/02		30/02		-	60/04
EMENTA: O uso de dispositivos móveis na produção audiovisual. Formatos de arquivo em mídia digital. Equipamentos, softwares e especificidades da produção com mídia móvel. Laboratório de captação, edição e finalização de produtos audiovisuais a partir de dispositivos móveis. Aspectos éticos sobre a utilização de dispositivos móveis na produção de conteúdos para mídia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COUTINHO, Laura Maria. Audiovisuais: arte, técnica e linguagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. CARVALHO, Nadja. Da telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito. Culturas Midiáticas, João Pessoa/PB, v.1, n.1, 2008.						

DISCIPLINA OPTATIVA

Nome do componente curricular:	GESTÃO DE EVENTOS		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MTU0013	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DETUR			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/02	-	-	60/04
EMENTA: Turismo de negócios e de eventos. O mercado de eventos. Tipologia de eventos. Planejamento e organização de eventos. Cerimonial e protocolo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BETTEGA, M. L. Eventos e cerimonial: simplificando as ações. Caxias do Sul: Educ, 2004. BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2006. LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2002. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2008.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MLV0135	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DLV			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/02	-	-	60/04
EMENTA: Compreensão da importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras para a comunidade surda e ouvinte. Conhecimento histórico, filosófico e legal da Libras e da educação dos surdos. Aprendizado inicial da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos gramaticais da Libras. Conversação em Libras. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto. 7a ed. Rio de Janeiro, Editora WallPrint, 2008. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.				

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Quem língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla e NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais.** São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais** – Estudos linguísticos. Porto Alegre, Editora Armed, 2004.

SEGALA, Sueli Ramalho; KOJIMA, Catarina Kiguti. **A Imagem do pensamento** – Libras. São Paulo: Escala Educacional, 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 3 ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2015.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MPP0153	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/02	-	-	60/04
EMENTA: A psicologia como ciência humana. Fenômenos perceptivos. Psicologia da Gestalt. Comportamento do consumidor (fatores internos e externos). Processo decisório de compra. Aspectos do comportamento humano relacionados ao consumo de bens e serviços. O papel do publicitário na criação e indicação de necessidades e desejos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETO, Roberto Menna. Análise transacional da propaganda. São Paulo: Summus, 1981. GADE, Christiane. Psicologia do consumidor e da propaganda. EPU, 1998. BRANDALISE, Loreni Teresinha. A percepção do consumidor na análise do produto: um modelo de apoio à gestão empresarial. Cascavel - PR: EDUNIOESTE - Editora Gráfica Universitária, 2008.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM RÁDIO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MPP0176	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		

Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: Percurso Histórico do Rádio, com ênfase nas características do Rádio na atualidade. Os segmentos do Rádio: educativo, comercial e comunitário. Os tipos e formatos de peças publicitárias para o Rádio. As formas de inserção publicitária no rádio. A importância da Locução e interpretação. Elementos da Linguagem Radiofônica. Paisagem Sonora. Utilização de recursos sonoros da produção de peças radiofônicas. Roteiro radiofônico. Desenvolvimento de peças publicitárias para o rádio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

McLEISH, Robert. **Produção de rádio:** uma guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Emílio. **Estrutura de Informação Radiofônica.** São Paulo: Summus. 1989.

SILVA, Júlia Lúcia de O. A. **Rádio:** oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: AnnaBlume, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMOS, S.W. TV. **Rádio e som:** fundamentos. s. l.:HEMUS, 2004.

CESAR, C. **Rádio:** inspiração, transpiração e emoção. São Paulo: Ibrasa, 1992.

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** o Veículo, a História e a Técnica, 2001.

WATTS, Harris. **On Camera.** Summus Editorial, São Paulo 1990.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM TV		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MPP0151	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/02	30/02	-	60/04

EMENTA: Relação agência e produtora. Noções básicas de equipamentos. Tipos de Planos e Enquadramentos. Linguagem para vídeo. Roteiro técnico versus roteiro literário. Criatividade e adequação técnica da redação aos objetivos de publicidade e propaganda para o meio televisivo. Produção de VT's publicitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção Para Tv e Vídeo:** Uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.

WATTS, Harris. **On Camera:** o curso de produção e vídeo da BBC. 2. ed. Summus Editorial, São Paulo 1990.

_____. **Direção de Câmera:** Um Manual de Técnicas de Vídeo e Cinema. São Paulo - SP: Summus Editorial, 1999..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** O mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

BONASIO, V. **Televisão:** manual de produção e direção. Belo Horizonte, Editora Leitura, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

FIELD, Syd. **Manual de roteiro.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

REY, Marcos. **O roteirista profissional.** Televisão e cinema. 3 ed. São Paulo: Atica, 2001.

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0200	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	60/04	-	-	60/04
EMENTA: A presença de veículos alternativos (impressos, sonoros, audiovisuais e on-line) na história da comunicação, compreendendo os seguintes enfoques: mídia alternativa em tempos de repressão; mídia nos movimentos de resistência; comunicação nas organizações populares; mídia e minorias representativas; demais formatos e alternativas de produção. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade. Petrópolis/RJ, Vozes, 1998. KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica. São Paulo: Perseu Abramo, 1998. _____. Jornalistas e Revolucionários. São Paulo: EDUSP, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo, Edusp, 2000. _____. Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização. Rio, Edit. UFRJ, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 4ª. Ed., Rio, L&PM, 2000 _____. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2006. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001..				

DISCIPLINA OPTATIVA

Nome do componente curricular:	RADIOJORNALISMO I			Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0199	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação		
Depto. de Origem:	DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-			
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-			
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total	
	60/04	-	-	60/04	

EMENTA: Histórico do rádio no Brasil: emissora AM e FM. O processo de produção jornalística em radiojornais. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Jornalismo esportivo em rádio. Elaboração de roteiros. Redação e edição em radiojornais. Entrevista e notícia no rádio. Reportagem externa e gravada. Tipos de debates radiofônicos. Prática de locução e apresentação de programas. Técnicas de produção de programas radiofônicos: noticiários, debates, entrevistas, rádiorevista. Reportagem externa e documentário radiofônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação Radiofônica**. São Paulo, Summus, 1989.

KOPPLIN, Elisa Ferrareto, Luis Artur. **Técnica de Redação Radiofônica**. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÉSAR, Cyro. **Como falar no Rádio: prática de locução AM e FM, dicas e toques**. São Paulo: Ibrasa, 1990.

DEL BIANCO, Nélia R. et MOREIRA, Sônia Virgínia (orgs.). **Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Eduerj, Editora UnB, 1999.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo** (Jovem Pan), São Paulo, Brasiliense, 1993.

PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo. Summus, 1989..

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	TELEJORNALISMO I		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MJO0197	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total

Carga horária/ Créditos:	60/04	-	-	60/04
EMENTA: Redação de textos para a televisão. Gravação e edição de reportagens; Montagens e apresentação de telejornal; Análise dos telejornais locais e nacionais; Procedimentos e linguagem do telejornalismo; O estatuto do telejornal e sua linguagem: operação em tempo real (transmissão direta); A produção telejornalística (produção, gravação e edição de vts); Reportagem especial. Elaboração de roteiro. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PATERNOSTRO, V.I. O texto na TV – manual de telejornalismo, 2.ed. Rio de Janeiro, Campos, 2006. SQUIRRA, Sebastião. Aprender Telejornalismo: produção e técnica. São Paulo, Brasiliense, 1990. YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. São Paulo, Summus Editorial, 1998. _____. Telejornalismo. 4ed. São Paulo, Roca, 2007.. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARBEX, Jr., José. Shownarlismo – a notícia como espetáculo. 4.ed. São Paulo, Casa Amarela, 2005. BUCCI, Eugênio. Brasil em tempo de TV. São Paulo, Boitempo Editorial, 2005. HERDZ, Daniel. A história secreta da Rede Globo. Porto Alegre, Tchê! 1987. JOST, François. Seis lições sobre televisão. Porto Alegre, Editora Sulina, 2004. MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério São Paulo, SENAC, 2000. SODRÉ, Muniz. O Monopólio da Fala – função e linguagem da televisão no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1989.				

DISCIPLINA OPTATIVA				
Nome do componente curricular:	FUNDAMENTOS DE DESIGN GRÁFICO		Classificação:	Optativo
Código no SIGAA:	MRT0285	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	30/03	30/02	-	60/04
EMENTA: Comunicação visual, origem e evolução do design gráfico. Elementos básicos do design (ponto, linha, forma, textura, cor e espaço) e os princípios de composição (equilíbrio, contraste, hierarquia e ritmo). Teoria e psicodinâmica das cores na comunicação visual. Tipografia e aplicações na comunicação visual. Princípios do layout (grids, alinhamento e organização visual) e da diagramação (proporção, espaçamento e fluxo de leitura). Ferramentas, softwares básicos e noções de edição visual. Processos criativos (pesquisa, brainstorming e prototipagem) e briefing na comunicação visual no desenvolvimento de soluções visuais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual. 9ª Edição. São Paulo Pioneira, 1995.				

COSTA, Joan. **Direção de Arte em Design Gráfico**. São Paulo: Edições Rosari, 2003.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 2006.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DERDIK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Scipione, 2004.

BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

HELLER, Steven. **Linguagens do Design: compreendendo o design gráfico**. São Paulo: Rosari, 2007.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DISCIPLINA EXTRACURRICULAR						
Nome do componente curricular:		COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS		Classificação:	Optativo	
Código no SIGAA:		MRT0206	Grupo:	☒ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☐ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação		
Depto. de Origem:		DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):			-			
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):			MJO0206 - COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS MPP0206 - COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS MPE0340 - EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO – RACIAIS MHI0173 - HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS MCS0225 - RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS			
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas		Aulas Práticas		Orientação	Total
	60/04		-		-	60/04
EMENTA: A trajetória histórica da Comunicação e a diversidade humana e os seus campos de estudos. Mídias africanas dos países de língua portuguesa. Os estudos do negro ou afro-brasileiro e a Comunicação. Abordagens e presença do negro nas concepções dos produtos culturais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PEREIRA, Almica Araujo. O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2013. SANSONE, Lívio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba, 2004. SANTOS, Joel Rufino dos. Saber do Negro. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRA, Ricardo Alexino. Olhares negros: estudo da percepção crítica de afro-descendentes sobre a imprensa e outros meios de comunicação. Tese de Doutorado. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2001. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc. 2001. NABUCO, Joaquim. A escravidão: Joaquim Nabuco. Rio de Janeiro: Batel, 2010.						

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999..

11.3 EMENTÁRIO DAS UCE

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE I		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	30/02	30/02	60/04
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE II		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	30/02	30/02	60/04
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO			
Nome do componente curricular:	UCE III		Classificação: UCE
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC

Depto. de Origem:	DECOM	☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação		
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	30/02	30/02	60/04
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE IV		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	30/02	30/02	60/04
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE V		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	60/04	30/02	90/06
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE VI		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	60/04	30/02	90/06
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE VII		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	60/04	30/02	90/06
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE VIII		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		

Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	60/04	30/02	90/06
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE IX		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	UCE0063	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		UCE0062 – UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO; UCE0130 – UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	90/06	30/02	120/08
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE X		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	UCE0064	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		UCE0062 – UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO; UCE0130 – UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	90/06	30/02	120/08
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO

Nome do componente curricular:	UCE XI		Classificação:	UCE	
Código no SIGAA:	0065	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação		
Depto. de Origem:	DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-			
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		UCE0062 – UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO; UCE0130 – UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO			
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total	
	-	90/06	30/02	120/08	
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.					

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO					
Nome do componente curricular:	UCE XII		Classificação:	UCE	
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação		
Depto. de Origem:	DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-			
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-			
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total	
	-	90/06	30/02	120/08	
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.					

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO					
Nome do componente curricular:	UCE XIII		Classificação:	UCE	
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação		
Depto. de Origem:	DECOM				
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-			
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-			
	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total	

Carga horária/ Créditos:	-	120/08	30/02	150/10
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO				
Nome do componente curricular:	UCE XIV		Classificação:	UCE
Código no SIGAA:	<i>A ser gerado pela DCG</i>	Grupo:	☐ Disciplina (Módulo) ☐ TCC ☐ Estágio ☐ Internato ☒ UCE ☐ Atividade Integradora de Formação	
Depto. de Origem:	DECOM			
Pré-Requisito (Nome – Código do Componente):		-		
Componentes Equivalentes (Nome – Código do Componente):		-		
Carga horária/ Créditos:	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Orientação	Total
	-	120/08	30/02	150/10
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão com ementa a ser definida a critério do docente proponente de acordo com o Projeto de Extensão.				

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No curso de Rádio, TV e Internet a avaliação do ensino-aprendizagem é um dos componentes indispensáveis do Projeto Pedagógico, uma vez que integra a prática de definir a formação do radialista, uma condição imprescindível para manter a qualidade do ensino e permitir mudanças na realidade deste espaço de formação dos profissionais que irão atuar em veículos de comunicação.

Para concretizar no processo educativo os referenciais propostos, orientadores do perfil profissional de Rádio, TV e Internet curso, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e a extensão. Nesta perspectiva de ensino, a prática avaliativa deve ser desenvolvida na vivência da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Seu objetivo é perceber os avanços e as fragilidades no aprendizado do futuro profissional para que o processo de ensino seja redirecionado e reorganizado.

A Avaliação da Aprendizagem do Curso de Rádio, TV e Internet é definida com o caráter de ser permanente, de maneira identificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. A prática avaliativa em um bacharelado como o Curso de Rádio, TV e Internet necessita estar em sintonia com a proposta de avaliação da instituição, conforme as diretrizes da UERN presentes em documentos do CONSEPE e este projeto pedagógico,

uma prática que está alinhada com os instrumentos de avaliação da universidade que serão continuamente reformuladas, objetivando o alcance do ensino eficaz e da aprendizagem significativa e transformadora.

A Lei Federal número 9.394/1996 estabelece que a avaliação deve ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos sempre prevaleçam sobre os quantitativos, priorizando, dessa forma, a qualidade e o processo de aprendizagem (BRASIL, 1996). Significa que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação expressa claramente que a avaliação deve ser formativa. Essa nova forma de avaliar questiona não apenas o projeto educacional, mas toda a sociedade, uma vez que a avaliação formativa serve a um projeto de sociedade cooperativa e inclusiva. Com o objetivo de quantificar e verificar o aproveitamento e a assiduidade dos estudantes, respectivamente, cada um dos três sistemas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem prescritos na LDB possui um princípio estratégico e norteador.

Ainda define a Lei 9.394/96, no Art. 23, Item V, que os estudantes devem ser avaliados de forma contínua, sendo considerados os seus aspectos qualitativos ao longo do período escolar e cabe ao professor que os acompanhem. A partir desta diretriz, os estudantes passam a ser atendidos em conformidade com as suas falhas de aprendizagem, as quais são tratadas para a melhoria do desempenho individual. Essa postura condiz com o que se chama de Avaliação Formativa e tem como influência as informações sobre seu progresso na aprendizagem. Assim, por meio desta forma de avaliação, conhecesse de perto os avanços do cursista de Rádio, TV e Internet, bem como suas dificuldades, para poder superá-las. Esta avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar, “de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico” (VILLAS BOAS, 2006, p. 78)¹.

No âmbito do Curso de Rádio, TV e Internet da UERN a Avaliação Formativa é um instrumento de gestão pedagógica fundamental. Ela propicia a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem diariamente, ao mensurar a aprendizagem dos alunos em sala de aula e durante as práticas pedagógicas (gravações de materiais de áudio e vídeo, atividades e trabalhos práticos nas diversas mídias, interação, participação em trabalhos em grupo, dentre outras formas de atuações para aplicação das teorias).

¹ VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p.75-90, jan./ jun. 2006.

Em função da especificidade do que se desenvolve em práticas Curso de Rádio, TV e Internet, a avaliação formativa - de caráter informal - permite ainda a partir das atividades laboratoriais em estúdio de rádio/televisão mensurar a interação e a participação, pois são nesses momentos que os estudantes têm a oportunidade de demonstrar que de fato absorvem dos conteúdos de cada componente curricular. Nesse sentido, a Avaliação Formativa para o do Curso de Rádio, TV e Internet é um instrumento para fomentar o desenvolvimento, a autonomia, a responsabilidade e o protagonismo dos alunos. E cumpre ressaltar que esse sistema de avaliação da aprendizagem estimula e incentiva a auto avaliação.

A sistemática da Avaliação Formativa é o que permite transformar os educandos em agentes ativos e comprometidos com o próprio processo de ensino-aprendizagem. Ao se desenvolver práticas laboratoriais com os estudantes do Curso de Rádio, TV e Internet, em contrapartida os educadores podem abandonar a postura hierárquica. Nesse contexto, a Avaliação Formativa é delimitada pelo princípio do protagonismo. Estabelece que os conteúdos e as metodologias pedagógicas sejam organizados de maneira que propicie a autonomia e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Ao se mensurar/quantificar o nível de conhecimento e as habilidades dos alunos é imprescindível, é o que permite aos educadores identificar conteúdos do curso de Rádio TV e Internet mais importantes e que necessitam ser ensinados e, assim, docentes possam planejar aulas e estratégias de ensino. A partir dos preceitos e critérios aqui estabelecidos, o objetivo da prática avaliativa no curso de Rádio TV e Internet é compreender a relação entre o ensino e a aprendizagem e fazer as intervenções necessárias que garantam a qualidade socioeducativa das ações docentes e discentes.

Nesse sentido, define-se os princípios do processo de Avaliação da Aprendizagem neste curso de Rádio TV e Internet, que necessita:

- Manter conformidade com as estratégias didáticas da aprendizagem.
- Avaliação diagnóstica e contínua.
- Ser mediadora e formativa.
- Desenvolver a reflexão sobre a prática pedagógica para contribuir para a redefinição das estratégias metodológicas.

Desta forma, como condição essencial para retroalimentação do processo de formação, a avaliação do processo ensino-aprendizagem necessita ser desenvolvida por meio de diversas ferramentas que vislumbrem o estudante e seu desenvolvimento integral, permitindo-lhe o contato com o ambiente de forma real, significativa e problematizadora.

Estes procedimentos/instrumentos de avaliação, com base na LDB, poderão ser selecionados e propostos pelo professor dentre aqueles que, coerentes com as estratégias didáticas, atendam à concepção e a proposta do curso de Rádio, TV e Internet.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O atual perfil do quadro docente é composto da seguinte forma:

- a) Profissionais com experiência acadêmica.
- b) Número de docentes pretendidos: 10 (dez).
- c) Titulação desejada: Mestrado e Doutorado.

Deseja-se que os professores a serem contratados possuam o título de doutor ou mestre, com validade em todo o território nacional, enfatizando-se que esta regra não se impõe incondicionalmente, visto que a capacitação técnica e a diversidade de habilidades no campo prático de candidatos com titulações inferiores também são critérios relevantes.

Na hipótese de haver candidatos que permaneçam classificados, em áreas diversas, para além das vagas ofertadas de concursos públicos anteriores e ainda válidos, a decisão acerca da escolha daquele que será convocado caberá à plenária departamental do curso de Rádio, TV e Internet. A chefia do Departamento deverá encaminhar a decisão do colegiado, registrada em ata, à Pró-Reitoria de Recursos Humanos, devendo neste documento conter uma justificativa que ampare tal posicionamento. Essa justificativa deverá basear-se numa análise das necessidades mais prementes, quanto ao perfil do(s) docente(s) que o curso de Rádio, TV e Internet precisa dispor.

Em relação ao curso no DECOM, a atual situação do quadro docente está exposta a seguir:

Quadro 11 – Lista de Docentes, titulação e respectivo regime de trabalho

<i>Docente</i>	<i>Titulação</i>	<i>Área de Graduação</i>	<i>Área de Pós-Graduação</i>	<i>Regime de Trabalho</i>
Ana Lúcia Gomes	Mestra	Comunicação Social – Jornalismo (UFRN)	Estudos da Mídia (UFRN)	40h, com DE
Artur Marques da Silva Neto	Mestre	Comunicação Social (FAAP)	Comunicação e Semiótica (PUC-SP)	40h, com DE
Daiany Ferreira Dantas	Doutora	Comunicação Social – Jornalismo (UFRN)	Comunicação (UFPE)	40h, com DE
Joseylson Fagner dos Santos	Doutor	Comunicação Social – Radialismo (UFRN)	Antropologia Social (UFRN)	40h, com DE

		Comunicação Social – Jornalismo (UFRN)		
Jucieude Lucena Evangelista	Doutor	Comunicação Social – Radialismo (UFPB)	Ciências Sociais (UFRN)	40h, com DE
Júnia Mara Dias Martins	Mestra	Comunicação Social – Rádio e TV (UESC)	Comunicação e Culturas Midiáticas (UFPB)	40h, com DE
Marco Lunardi Escobar	Doutor	Comunicação Social – Jornalismo (PUCRS)	Recursos Naturais (UFCG)	40h, com DE

No que se refere ao corpo formado por técnicos administrativos, com vínculo e atividade na configuração atual no DECOM, compartilhada com os cursos de Jornalismo, e de Publicidade e Propaganda, apresenta a seguinte composição:

Quadro 12 – Lista de técnicos, titulação e respectivo regime de trabalho

<i>Técnico(a)</i>	<i>Cargo</i>	<i>Função atual</i>	<i>Regime de Trabalho</i>
Aline de Oliveira Linhares (cedida)	Agente técnico especializado	Locutora	30h
Ana Paula Campos Davim	Agente técnico especializado	Técnica em Audiovisual	30h
Antônio Andretti Albuquerque da Costa	Técnico de nível superior	Assistente Administrativo	30h
Edileusa Martins de Oliveira (cedida)	Técnico de nível superior	Técnica em Audiovisual	30h
Hellen Cristina Pereira	Agente técnico administrativo	Auxiliar Administrativo	30h
Luís Flávio Batista (cedido)	Agente técnico especializado	Operador de áudio	30h
Moisés Elcio da Silva	Agente técnico especializado	Operador de áudio	30h

Na relação informada acima, vale ressaltar que tais informações, públicas através do SIGAA, demonstram um quadro de servidores composto por técnicos cedidos para outros órgãos da reitoria, como para o governo do Estado. Desse modo, há a necessidade de suprir as lacunas abertas por tais cessões para garantir o pleno funcionamento de todas as atividades, especialmente as que demandam acompanhamento laboratorial no ensino.

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Percebemos um quadro docente insuficiente para atender as necessidades do curso visto que, é necessário que se perceba as especificidades voltadas ao audiovisual, ambiente web e impresso, bem como, a parte voltada à teoria. Ressaltamos que para o departamento desenvolver projetos de pesquisa e extensão é imprescindível que se atinja o número mínimo de 10 (dez) docentes.

Lembramos ainda que a presente matriz curricular coexistirá com a matriz anterior, ou seja, por tempo considerado haverá dois cursos de Rádio, TV e Internet, em dois turnos. Diante desse aspecto, fica evidente a urgência de ampliação do quadro docente, prioritariamente por professores efetivos.

Quadro 13 – Projeção de disciplinas ministradas pelo corpo docente do curso de Rádio, TV e Internet para os próximos semestres, e demanda de disciplinas para professores substitutos ou novas contratações.

	<i>Professor(a)</i>	<i>Disciplinas (projeção para os primeiros anos de oferta do curso)</i>
01	Ana Lúcia Gomes	▪ Produção e Direção em Rádio; ▪ Laboratório de Produção em Rádio; ▪ Edição para Rádio, TV e Internet; ▪ Rádio e TV na Internet.
02	Artur Marques da Silva Neto	▪ História da Comunicação Audiovisual; ▪ Criação para Rádio e TV; ▪ Gestão e Empreendedorismo em Rádio, TV e Internet; ▪ Linguagem Fotográfica.
03	Daiany Ferreira Dantas	▪ Introdução à Cultura Cinematográfica; ▪ Linguagem Audiovisual; ▪ Teorias da Imagem; ▪ Estética e Cultura de Massa.
04	Joseylson Fagner dos Santos	▪ Mídia Digital; ▪ Metodologia do Trabalho Científico; ▪ Oficina de Roteiro II; ▪ Crítica da Mídia.
05	Jucieude Lucena Evangelista	▪ Cenografia e Direção de Arte; ▪ Oficina de Roteiro I; ▪ Seminários de Pesquisa em Rádio, TV e Internet
06	Júnia Mara Dias Martins	▪ Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos; ▪ Teorias da Comunicação; ▪ Laboratório de Realização Multimídia; ▪ Economia Política da Comunicação.
07	Marco Lunardi Escobar	▪ Ética e Legislação em Rádio, TV e Internet; ▪ Técnicas de Locução e Interpretação; ▪ Pesquisa e Entrevista para Rádio e TV; ▪ Produção e Direção em Televisão.
08	Professores lotados em outros departamentos, que ministram disciplinas no curso de Rádio, TV e Internet	▪ Cultura Brasileira; ▪ Fundamentos de Filosofia; ▪ História da Arte; ▪ Introdução à Sociologia; ▪ Língua Portuguesa Instrumental I.
09	Professores substitutos, em caráter temporário, ou professores efetivos admitidos em concursos públicos	▪ Linguagem Musical e Sonoplastia; ▪ Oficina de Edição de Áudio e Vídeo; ▪ Captação e Produção de Imagem e Som; ▪ [Disciplinas optativas]
10	Professores substitutos, em caráter temporário, ou professores efetivos admitidos em concursos públicos	▪ Sistemas de Rádio e Televisão; ▪ [Disciplinas optativas]; ▪ Psicologia Social da Mídia; ▪ Laboratório de Realização em TV.

O funcionamento do curso está assegurado na projeção acima realizada de disciplinas por docente entre os períodos letivos de oferta regular. No entanto, destaca-se

a importância de ampliar o quadro docente, para garantir a possibilidade de outras atividades curriculares na distribuição de carga horária docente, tais como disciplinas optativas, projetos de pesquisa, projetos de extensão, entre outras. Lembramos ainda que a presente matriz curricular coexistirá com a matriz anterior, ou seja, por tempo considerado haverá dois cursos de Rádio, TV e Internet, em dois turnos. Diante desse aspecto, fica ainda mais evidente a urgência de ampliação do quadro docente, prioritariamente por professores efetivos.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A política de recursos humanos, no Curso de Rádio, TV e Internet considera a necessidade de preparação permanente dos profissionais com características específicas do magistério superior, aptos para prestar serviço à educação. Entende que esta é a condição para que se possa promover essa formação com qualidade e responsabilidade social.

Neste contexto, a capacitação dos recursos humanos da Universidade é meta institucional. O desenvolvimento de uma política de capacitação permanente dos recursos humanos possibilita a qualificação de profissionais para o magistério superior objetivando o desenvolvimento das atividades, pelos docentes, de forma a mantê-los comprometidos com a qualidade da educação.

Como medida institucional imediata para a realização das metas do Plano de Qualificação do Corpo Docente para o quinquênio, os docentes da Instituição estão sendo incentivados e apoiados para a participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

A Universidade, através da estruturação das atividades de recursos humanos, vem criando condições para promover oportunidades de auto realização profissional de seu pessoal. Um exemplo disso é a oferta de cursos de capacitação profissional para os técnicos administrativos nas diversas áreas de atuação.

O tempo máximo de afastamento corresponde a 30 (trinta) meses para mestrado (equivalentes a dois anos e meio) e 48 (quarenta e oito) meses para doutorado (equivalente a quatro anos), devendo o docente, a cada 12 (doze) meses, apresentar ou enviar relatório por escrito ao Curso de Rádio, Televisão e Internet, bem como no seu retorno definitivo daquele período de afastamento, neste caso anexando o trabalho construído. Dadas estas considerações, os critérios utilizados na formatação do PCD, em ordem de precedência, são: maior tempo de serviço na instituição, produção científica nos últimos 03 (três) anos,

adequação da área temática do programa às disciplinas do docente e ao Projeto Político-pedagógico do curso, conceito do programa auferido pela CAPES, maior tempo de serviço público e, por último, maior idade.

O atual cronograma de saída para Capacitação Docente do curso de Rádio, TV e Internet está disposto da seguinte forma:

Quadro 14 – Calendário de liberações para capacitação do corpo docente no curso de Rádio, TV e Internet.

<i>Ano</i>	<i>Liberação</i>	<i>Afastados</i>	<i>Retorno</i>
2024	Artur Marques Neto (doutorado)	Júnia Mara Martins (doutorado)	
2025		Artur Marques Neto (doutorado)	Júnia Mara Martins (doutorado)
2026		Artur Marques Neto (doutorado)	
2027			Artur Marques Neto (doutorado)
2028	Joseylson Fagner (pós-doutorado)		
2029	Jucieude Lucena (pós-doutorado); Marco Escobar (pós-doutorado); Daiany Dantas (pós-doutorado)		

Este cronograma de afastamento poderá ser atualizado conforme contratação de novos professores ou retorno daqueles que estejam afastados e desejem ser incluídos para capacitações em titulações mais elevadas. Cabe observar que com a transformação das habilitações (Jornalismo, Radialismo, e Publicidade e Propaganda) em cursos autônomos este plano pode ser alterado, de maneira que o ingresso de novos docentes possa abrir a possibilidade de mais professores qualificarem-se. Isso pode ocorrer para possibilitar que o número total de docentes afastados para a capacitação possa ser de até 25% do número de professores constituintes do quadro efetivo do departamento, em cumprimento do art. 7º da Resolução 047/2010 – CONSEPE.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 ADMINISTRATIVO

No Campus Universitário Central, onde se localiza o curso, o departamento possui atualmente duas salas para a administração geral, compartilhada com os cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda. Para o melhor funcionamento, contudo, é necessária uma estrutura própria com duas salas exclusivas, sendo uma para a secretaria, coordenação e administração do curso, e outra para docentes e reuniões.

14.2 SALAS DE AULA

Para o pleno funcionamento do curso de Rádio, TV e Internet, a universidade deve disponibilizar um espaço físico composto por 15 (quinze) salas, distribuídas da seguinte forma:

- 08 (oito) salas de aula teórica;
- 02 (duas) salas para laboratórios;
- 02 (dois) estúdios de rádio;
- 01 (um) estúdio para TV;
- 01 (uma) sala de audiovisual;
- 05 (cinco) salas no bloco de professores, para atividades de atendimento aos(as) alunos(as) e planejamento de aulas;
- 01 (uma) sala com subdivisões para as atividades administrativas e de orientação acadêmica.

Cabe ressaltar que o espaço físico acima descrito já existe, sendo comutado entre os cursos de Comunicação Social (em atividade parcial no turno matutino), de Publicidade e Propaganda (em funcionamento no turno matutino) e de Jornalismo (em funcionamento no turno vespertino). Com a extinção do curso de Comunicação Social, o espaço físico existente será utilizado para abrigar as atividades dos cursos de Jornalismo (turno vespertino), de Publicidade e Propaganda (turno matutino), e de Rádio, TV e Internet (turno matutino).

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O curso de Rádio, TV e Internet disponibiliza, para o bom desempenho de suas atividades acadêmicas e, principalmente para garantir a formação de profissionais com o perfil estabelecido neste Projeto Pedagógico, de uma infraestrutura composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Fotografia e Laboratório de Rádio e Televisão

Laboratório de Informática

A informática representa hoje a base de desenvolvimento dos diversos segmentos da ciência. A nova era da informação modificou o pensamento com relação à aquisição do conhecimento. Não é suficiente deter a maior quantidade de informação, se faz necessário buscar os mecanismos de processamento que possibilitem filtrar essa imensa quantidade de informações, em algo substantivo, e, principalmente, desenvolver-se a capacidade de recuperação de dados e informações, quando necessário. Dessa forma, cada indivíduo deve dominar as ferramentas que permitam extrair tais informações. Nesse contexto, o computador representa um importante instrumento na execução dessa análise.

Para o aluno de Rádio, TV e Internet, o computador é ferramenta imprescindível para o aprendizado e domínio das técnicas de planejamento, elaboração e difusão de informações através dos diversos meios de comunicação. O Laboratório de Informática é de fundamental importância para realização de atividades relacionadas à computação gráfica e design editorial, à edição digital de sons e imagens, à criação assistida por computador, além de permitir o desenvolvimento de *home pages*, blogs e outros suportes de comunicação. Visando fornecer as condições ideais para o aprendizado, o Curso de Rádio, TV e Internet necessita de um laboratório exclusivo em virtude de programas segmentados para a área.

A atual estrutura é formada por 16 (dezesseis) computadores, ligados a 01 (uma) impressora quatro cores e 01 (uma) impressora a laser, interligadas em rede, além de 01 (um) digitalizador de imagem. No entanto os programas não estão compatíveis com o que se pretende para a formação moderna do nosso aluno, que compreende programas atualizados.

Laboratório de Fotografia

O curso de Rádio, TV e Internet dispõe de um conjunto de equipamentos fotográficos provenientes da habilitação de Radialismo, no curso de Comunicação Social, para oferecer suporte às criações de docentes e discentes. No total, são contabilizadas 10 (dez) câmeras digitais, sendo 04 (quatro) profissionais e 04 (quatro) semiprofissionais. Estes equipamentos são compatíveis com a estrutura do laboratório de informática (software e hardware), onde podem ser realizados trabalhos de edição fotográfica.

Laboratório de Rádio e Televisão

O Laboratório de Rádio dispõe de um estúdio de áudio completo que permite a gravação, mixagem e edição de peças sonoras em formatos de alta definição. A estrutura completa é formada pelos seguintes equipamentos.

- 01 Mesa de Som Ciclotron - CMR - 10b
- 01 Mesa de Som 12 Canais Estaner
- 01 Mesa de Som Wattsom 6 Canais - Ciclotron – MXS 611
- 02 Caixas de Som
- 01 Microfone B - Behringer
- 01 Placa de Áudio Delta 1010 Lt (Instalada)
- 04 Nobreak Force Line
- 02 DVD Semp – SD 6070 103
- 01 Ar Condicionado Elgim 12000 Btus
- 01 Nobreak Mocrosol Stay 2000 4 Kva's
- 01 Pickup Teac - P595
- 01 Amplificador Wattsom – Ciclotyrom DBS 360
- 01 Tap Deck Kenwood
- 01 Mixer Unic – SM 800
- 01 DVD Semp – SD- 6071
- 01 Mesa de Som Behringer Henyx 1622
- 01 Micro Computador
- 02 Monitor de Áudio Yamaha
- 01 Ar Condicionado Espribger 1800btu's
- 01 Bebedouro Gelagua Esmaltec
- 01 Monitor Para Micro Sansung
- 01 CPU
- 01 Tv 20 Polegadas Semp – Lumina Line
- 01 Micro System Gradiente CD/R - CDRW
- 01 Mesa de Som Apel VCA – 01
- 01 Nobreak Microsol Saty 2000 4 KVA's
- 01 Transmisor Tec 106 – Teclar (100w)
- 01 Reverb Alesis
- 01 Chave Híbrida - Teletronix
- 01 Processador de FM – Model – FMP – 300 - Teletronix
- 01 Receptor Century Digital

- 01 Módulo de Potência VPW - 01
- 02 DVD CCE
- 01 Equalizar Estaner Model – GE - 15
- 01 Tap Deck Gradiente ADD 300
- 01 Amplificador Vox Man A 600t
- 01 Mesa de Som Staner 04-2s
- 01 Telefone Premium
- 01 Monitor para Micro
- 01 Estabilizador Compact Modelo 1-0
- 01 CPU
- 01 Impressora HP3745
- 01 Telefone Force Line
- 01 Monitor Samsung Sync Master 793v
- 01 CPU
- 01 Microfone de Lapela Le - Som-MI-70

O curso de Rádio, TV e Internet ainda dispõe de uma série de equipamentos e insumos que integram a sala de audiovisual (Estúdio I), instalada no bloco de salas. A estrutura do Laboratório de Televisão é formada pelos seguintes equipamentos.

- 01 Tripé Matted
- 01 Iluminador de Luz Quente
- 01 Ilha de Edição Matrox RT X com Monitores de 15 Pol
- 02 Ilhas de Edição Mac Pro com Monitores de 21 Pol
- 02 Computadores Desktop Simples
- 01 Televisão de Tv 14 Polegadas
- 01 Televisão 21 Polegadas
- 01 Microfone de Lapela
- 01 Microfones de Mão com Fio
- 01 Microfone de Mão sem Fio Sony UWP
- 02 Fones de Ouvido

No que se refere aos equipamentos de fotografia, informática e demais insumos, a secretaria do departamento acumula os seguintes itens:

- 01 Micro Computador Intel Pentium Dual Core 2.5ghz c/2gb RAM, c/ Monitor LCD Acer 18", Mouse USB, Teclado PS2, Caixa de Som e NoBreak 2000va;

- 01 Micro Computador AMD Athlon II 2.8 ghz 2gb RAM, c/ Monitor LCD Plugtech 15", mouse USB, teclado PS2, Caixa de Som USB e Estabilizador 600va;
- 01 Micro Computador Intel Pentium Dual Core 2.5ghz c/2gb RAM, c/ Monitor LCD Plugtech 15", Mouse USB, Teclado PS2, Caixa de Som e Estabilizador 1000va;
- 01 FAX/Impressora HP All-in-One Officejet 4355;
- 01 Impressora HP Deskjet D1360 (não funciona);
- 01 Impressora HP Deskjet 3535 (não funciona);
- 01 Telefone c/fio Intelbras;
- 01 Telefone s/fio T-Klar (não está funcionando);
- 01 Notebook Benq Sempron 1.8 Ghz, 192 mb RAM;
- 01 Notebook HP Probook c/ Bolsa – AMD A4 3310 MX 2.0 Ghz, 4gb ram;
- 02 Câmera Digital Cyber-Shot DSC – P93A c/ carregador, Memory Stick (32Mb) Cabo USB e Cd-Rom;
- 01 Câmera Digital Cyber-Shot DSC – P93A c/ carregador, Memory Stick (32Mb) e Cd-Rom (faltando cabo USB);
- 01 Câmera Digital Cyber-Shot DSC – P93A c/ Cabo USB, Memory Stick (32Mb) e Cd-Rom (faltando carregador);
- 02 Câmera Digital D70s SLR Câmera with Lens Outfit – NIKON c/ Bolsa, Carregador, Cabo USB, cartão de memória de 512mb;
- 01 Projetor Multímedia – Epson;
- 01 Projetor Multímedia Benq;
- 01 Microsystem Mallory c/ mp3;
- 01 Scanner Gotec USB 48bits;
- 17 Extensões elétricas;
- 03 Adaptador para tomada (de três para dois pinos);
- 01 Gravador de CD/DVD 52x LG p/ PC;
- 01 Monitor CRT 15" p/ PC;
- 01 Amplificador Voxthor Vx1000;
- 01 Mesa de som 105;
- 01 Caixa de Som Multilaser Gamer 2.1;
- 01 Tv 29" Toshiba c/ controle;
- 01 DVD Philco PH148 c/ controle;
- 01 Estabilizador 1000va;

- 03 Gravador digital SONY IC Recorder ICD-B26;
- 01 Gravador Digital SONY USB ICD PX70;
- 02 Retroprojektor p/ transparência TES 2015. Obs.: apenas um funciona; ambos estão encostados e em desuso;
- 05 CD Photoshop CS 2 9 Windows Inglês cd acadêmico – ORIGINAL;
- 01 Coreldraw 12 Suite (caixa DVD) ing/esp/por/fra/ale/hol/ita Windows;
- 01 Studio 8 Inglês acadêmico;
- 01 Cd do Quark Xpress 7;
- 01 Impressora laser LEXMARK E332N (enviado para manutenção em 05/11/08, mas não devolvido);
- 01 Gelágua Esmaltec;
- 01 Máquina de Café Expresso;
- 01 CPU AMD Sempron 1.8 Ghz 384 Mb RAM, c/Teclado PS2 e Mouse USB;
- 01 TV 50" Semp Toshiba Infinity LCD CT 6240 50" c/ controle remoto;
- 01 DVD SEMP SD-6070 c/ controle;
- 01 Mesa de Som;
- 01 Caixa Amplificadora;
- 04 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 2gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som;
- 01 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 512mb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som;
- 02 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 1gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som;
- 02 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 1gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado;
- 02 CPU Intel Pentium Dual Core 2.5 ghz 2gb RAM, c/ Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som;
- 03 CPU AMD Sempron 1.8 ghz 2gb RAM, c/Monitor LCD LG Flatron 15", mouse, teclado, Caixa de Som;
- 10 Nobreak 2000 va;
- 02 Monitor LCD LG Flatron 15", c/ Mouse e teclado;
- 02 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 1gb RAM (em manutenção).

Para o melhor funcionamento do curso, está prevista a aquisição, pela UERN, de uma série de equipamentos para os laboratórios de Rádio, de Televisão, de Audiovisual, de

Informática e de Fotografia, a serem planejado pelos professores da área em conjunto com o setor de engenharia da Pró-Reitoria de Administração. A relação abaixo discrimina os itens que se pretende adquirir, desde que tais bens sejam disponibilizados em respeito à condicionante orçamentária e a logística necessária da universidade, e dentro das disposições legais aplicáveis ao orçamento público. Desse modo, expõe-se uma necessidade técnica sobre a lista de equipamentos que podem atender as melhores condições de funcionamento e especificações de cada setor que, no todo, compõem o curso de Rádio, TV e Internet.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

O departamento dispõe de um auditório/sala de apresentação multimídia, que se destina à realização de eventos e exibições de vídeos, e que é compartilhado com outros cursos da UERN, por meio de solicitação formal, para sediar eventos e atividades externas aos cursos do DECOM.

15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Entende-se que a avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular deverão estar intrinsecamente relacionadas, ambas expressando uma postura política, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional, perpassando por todas as atividades realizadas, inclusive na compreensão e operacionalização da avaliação institucional.

Para atingir o resultado tão, é preciso pensar a interligação harmônica entre os pilares de um Curso de Rádio TV e Internet. Dizem respeito à organização curricular, conteúdos programáticos dos componentes, e a gestão administrativa do departamento. Por fim, é preciso colocar em prática o tripé entre ensino, pesquisa e extensão.

16 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

16.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade, como organização, desempenha um importante papel no cenário econômico, tecnológico e social no mundo moderno: por sua responsabilidade pela formação técnico-científica de profissionais para atuarem nas mais diversas áreas; por produzir conhecimentos como resultados das investigações realizadas, aplicando-o na solução dos problemas sociais. Trata-se, na verdade, da única organização social que agrupa tais funções. Às funções típicas que caracterizam a universidade – ensino, pesquisa e extensão – soma-se uma quarta função – a administrativa, que, embora presente nas

diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a fazer parte do rol das preocupações dos(as) dirigentes universitários. O termo administração (gestão universitária) possui um campo ou área de atuação abrangente. Significa o gerenciamento das atividades-meio da organização universitária. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos na prática, três níveis da administração. O primeiro, chamado administração superior em que se enquadram o Conselho Superior Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as atividades fins e meios do sistema universitário. Enquadram-se também na Administração Superior o(a) Reitor(a), o(a) Vice-Reitor(a) e os Pró-Reitores.

O segundo nível, chamado de administração acadêmica, abrange as atividades de administração afetas às unidades acadêmicas, ou seja, direção de faculdades, escolas ou institutos e chefia de departamentos. O terceiro nível corresponde às ações mais secundárias.

Princípios Norteadores:

Baseados neste conhecimento estrutural e organizacional e de acordo com os documentos e o plano de gestão definimos como princípios para o gerenciamento do Curso de Rádio, TV e Internet, os seguintes:

- Do planejamento participativo: As ações administrativas do Curso de Rádio, TV e Internet pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Político Pedagógico do Curso, que se constitui um instrumento coletivo e em constante evolução, norteador da operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.
- Da valorização dos recursos humanos: A gestão administrativa contemporânea enfatiza a valorização dos atores/atrizes do processo. Neste sentido, a administração do Curso de Rádio, TV e Internet tem como diretriz a gestão coletiva, em que os sujeitos são partes integrantes dos processos decisórios;
- Da ética administrativa: A ética enquanto postura política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, colocando-se como compromisso e responsabilidade dos(as) dirigentes, além do respeito à diversidade no trato com outros sujeitos

Recursos Humanos:

A política de recursos humanos, no Curso de Rádio, TV e Internet considera a necessidade de preparação permanente dos profissionais com características específicas do magistério superior, aptos para prestar serviço à educação. Entende que esta é a condição para que se possa promover essa formação com qualidade e responsabilidade social.

Neste contexto, a capacitação dos recursos humanos da Universidade é meta institucional. O desenvolvimento de uma política de capacitação permanente dos recursos humanos possibilita a qualificação de profissionais para o magistério superior objetivando o desenvolvimento das atividades, pelos docentes, de forma a mantê-los comprometidos com a qualidade da educação.

Como medida institucional imediata para a realização das metas do Plano de Qualificação do Corpo Docente para o quinquênio, os docentes da Instituição estão sendo incentivados e apoiados para a participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

A Universidade, através da estruturação das atividades de recursos humanos, vem criando condições para promover oportunidades de autorrealização profissional de seu pessoal. Um exemplo disso é a oferta de cursos de capacitação profissional para os técnicos administrativos nas diversas áreas de atuação.

16.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação educacional (da aprendizagem e/ou curricular), tradicionalmente tem sido viabilizada pelo princípio da objetividade, adotando uma metodologia estatística em que o processo se dá através de uma concepção tecnicista. No entanto, o atual contexto educacional solicita novas formas de atuação, que diferem das concepções educativas tradicionais. Nesse reordenamento das práticas educacionais, a avaliação se coloca como um elemento- chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo.

Entende-se que a avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular estão intrinsecamente relacionadas, ambas expressando uma postura política, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional, perpassando por todas as atividades realizadas, inclusive na compreensão e operacionalização da avaliação institucional.

Princípios Norteadores:

- Princípio da totalidade: Concepção indispensável à compreensão da complexidade do contexto educacional em suas contradições, conflitos e movimento. Todas as situações de aprendizagem e de operacionalização curricular, inclusive àquelas situações e/ou componentes curriculares que tradicionalmente não eram consideradas, devem ser compreendidas como partes integrantes da dinâmica educacional que proporciona ao(a) aluno(a) um desenvolvimento educacional;
- Princípio da avaliação qualitativa: Forma de compreender o significado de produtos complexos a curto e longo prazo (SAUL, 1988, p. 46)², tendo em vista a melhoria da qualidade do desenvolvimento curricular e do processo ensino-aprendizagem. Neste entendimento, a avaliação qualitativa pode utilizar-se de dados quantitativos sem, no entanto, sujeitar-se aos seus limites;
- Princípio da Processualidade: Postura que deve permear as diferentes modalidades de avaliação adotadas no ato de educar. A ênfase situa-se no processo de desenvolvimento educacional que se sobrepõe à ênfase no produto.

Para auxiliar o trabalho de avaliação institucional, a COSE do Departamento de Comunicação implantou um método que se iniciou com sensibilização prévia, divulgação massiva da realização da aplicação dos instrumentos de avaliação e análise da tabulação dos instrumentos propostos (relatório dos dados obtidos);

No curso a avaliação interna, além do caráter qualitativo, adotou a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais com as características da instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. Foram utilizados instrumentos de pesquisa (questionários e pesquisa documental) que possibilitaram traçar o diagnóstico do ensino remoto durante a pandemia de Covid 19 e permitiram avaliar sua qualidade acadêmica. O método utilizado foi o descritivo exploratório com destaque para os pontos convergentes e divergentes expressos pelas técnicas e instrumentos de coleta de dados e informações, compreendendo todos os sujeitos históricos envolvidos no processo de avaliação.

Esta política de avaliação interna do curso está em conformidade diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e do Conselho Estadual de Educação, em função das exigências do Ministério da Educação.

² SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

Como ainda não foi realizada avaliação externa (CEE e ENADE) apresenta-se alguns dados da avaliação interna (avaliação institucional) de 2021. A Comissão Própria de Avaliação elaborou e realizou em maio de 2021 o envio dos questionários de avaliação das atividades remotas do ensino de graduação no contexto da pandemia do novo Coronavírus para o semestre letivo 2020.2.

Os docentes foram indagados sobre a adoção de aulas síncronas e assíncronas no ensino remoto. Uma pequena quantidade de pesquisados alegou fazer somente o uso de aulas síncronas. Mas no curso cumpre-se o mínimo exigido por Resolução CONSEPE de que pelo menos $\frac{1}{3}$ (um terço) das atividades sejam realizadas de forma síncrona no decorrer do semestre em ensino remoto.

A plataforma Google Classroom era a utilizada por todos os docentes do Curso de Rádio Tv e Internet. A forma de comunicação com os estudantes também foi um dos itens abordados pela primeira vez na avaliação. Todos os docentes respondentes informaram que se comunicam de forma assíncrona somente.

16.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

Princípios Norteadores

- **Princípio da Produção do Conhecimento:** A construção do conhecimento se faz com pessoas qualificadas para o trato da ciência, com capacidade teórico-metodológica para produzir conhecimentos, o que se realiza através da pesquisa, resultando em profissionais com capacidade de criar conhecimentos através da pós-graduação.

Neste momento o DECOM de onde surge o curso de Rádio, TV e Internet tem implantado os Grupos de Pesquisa em “Informação, Cultura e Práticas Sociais” e em “Comunicação, Cultura e Sociedade”, ambos cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O grupo em “Informação, Cultura e Práticas Sociais” desenvolve linha de pesquisa em Meios de Comunicação e práticas socioculturais. Já o grupo em “Comunicação, Cultura e Sociedade” desenvolve atualmente duas linhas de pesquisa: “Mídia, Discurso e Tecnologia” e “Produção de Saberes, Subjetividades e Gênero”. Desde 2007 até os dias atuais, já foram realizados cerca de 15 (quinze) projetos de pesquisa sob coordenação de professores do DECOM, os quais pode-se citar “Leitura Midiática e Literária: Mosaicos na Construção do Saber”, “O Código de Ética do Jornalista como instância de auto-regulamentação: uma análise a partir da ótica do jornalista”, “Televisão na Escola”, “Telenovela e Produção de

Sentidos”, “Mídia e Política”, “Autobiografias em quadrinhos : as 'escritas de si ' como fenômeno estético-político”, “A autopercepção dos jornalistas que operam em assessorias de imprensa no mercado mossoroense”, “Cibercultura”, “Autoficções contemporâneas: a estética de si no cinema de Naomi Kawase”, “A subjetiva e o imaginário sobre os meios de comunicação e a formação do estudante de Comunicação Social” , “Consumo cultural de jovens em tempos de convergência midiática na cidade de Mossoró” , “Representações da família contemporânea na telenovela”, “Gênero e Identidade : a (re)construção do feminino a partir da cibercultura” , “Estudos da mídia exterior e a poluição visual gerada por esta atividade em Mossoró -RN” , “Mídia, Música e Cidade: Cenas, gêneros musicais e suas paisagens sonoras na cidade de Mossoró/RN”, “Reconstituição preliminar da história do Cine Club Tirol: quadro social, programação de filmes e produção crítica”. É válido ressaltar que cerca de 80% dos grupos e projetos de pesquisa tem como coordenadores professores que integrarão o quadro do curso de Rádio, TV e Internet.

- Princípio da Formação Contínua: Fundamenta-se na concepção que a realidade é complexa e que a qualificação profissional deverá estar em consonância com os diferentes fenômenos postos pelo processo de transformação da realidade, implicando na emergência de novos problemas que precisam ser explicados e trabalhados.
- Princípio da Articulação entre Linhas de Pesquisa e Capacitação Docente: A capacitação docente no curso é expressão das Diretrizes Curriculares Nacionais, materializando-se nas metas abaixo:

a) Formação de grupos e bases de pesquisa;

b) Consolidação da pesquisa e da extensão na área de Comunicação Social; c)

Implementação do processo de acompanhamento e de avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso. O Plano de Capacitação Docente (PCD) do curso de Rádio, TV e Internet busca conciliar os interesses de titulação de cada docente, tempo de integração ao departamento e linhas de pesquisa em criação e a serem desenvolvidas.

As linhas de pesquisa do Curso de Comunicação Social constituem-se em eixos norteadores para o processo de capacitação docente, pois apontam as metas desta capacitação, as potencialidades de pós-graduação institucional e, ainda, que grupos de pesquisa se organizarão.

16.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Princípios norteadores

- Extensão como atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa: A atividade extensionista é um campo de intervenção relacionado ao ensino e a pesquisa, oportunizando a observação, a efetivação de novas experiências e a produção de um conhecimento científico que operacionaliza a relação teoria e prática.

- Extensão como via de interação Universidade-sociedade: Mantendo sua natureza autônoma, a extensão universitária deverá se realizar na identificação com os interesses demandados dos novos fatores sociais e institucionais de natureza pública, privada e não governamental.

- Extensão como atividade de complementaridade no processo de formação profissional: As atividades extensionistas deverão ser o terreno de inserção do(a) futuro(a) profissional de Rádio, TV e Internet, nos problemas práticos da realidade local e regional, garantindo o conhecimento concreto sobre o qual deverá se fundamentar o exercício competente de sua profissão.

- Extensão como atividade multi e interdisciplinar: A extensão como atividade que se realiza sobre um campo complexo, deverá ser o espaço privilegiado de práticas multi e interdisciplinares através de experiências e aprendizagem que envolvam ações internas e externas à Universidade.

- Extensão como espaço da experiência na formulação de um novo modelo de Universidade e sociedade: As atividades de extensão, à medida que se realizam experiências práticas, oportunizam a elaboração de novas formas de atuação no mercado privado e institucional que articulam os diferentes segmentos da sociedade na construção de um novo modelo de interação.

Formas de participação

A participação discente nas atividades extensionistas se dará na seguinte forma:

- Matrícula curricular em UCE, com oferta aprovada em plenária departamental, vinculada a programa ou projeto institucional aprovado em edital pela universidade;

- Atividade voluntária ou com bolsa: participação nos programas e projetos institucionais; participação em atividades curriculares, seminários, cursos, palestras, conferências e parceria com outras instituições;

- Dando respaldo à política extensionista da UERN o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) aprovou a oferta obrigatória, por parte de todos os seus cursos, da Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Apesar da obrigatoriedade da oferta no currículo, a ACC é uma atividade optativa para o aluno, constituída por 60 horas/aula. Cada aluno poderá cursar e integralizar até três ACCs durante sua vida acadêmica na UERN,

nos mais diversos cursos da instituição. Entretanto, como atividade complementar, ele poderá aproveitar apenas uma ACC.

Atuação dos(as) docentes:

- Oferta e orientação de UCE vinculadas aos programas/projetos;
- Elaboração e coordenação de programas/projetos;
- Participação nos núcleos de extensão da universidade;
- Supervisão de projetos;
- Conferências;
- Orientação de alunos(as) para as mais diversas atividades extensionistas;
- Assessoria aos programas/núcleos;
- Consultoria.

Operacionalização:

O estabelecimento de grupos de estudo e de pesquisa pode ser uma forma de fomentar a prática da extensão e fornecer as bases teóricas para suas ações. O desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o contexto local possibilita que os estudantes e professores passem a atuar e intervir naquela realidade. A sala de aula também se constitui como um espaço importante de formação para a extensão, através, principalmente, da discussão de textos e de aulas de campo. As ações de extensão são, geralmente, voltadas para grupos, comunidades ou mesmo para um número maior de pessoas. Uma das formas de avaliar seus impactos é através da percepção de como a ação possibilitou o fortalecimento daquela organização em determinada temática. Outro ponto fundamental a ser trabalhado é o amadurecimento dos grupos nas questões referentes à cidadania.

Como exemplo prático na área de Rádio, TV e Internet podemos trabalhar com projetos de leitura crítica da mídia e, a partir desta metodologia, propor discussões sobre questões da atualidade. Dessa forma, é possível despertar o interesse de um determinado grupo para temas com os quais se identifica no seu cotidiano e assim incentivar sua organização, mobilização e atuação em torno de suas necessidades. O Departamento de Rádio, TV e Internet da UERN pretende desenvolver atividades de extensão materializando-as através de:

- Disciplinas e atividades em sala de aula;

- Atividades desenvolvidas por núcleos temáticos;
- Projetos e programas desenvolvidos por professores(as) do curso, de departamentos afins e por outros(as) profissionais da UERN
- Parcerias junto a Pró-Reitoria de Extensão.

Situação atual:

Dentro desta política de extensão, o DECOM vinculou-se institucionalmente ao Projeto Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FESTUERN), coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão. A partir de 2006, a participação do corpo docente e discente do Curso de Comunicação Social deu-se através do planejamento e desenvolvimento de todo o material de comunicação do evento. Dessa forma, foi possível articular o saber acadêmico à prática profissional, possibilitando o diálogo entre a Universidade e a comunidade envolvida no FESTUERN. Estiveram envolvidos quatro professores e onze alunos do curso. No mesmo ano também foram desenvolvidos os projetos “Mídias na Educação” em convênio com o Ministério de Educação. Desde 2007 estão sendo desenvolvidos os projetos: “Telejornalismo: da comunidade para a comunidade”, “Zona rural no vídeo: a convivência no semiárido potiguar e um aprendizado audiovisual” e “O vídeo como meio de comunicação comunitária”; Memória dos “Movimentos Sociais de Campo Grande” e o projeto de pesquisa e extensão “Mídia e Música Popular Massiva”, “Arte e Vida sem Drogas”, “Repórter em Ação”, “Morada Nova”, “MaisSaúde.Com”, “Tecnologia da Informação e Comunicação: o vídeo como instrumento pedagógico no processo ensino aprendizagem em matemática”, “Poesia no Ar”, “Doe vida.com”, “Cineclube UERN”, “Observatório da Mídia”, “Educarte”, “Palco Sonoro da Ciência”, “Esportes no Rádio”, “Diversidade”, “Olhares de gênero: Identidades de gênero e cultura das mídias”, “Publicidade na Mira”, “Abrindo Caminhos para a Universidade” e “Agência Radiocom”. Em 2011, o curso teve aprovado pelo PROEXT o programa de extensão “Palco Sonoro da Ciência”. Consiste na elaboração de textos artístico-culturais, dramatização e apresentação de encenações teatrais, recitais e uma série de peças radiofônicas referentes à Ciência, Saúde e Educação dentro das comporá ações realizadas por alunos e professores de Química, Ciências Biológicas, Enfermagem, Comunicação Social e aqueles que fazem parte do Grupo de Teatro Universitário Mossoroense, que ainda contempla um conjunto de atividades para a elaboração de textos artístico-culturais, dramatização e apresentação de encenações teatrais, recitais e uma série de peças radiofônicas referentes à Ciência, Saúde e Educação. A relevância acadêmica e social desta atividade extensionista é proporcionar aquisição de conhecimentos em educação

científica, noções de saúde e o interesse pela arte, através de um processo educativo, cultural e científico. De 2012 a 2013 o curso desenvolveu o projeto Agência Rádio com, que teve como objetivo redigir, produzir e gravar boletins jornalísticos diários para rádios comunitárias participantes do projeto. Pelo projeto, foram produzidos pequenos noticiários para 24 rádios emissoras, com enfoque no desenvolvimento regional, cidadania, saúde, educação, cultura, esporte e lazer, além de capacitar os comunicadores com conhecimentos para a prática e o exercício do radiojornalismo ético e cidadão. Além de ser enviado para as rádios, o conteúdo foi disponibilizado também pela internet, para ser acessado por quem não mora nos municípios das emissoras que reproduziram a programação da Agência Rádio com. O Curso de Rádio, Televisão e Internet compreende as atividades de extensão como fundamentais para a realização plena das funções da Universidade e define como desafio principal a busca de um diálogo com a sociedade, pois ela também detém saberes que podem contribuir “para o desenvolvimento de uma sociedade democrática”³. A partir de Freire⁴ podemos refletir sobre o conceito de comunicação e, principalmente, sobre princípios éticos que devem guiar a atuação do comunicador social: o direito à informação e a liberdade de expressão. Esses princípios guiam a política de extensão do departamento.

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

O curso dispõe de programa institucional de monitoria, onde discentes que possuem aptidão para seguir a docência concorrem a bolsas para realizar atividades de monitoria. Semestralmente os docentes ofertam por meio de edital a possibilidade de realizar-se monitoria.

18 RESULTADOS ESPERADOS

O aumento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado acerca do preparo dos trabalhadores obriga que as instituições de ensino superior desenvolvam na formação mais do que qualificações técnicas. Pretende-se ofertar uma visão interdisciplinar, que muitas vezes supera a complexidade do conhecimento científico. A formação de cidadãos capacitados a exercerem ocupações ainda é um desafio em muitos países como o Brasil. Para Mehedff (1999), é preciso mais que isso. É preciso formar cidadãos capazes para desempenhar atividades que sequer existem atualmente. “Isso significa ensinar conteúdos e habilidades úteis no presente, mas também ensinar a

³ Trecho retirado da Missão da UERN (PDI, 2003).

⁴ FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

aprender no futuro, fora da escola convencional” (MEHEDFF, 1999, p. 5).

Com base nisso, o curso realiza o acompanhamento de egressos, a ser apresentado a seguir.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso de Rádio TV e Internet da UERN acompanha os egressos. Visa-se conhecer a situação profissional atual dos ex-alunos. O programa de acompanhamento de egressos busca a manutenção de um canal de contato junto aos seus egressos, visando a satisfação de interesses comuns ao formando e instituição, que é de conhecer-se a compatibilidade entre a formação ofertada no curso, e as exigências do mercado. O levantamento de informações dos egressos será feito por meio de questionários aos discentes em fase de conclusão de curso. O portal de egressos da universidade pode ajudar a atualizar as informações. Posteriormente pretende-se enviar por via eletrônica (e-mail) outro questionário com questões objetivas que serão tabuladas, e em cima destes dados é possível mapear-se a situação profissional do ex-aluno. Com isso, permite-se que o curso tenha acesso às informações acerca do mercado de trabalho, além de possibilitar a participação do ex-aluno em atividades acadêmicas e eventos realizados pelo curso.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Art. 1º O curso de graduação em Rádio, TV e Internet, na modalidade de Bacharelado, funciona no Campus Central, na cidade de Mossoró/RN, e é mantido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

CAPÍTULO II DA FORMA DE INGRESSO

Art. 2º O ingresso no curso de Rádio, TV e Internet é realizado anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, numa oferta total de 20 (vinte) vagas no turno vespertino, com entrada no segundo semestre letivo, por meio de processo seletivo, via Sistema de Seleção Unificada (SISU), e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

CAPÍTULO III

DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 3º O bacharelado em Rádio, TV e Internet é autorizado pela Resolução Nº 29/2018 – CONSEPE, de 18 de julho de 2018, para funcionar nos períodos vespertino e noturno, no Campus Central da UERN, localizado na Avenida Professor Antônio Campos, Bairro Presidente Costa e Silva, na cidade de Mossoró/RN. Apresenta regime de matrícula semestral para ingresso no primeiro período letivo.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Art. 4º O curso de graduação em Rádio, TV e Internet, na modalidade de Bacharelado, tem como objetivo prover a sociedade de recursos humanos com formação teórica e prática para atuar nos diversos meios de comunicação de massa, emissoras e empresas de radiodifusão e produção audiovisual, organizações governamentais e não-governamentais, dentre outras, de que resultará o diploma de Bacharel em Rádio, TV e Internet.

Art 5º O Currículo Pleno do curso de graduação em Rádio, TV e Internet da UERN dispõe de uma carga horária de 3.500 (três mil e quinhentas) horas de atividades acadêmicas, distribuídas entre disciplinas e atividades complementares, com integralização

média de 4 (quatro) anos e máxima de 6 (seis) anos, equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos, respectivamente.

Parágrafo único. Das 3.500 (três mil e quinhentas) horas que compõem o currículo pleno, 2.340 (duas mil, trezentas e quarenta) horas são destinadas a componentes curriculares do tipo disciplina, em caráter obrigatório, 180 (cento e oitenta) horas se destinam a componentes curriculares do tipo disciplina, em caráter optativo, 360 (trezentas e sessenta) horas são destinadas às atividades de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, e 300 (trezentas) horas são destinadas às Atividades Complementares.

Art. 6º As atividades pedagógicas que integralizam o currículo pleno do curso de Rádio, TV e Internet encontram-se subdivididas nos seguintes eixos fundamentais:

I – Eixo de fundamentação humanística, que tem como objetivo de capacitar o profissional de comunicação para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de conteúdos e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira (formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas, geografia humana, economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia) bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia (relações internacionais, diversidade cultural, direitos individuais e coletivos, políticas públicas, desenvolvimento sustentável, oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e acesso aos bens culturais da humanidade entre outras) sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana. Consistem, portanto, em 360 (trezentas e sessenta) horas para a integralização curricular;

II – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, criação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas, socioculturais e cultural. O que deve incluir as rotinas e fluxos de produção, os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas e o direito autoral. Consistem, portanto, em 420 (quatrocentas e vinte) horas para a integralização curricular;

III – Eixo de fundamentação específica, que tem como função de proporcionar ao criador de conteúdos clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão (fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos, ordenamento estético, jurídico e deontológico, instituições, pensadores e obras canônicas, manifestações

públicas, industriais e comunitárias, instrumentos de autorregulação; observação crítica, análise comparada, revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos, o estado da arte e as tendências emergentes). Consistem, portanto, em 240 (duzentas e quarenta) horas para a integralização curricular;

IV – Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, propiciando a familiarização com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de criação e realização de conteúdos, possibilitando a investigação da realidade, bem como a capacitação para o exercício crítico, a prática autoral, a expressão em língua portuguesa, de acordo com a retórica e argumentativa, os gêneros e os formatos instituídos, as inovações tecnológicas e de linguagem como também a experimentação de novos modelos. Consistem, portanto, em 240 (duzentas e quarenta) horas para a integralização curricular;

V – Eixo de aplicação de processos e linguagens, que tem como objetivo de fornecer ao criador de conteúdos as ferramentas técnicas e metodológicas que lhe permitam a prática autoral em diferentes suportes: rádio, televisão, internet, audiovisual, dispositivos móveis e outras demandas do mercado de trabalho. Consistem, portanto, em 600 (seiscentas) horas para a integralização curricular;

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades inerentes à inovação profissional a partir da aplicação de informações e novos valores. Este eixo possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com difusão efetiva e periodicidade regular em rádio, televisão, audiovisual, internet e dispositivos móveis, produtoras, entre outros. Consistem, portanto, em 330 (trezentas e trinta) horas para a integralização curricular.

Art. 7º Fazem parte do currículo pleno do curso de Rádio, TV e Internet, disciplinas optativas, disciplinas eletivas, atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso, assim distribuídas e discriminadas:

I – as disciplinas obrigatórias (incluindo o TCC) perfazem um total de 2.250 (duas mil, duzentas e cinquenta) horas, o que corresponde a 166 (cento e sessenta e seis) créditos;

II – as disciplinas optativas perfazem o total de 180 (cento e oitenta) horas, correspondentes a 12 (doze) créditos;

III – as disciplinas eletivas perfazem um total de 240 (duzentas e quarenta) horas, correspondentes a 16 (dezesesseis) créditos;

IV – as atividades complementares perfazem o mínimo de 300 (trezentas) horas, incluindo extensão, iniciação científica (pesquisa), monitoria, participação em eventos técnico-científicos, publicação de trabalhos acadêmico-científicos e demais itens constantes na Tabela de Pontuação das Atividades Complementares do Curso de Rádio, TV e Internet, que integra este Projeto Pedagógico.

VI – as unidades curriculares de extensão (UCEs) devem ser cursadas de maneira que totalizem pelo menos 360 horas.

Parágrafo Único. As disciplinas eletivas são cursadas em qualquer curso de graduação da UERN, sem que as mesmas sejam contabilizadas para efeito de integralização curricular (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE).

Art. 8º As disciplinas de caráter obrigatório, e optativas, com suas respectivas cargas horárias e créditos, encontram-se identificadas na distribuição por período letivo do curso nos quadros a seguir:

<i>Código</i>	<i>Nome</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Aplicação (T, T/P, P)</i>
NÍVEL 1 (Carga horária: 360; Créditos: 24)			
MCS0021	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60	T
MFI0198	FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	60	T
MLP0001	LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I	60	T
MRT0219	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL	60	T
MRT0220	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	T
MRT0221	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	60	T
NÍVEL 2 (Carga horária: 480; Créditos: 32)			
MCS0086	CULTURA BRASILEIRA	60	T
MHI0059	HISTÓRIA DA ARTE	60	T
MRT0222	MÍDIA DIGITAL	60	T
MRT0223	INTRODUÇÃO À CULTURA CINEMATOGRAFICA	60	T
MRT0224	LINGUAGEM AUDIOVISUAL	60	T
MRT0225	ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO	60	T
*	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	120	-
NÍVEL 3 (Carga horária: 540; Créditos: 36)			
MRT0226	RÁDIO E TV NA INTERNET	60	T

MRT0227	LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	60	T
MRT0228	TÉCNICAS DE LOCUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	60	T/P
MRT0229	TEORIAS DA IMAGEM	60	T
MRT0249	OFICINA DE ROTEIRO I	60	T/P
MRT0277	SISTEMAS DE RÁDIO E TELEVISÃO	60	T
*	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	120	-
*	[DISCIPLINA OPTATIVA]	60	-
NÍVEL 4 (Carga horária: 390; Créditos: 32)			
MRT0230	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA	60	T
MRT0231	COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	60	T
MRT0248	PSICOLOGIA SOCIAL DA MÍDIA	60	T
MRT0250	OFICINA DE ROTEIRO II	60	T/P
MRT0251	CRIAÇÃO PARA RÁDIO E TV	60	T/P
MRT0252	CAPTAÇÃO E PRODUÇÃO DE SOM E IMAGEM	60	T/P
*	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	120	-
NÍVEL 5 (Carga horária: 315; Créditos: 21)			
MRT0232	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET	60	T
MRT0253	LINGUAGEM MUSICAL E SONOPLASTIA	60	T
MRT0254	CENOGRAFIA E DIREÇÃO DE ARTE	60	T/P
MRT0255	PESQUISA E ENTREVISTA PARA RÁDIO E TV	60	T/P
MRT0256	EDIÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET	60	T/P
*	[DISCIPLINA OPTATIVA]	60	-
NÍVEL 6 (Carga horária: 390; Créditos: 26)			
MRT0233	CRÍTICA DA MÍDIA	60	T
MRT0257	PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM RÁDIO	60	T/P
MRT0258	PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM TELEVISÃO	60	T/P
MRT0260	OFICINA DE EDIÇÃO DE ÁUDIO E VIDEO	60	T/P
MRT0261	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM RÁDIO, TV E INTERNET	60	T/P
NÍVEL 7 (Carga horária: 360; Créditos: 24)			
MRT0234	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM RÁDIO	60	P
MRT0235	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM TV	60	P
MRT0236	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	60	P
MRT0259	SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM RÁDIO, TV E INTERNET	60	T/P
MJO0206	COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAIS	60	T
*	[DISCIPLINA OPTATIVA]	60	-
NÍVEL 8 (Carga horária: 360; Créditos: 24)			

MRT0025	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	360	P
OPTATIVAS			
MJO0086	COMUNICAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA	60	T
MJO0104	MÍDIA, ESTÉTICA E PRODUTOS CULTURAIS	60	T
MJO0207	COMUNICAÇÃO E MÚSICA	60	T
MJO0208	DICÇÃO E INTERPRETAÇÃO	60	T
MRT0284	COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO	60	T
MJO0214	MÍDIAS E EDUCAÇÃO	60	T
MJO0216	TELEVISÃO DIGITAL EM ALTA DEFINIÇÃO	60	T
MJO0217	TÓPICOS ESPECIAIS EM RÁDIO, TELEVISÃO E NOVAS MÍDIAS	60	T
MPP0158	MARKETING DIGITAL	60	T
MPP0163	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	60	T
MJO0212	HISTÓRIA EM QUADRINHOS	60	T
MRT0218	MÍDIA, CULTURA E SEXUALIDADE	60	T
MRT0237	ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO	60	T
MRT0238	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	60	T
MRT0239	COMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR	60	T
MRT0240	COMUNICAÇÃO E MODA	60	T
MRT0242	INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	60	T
MRT0243	INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO	60	T
MRT0244	MÍDIA, ENTRETENIMENTO E CONSUMO	60	T
MRT0245	RADIODIFUSÃO POTIGUAR	60	T
MRT0246	TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA	60	T
MRT0247	TEORIA E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL	60	T
MRT0262	CINEMA DOCUMENTÁRIO	60	T
MRT0263	COMPUTAÇÃO GRÁFICA EM AUDIOVISUAL	60	T/P
MRT0264	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	60	T
MRT0265	DIREÇÃO DE ELENCO	60	T/P
MRT0266	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	60	T/P
MRT0269	LABORATÓRIO DE VIDEOARTE	60	T/P
MRT0270	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA MÍDIA DIGITAL	60	T/P
MRT0271	PRODUÇÃO CULTURAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS	60	T/P
MRT0272	PRODUÇÃO EM VÍDEO	60	T/P
MRT0273	PRODUÇÃO INDEPENDENTE EM CINEMA E AUDIOVISUAL	60	T/P
MRT0274	PROGRAMAÇÃO EM RÁDIO E TELEVISÃO	60	T
MRT0275	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE	60	T/P

MRT0276	MOSTRA AUDIOVISUAL	60	T/P
MRT0278	INTRODUÇÃO À HIPERMÍDIA	60	T
MRT0279	LABORATÓRIO DE MÍDIAS SOCIAIS	60	T/P
MRT0280	LABORATÓRIO DE TRILHA SONORA	60	T/P
MRT0281	OFICINA DE ROTEIRO PARA GAMES	60	T/P
MRT0282	TECNOLOGIA MÓVEL NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	60	T/P
MTU0013	GESTÃO DE EVENTOS	60	T
MLV0135	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	T
MPP0153	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	60	T
MPP0151	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM TV	60	T
MPP0176	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA EM RÁDIO	60	T
MJO0197	TELEJORNALISMO I	60	T
MJO0199	RADIOJORNALISMO I	60	T
MJO0200	COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	60	T
MRT0285	FUNDAMENTOS DE DESIGN GRÁFICO	60	T/P

Art. 9º A participação em atividades de pesquisa, de extensão e de monitoria como atividades complementares, constitui-se espaços de construção e reconstrução do conhecimento a partir da inserção do(a) aluno(a) em atividades de ensino, de investigação e de extensão, sendo computada a carga horária para efeito de integralização do currículo pleno.

Parágrafo Único. O aproveitamento das atividades de que trata o *caput* deste artigo far-se-á mediante apreciação e aprovação por parte da Orientação Acadêmica do Curso de Rádio, TV e Internet.

Art. 10º As Atividades Complementares deverão integralizar o mínimo de 200 (duzentas) horas, distribuídas da seguinte forma:

<i>Categoria (ensino, pesquisa, extensão, etc)</i>	<i>Denominação</i>	<i>Quantidade de horas atribuídas por atividade /semestre</i>	<i>Carga horária máxima</i>	<i>Tipo de registro e documentação</i>
Atividade de iniciação à docência	Participação em projeto institucional de monitoria concluído, como voluntário(a) ou bolsista	60	60	Declaração emitida pela Pró-Reitoria
	Participação em projeto institucional iniciação à docência concluído, como voluntário(a) ou bolsista	60	60	Declaração emitida pela Pró-Reitoria

Atividade de iniciação à pesquisa	Participação em projeto institucional de pesquisa concluído, como voluntário(a) ou bolsista	60	60	Declaração emitida pela Pró-Reitoria
Atividade de extensão	Participação em projeto institucional de extensão concluído, como voluntário(a) ou bolsista	60	60	Declaração emitida pela Pró-Reitoria
Produção técnica e artística	Artigo completo em periódico indexado (Qualis A1)	200	200	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis A2)	180	180	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B1)	160	160	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B2)	140	140	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B3)	120	120	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B4)	80	80	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis B5)	60	60	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Artigo completo em periódico indexado (Qualis C)	40	40	Cópia do artigo com ISSN e do sumário do periódico
	Publicação de resumo em anais de evento científico local	5	5	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo em anais de evento científico regional	5	5	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo em anais de evento científico nacional	10	10	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo em anais de evento científico internacional	15	15	Cópia do artigo e da ficha

				catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo expandido em anais de evento científico local	10	10	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo expandido em anais de evento científico regional	10	10	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo expandido em anais de evento científico nacional	15	15	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de resumo expandido em anais de evento científico internacional	20	20	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico local	15	15	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico regional	20	20	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico nacional	40	40	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Publicação de trabalho completo em anais de evento científico internacional	60	60	Cópia do artigo e da ficha catalográfica dos anais do evento
	Comunicação oral em Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento científico local	10	10	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Comunicação oral em Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento científico regional	10	10	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Comunicação oral em Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento científico nacional	15	15	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Comunicação oral em Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento científico internacional	20	20	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de trabalho em evento científico local	15	15	Certificado ou declaração emitida

				pela organização do evento
	Apresentação de trabalho em evento científico regional	20	20	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de trabalho em evento científico nacional	40	40	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de trabalho em evento científico internacional	60	60	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de painel/ pôster/ banner em evento científico local	5	5	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de painel/ pôster/ banner em evento científico regional	5	5	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de painel/ pôster/ banner em evento científico nacional	10	10	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Apresentação de painel/ pôster/ banner em evento científico internacional	20	20	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Autoria ou co-autoria de livro publicado com ISBN na área de concentração	100	100	Cópia da ficha catalográfica do livro, onde conste ISBN
	Autoria ou co-autoria de livro publicado com ISBN em área correlata	50	50	Cópia da ficha catalográfica do livro, onde conste ISBN
	Autoria de capítulo de livro publicado com ISBN na área de concentração	50	50	Cópia da ficha catalográfica do livro, onde conste ISBN, e da primeira e última página do capítulo
	Autoria ou co-autoria de capítulo de livro publicado com ISBN em área correlata	25	25	Cópia da ficha catalográfica do livro, onde conste ISBN, e da primeira e última página do capítulo
Atividade artística e cultural	Atuação em programas de rádio ou televisão em emissoras comerciais	60	60	Certificado ou declaração emitida pela instituição

	ou comunitárias, nas funções relacionadas à produção ou direção			
Atividade do movimento estudantil	Participação em coletivos de representação estudantil 10h/período – mínimo de seis meses	20	20	Certificado ou declaração emitida pela entidade estudantil
	Organização de eventos estudantis (CONEUERN, Seminários, Mesas Redondas, etc.)	20	20	Certificado ou declaração emitida pela entidade estudantil
Outras atividades contabilizadas	Participação na organização de eventos científicos da na UERN	60	60	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia, de âmbito local	20	20	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia, de âmbito regional	30	30	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia, de âmbito nacional	40	40	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia, de âmbito internacional	50	50	Certificado ou declaração emitida pela organização do evento
	Capacitação técnica ligada à área de Comunicação (cursos, palestras, seminários, etc.) – os cursos serão computados de acordo com a carga horária disponibilizada no certificado	40	40	Certificado ou declaração emitida pela instituição ou pela organização do evento
	Atividades ligadas a setores ou programas do DECOM, desde que que não se encaixem nas demais categorias. Ex.: UERN TV, Rádio Universitária, etc.	60	60	Declaração emitida pela coordenação/ direção do programa ou setor

Art. 11º Para a obtenção do diploma de Bacharel em Rádio, TV e Internet, o(a) discente deverá obter aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos, bem como nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, e cumprir as cargas horárias das Atividades Complementares, totalizando, assim, a carga horária mínima de 3.500 (três mil e quinhentas) horas.

TÍTULO III

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TCC

Art. 12º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade acadêmica curricular obrigatória, podendo versar sobre temas de pesquisa relevantes para área de Rádio, TV e Internet, em modalidades de monografia e de projetos experimentais.

Art. 13º São objetivos básicos do TCC capacitar o(a) discente para:

I – Planejar, incentivar, conduzir e concluir um projeto de pesquisa ou projeto experimental;

II – Estudar a literatura científica e técnica diretamente relacionada ao tema do projeto de pesquisa ou projeto experimental apresentado como TCC;

III – Utilizar os conceitos adquiridos durante o curso para a resolução do problema do projeto de pesquisa ou da operacionalização da proposta do projeto experimental;

IV – Planejar e desenvolver um projeto de comunicação mercadológica, caso opte pela realização de um projeto experimental.

CAPÍTULO II DA MATRÍCULA NO TCC

Art. 14º Para realizar matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a condição mínima é a conclusão, com aproveitamento, do equivalente a 162 (cento e sessenta e dois) créditos do curso, correspondentes às disciplinas obrigatórias e optativas, e da disciplina de Seminários de Pesquisa em Rádio, TV e Internet.

Art. 15º O Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Projeto Experimental) deverá atender as seguintes características de apresentação e atribuição final da nota:

I – Ter sido realizado de forma individual, tanto na modalidade de monografia, quanto na modalidade de Projeto Experimental;

II – Apresentar, para a modalidade de monografia, o volume mínimo de 50 (cinquenta) páginas de elementos textuais, conforme normas descritas na NBR 14724, da ABNT;

III – Apresentar, para a modalidade de projeto experimental, o volume mínimo de 40 (quarenta) páginas de elementos textuais, conforme normas descritas na NBR 14724, da ABNT;

IV – Ser redigido em acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, e apresentar-se segundo as normas vigentes da ABNT para trabalhos acadêmicos;

V – Ter sido entregue conforme calendário determinado pela coordenação de TCC, em três vias impressas confeccionadas com espiral e, após sua aprovação pela banca examinadora, feitas as adaptações necessárias, o aluno ainda deverá entregar uma cópia definitiva, em encadernação francesa ao Departamento de Curso;

VI – Ter sido entregue conforme calendário determinado pela coordenação de TCC uma cópia contendo o texto final do trabalho, digitalizado e arquivado em CD-ROM nos formatos .DOCX (documento de texto) e .PDF (padrão aberto para compartilhamento).

Art. 16º Especificamente no que atende aos projetos experimentais, deverá ser observado o seguinte, considerando que informações mais detalhadas constarão em apêndice específico:

I – Deverão constar do trabalho prático em linguagens, formatos e processos nas subáreas de Rádio, TV e Internet;

II – Será exigido que as ideias convertidas em projeto experimental apresentem viabilidade de realização, devendo o(a) discente formando(a) autor(a) do projeto anexar uma planilha de custos;

III – No relatório descritivo que acompanha o projeto deverá constar, entre outros itens, um que explicita o suporte teórico-metodológico;

IV – Os suportes a serem utilizados na realização dos projetos experimentais serão de natureza sonora, fotográfica, audiovisual, textual, digital, virtual e/ou pictórica.

Art. 17º A entrega do TCC (monografia ou projeto experimental) à secretaria do curso deverá ser efetivada após anuência por escrito do professor orientador.

Parágrafo Único. Em casos especiais admitir-se-á ao aluno entregar ao departamento, acompanhada de justificativa por escrito, um TCC que o professor orientador

não considere qualificado para aprovação, que será encaminhada à plenária do departamento, para deliberar sobre o impasse.

Art. 18º A entrega do TCC ao departamento, far-se-á no prazo de 30 (trinta) dias antes da conclusão do último período letivo do curso.

§ 1º. Ao(a) discente que não tiver concluído o TCC dentro do prazo estipulado no *caput* deste artigo, ficará assegurado o direito a nova inscrição na disciplina no tipo de oferta semestral ou em caráter especial.

§ 2º. No caso de ser necessária uma reapresentação reformulada da monografia ou projeto experimental, o(a) discente estará obrigado(a) a entregar o TCC modificado, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o seu recebimento, em devolução da Banca Examinadora, através de protocolo no departamento.

CAPÍTULO III

DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 19º A designação do(a) professor(a)–orientador(a) será solicitada pelo(a) aluno(a), através de requerimento encaminhado a secretaria, quando da inscrição na disciplina.

Parágrafo Único. O(a) Professor(a)-Orientador(a) será confirmado(a) pela coordenação e sua designação informada por escrito ao(a) aluno(a), dentro do prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data de recebimento da solicitação.

Art. 20º Após a designação do(a) Professor(a)–Orientador(a), a secretaria do informará ao departamento ao qual pertence, a fim de que lhe seja computado encargo equivalente às 02 (duas) horas-aula semanais por orientação, não podendo ultrapassar 06 (seis) horas-aula semanais.

Parágrafo Único. O(a) Professor(a)-Orientador(a) deverá assinar um Termo de Compromisso de que orientará o trabalho em questão.

Art. 21º O(a) Professor(a)-Orientador(a) deverá, junto com o(a) aluno(a), elaborar cronograma de trabalho contendo um intervalo máximo de 15 (quinze) dias, entre os encontros para acompanhamento.

Art. 22º Quando do impedimento do(a) professor(a)–orientador(a), por motivo de afastamento de suas atividades por um prazo considerado pelo NDE prejudicial à orientação da monografia, será indicado(a) substituto(a), seguindo a forma regimental.

Parágrafo Único. O(a) Professor(a)-Orientador(a) deverá comunicar por escrito à secretaria e ao NDE quando do impedimento de suas atividades.

Art. 23º O(a) Professor(a)-Orientador(a) poderá solicitar afastamento da orientação de determinado(a) aluno(a), desde que justifique suas razões e estas sejam aceitas.

Art. 24º O(a) aluno(a), por sua iniciativa, poderá solicitar mudança do(a) professor(a)–orientador(a), desde que sejam aceitas as razões apresentadas ao NDE.

CAPÍTULO IV

DA VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Art. 25º A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador, será composta por três membros examinadores, que poderão ser substituídos em caso de impedimento.

§ 1º. O Presidente da Banca Examinadora será o(a) Professor(a)-Orientador(a), e os outros dois membros serão designados em plenária do departamento, após prévia anuência dos(as) professores(as) indicados(as) e do(a) aluno(a).

§ 2º. Cada membro da Banca Examinadora receberá uma cópia impressa e encadernada em espiral da monografia, dentro do prazo de 08 (oito) dias após o recebimento da mesma pela coordenação, desenvolvendo a leitura no prazo máximo de 10 (dez) dias.

Art. 26º Cada membro examinador atribuirá uma nota para o texto da monografia e outra para defesa oral, que varia entre 0 (zero) e 10 (dez), devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Art. 27º Ao(à) aluno(a) cujo TCC que for considerado insatisfatório, será concedido o direito a uma segunda e única reapresentação, após o cumprimento das reformulações sugeridas pela respectiva Banca Examinadora, no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

Art. 28º O resultado da verificação da aprendizagem será de conformidade com as normas em vigor da instituição.

Parágrafo Único. Quando a Banca Examinadora solicitar reapresentação do TCC, será, inicialmente, mantida a mesma Banca Examinadora, ressalvando os impedimentos mencionados no artigo 26.

Art. 29º Ficarà extinta cada Banca Examinadora após o resultado final do julgamento e entrega do parecer à Coordenação.

Art. 30º Ficarà assegurado o direito à nova inscrição na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no semestre letivo imediato, ao(à) aluno(a) que não obtiver média suficiente para aprovação.

TÍTULO IV

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET

CAPÍTULO I

DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 31º Somente é considerado estágio a atividade em que houve a assinatura de Termo de Compromisso de Estágio (TCE), e encaminhado por meio dos agentes integradores.

Art. 32º O Estágio Curricular do curso de Rádio, TV e Internet é normatizado pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN - RGC (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE).

Art. 33º Conforme o Art. 31 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE), Subseção I – Das modalidades de estágio, o estágio da UERN pode ser realizado em duas modalidades:

- I – Estágio Curricular Obrigatório;
- II – Estágio Curricular Não-Obrigatório.

Art. 34º A carga horária total do Estágio Curricular do Curso de Rádio, TV e Internet corresponde ao limite máximo de 300 (trezentas) horas/aula, não contabilizado para a integralização curricular.

Art. 35º O Estágio Curricular Não Obrigatório visa relacionar e integrar o conteúdo de matérias técnico-profissionais do Curso de Graduação em Rádio, TV e Internet à sua aplicação em situações reais de trabalho, como prática pré-profissional a ser desenvolvida pelo(a) aluno(a), em empresa/veículo de comunicação social, agências de produção audiovisual, agências de publicidade e propaganda, núcleos de comunicação de instituição governamental e não-governamental.

Art. 36º O Estágio Curricular Não Obrigatório tem por objetivos:

I – O aprimoramento prático, possibilitado através da vivência prática em situações reais de trabalho, em caráter pré-profissional e com orientação acadêmica;

II – A capacitação e preparação para o desenvolvimento efetivo de sua profissão;

III – A aplicação dos conhecimentos construídos ao longo no curso em contextos e situações concretas de realização profissional, bem como o contato com as novas alternativas de trabalho e de produção;

IV – A possibilidade de que o(a) aluno(a) possa desenvolver competências e habilidades próprias a partir das situações encontradas, frente ao futuro desempenho no mercado profissional.

Art. 37º O Estágio Curricular Não Obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I – As atividades desenvolvidas em estágio devem ter compatibilidade de horário com os horários das aulas;

II – O estágio deve ser acompanhado por um(a) professor(a) da UERN com atuação na área à qual pertence o curso;

III – A instituição concedente contratará, em favor do estagiário, o seguro contra acidentes pessoais (Art. 38 - Res. 005/ 2014).

Art. 38º Só podem desenvolver Estágio Curricular Não Obrigatório alunos(as) com matrícula regular no curso de Rádio, TV e Internet, no momento da realização do estágio.

Art. 39º O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser realizado a partir do 3º (terceiro) período do curso.

CAPÍTULO II

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 40º O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser desenvolvido em empresa/veículo de comunicação social, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental, que servirá de suporte e orientação técnica e ética para o aluno. A empresa/veículo de comunicação social, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental será previamente conveniada ao DERTI, considerando sua capacidade operacional produtiva, social e ética, além de comprovar que o Estágio Curricular não acarretará em substituição de um profissional graduado.

CAPÍTULO III

DA ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 41º A Coordenação do Estágio Curricular do Curso de Rádio, TV e Internet será exercida por professor(a) designado(a) pela plenária do departamento, a qual competirá:

I – Proceder com a prévia avaliação das condições técnicas, materiais e humanas para realização da atividade;

II – Proceder com a avaliação e acompanhamento periódico do exercício da função e atividades do(a) estagiário(a) na empresa/veículo de comunicação social, agências de produção audiovisual, agências de publicidade e propaganda, núcleos de comunicação de instituição governamental e não-governamental;

III – Planejar e controlar as atividades realizadas pelos(as) professores(as) e alunos(as);

IV – Desenvolver gestões junto aos(às) professores(as) a fim de que prestem auxílio aos(às) alunos(as), em suas necessidades acadêmicas.

Art. 42º Ao(à) orientador(a)/ supervisor(a) de Estágio Curricular competirá:

I – Planejar e controlar as atividades realizadas pelos(as) alunos(as);

II – Proceder com a avaliação dos(as) alunos(as) em conformidade com as condições estabelecidas nestas normas e no regulamento das agências experimentais;

III – Analisar e emitir parecer sobre os relatórios elaborados pelos(as) alunos(as) ao término da atividade;

IV – Considerar sem efeito determinada experiência vivenciada, quando verificar que a natureza das atividades executadas não atende aos requisitos mínimos necessários ao seu aproveitamento.

Art. 43º Ao(à) orientador(a)/ supervisor(a) de Estágio Curricular será destinada carga horária correspondente a 02 (duas) horas-aula semanais por aluno(a), conforme distribuição de carga horária do departamento.

CAPÍTULO IV DO(A) ALUNO(A) EM ESTÁGIO

Art. 44º É dever do(a) aluno(a) estagiário(a):

- I – Requerer o acompanhamento do(a) orientador(a)/ supervisor(a) de Estágio;
- II – Conduzir-se com condições compatíveis e requeridos pelas circunstâncias da atividade e do ambiente profissional;
- III – Apresentar ao(a) orientador(a)/ supervisor(a), o relatório dos trabalhos desenvolvidos na atividade no prazo estabelecido na programação.

TÍTULO V DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 45º Atender professores(as) e alunos(as), incentivando à pesquisa e produção de materiais integrantes do processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO II DO ACESSO

Art. 46º O acesso aos laboratórios será feito por reserva de horário, desde que não haja reserva para aulas ou outros eventos. O(a) usuário(a) deverá identificar-se aos responsáveis pelos laboratórios, apontando a necessidade da utilização.

Art. 47º Será registrado todo o material (disquetes, CD's, fones de ouvido etc) que entrar no laboratório, bem como a hora de chegada e saída.

CAPÍTULO III DA UTILIZAÇÃO

Art. 48º Assim como na biblioteca, os(as) usuários(as) devem manter-se em silêncio no ambiente, ou, numa eventual impossibilidade, não perturbar o trabalho dos(as) demais usuários(as).

Art. 49º No caso do Laboratório de Informática, o(a) usuário(a) poderá efetuar reservas de no máximo duas horas ininterruptas, ficando limitado a quatro horas diárias. Havendo disponibilidade, poderá o aluno ultrapassar esse limite. Em caso de demanda excessiva pelo uso das máquinas, o uso não poderá ultrapassar 20 (vinte) minutos.

Art. 50º Objetivando preservar o critério de equidade entre os(as) alunos(as), o regime de reservas será semanal.

CAPÍTULO IV DAS PRIORIDADES

Art. 51º A prioridade será dada na seguinte ordem: discentes com matrícula regular no curso de Rádio, TV e Internet, e professores(as) do departamento.

Art. 52º Terão prioridade discentes com trabalhos associados a uma disciplina do Curso de Rádio, TV e Internet, ou projetos de extensão vinculados ao departamento.

CAPÍTULO V DAS PROIBIÇÕES

Art. 53º Não será permitido: fumar, consumir água, refrigerante e/ou outros alimentos no interior dos Laboratórios do Curso de Rádio, TV e Internet.

CAPÍTULO VI DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 54º Os laboratórios poderão funcionar nos seguintes horários: turno matutino, das 7h às 11h; turno vespertino, das 13h às 17h; e turno noturno, das 18h às 21h, observados os horários reservados para as aulas/eventos e com possibilidade de mudanças provisórias, de acordo com as necessidades do departamento.

Art. 55º Será facultado o funcionamento dos laboratórios do Curso de Rádio, TV e Internet em horário extraordinário, mediante: apresentação prévia de justificativa, alocação de responsável e relação dos alunos, com a devida aprovação pela chefia do departamento.

CAPÍTULO VII DA RESPONSABILIDADE

Art. 56º A UERN não se responsabilizará por qualquer material deixado na sala (arquivos, CDs, livros, disquetes etc). O(a) usuário(a) é o(a) único(a) responsável pelo seu material.

TÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 57º O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução deste Projeto Político do Curso de Rádio, TV e Internet, e seus efeitos de aplicação ocorrerão a partir dos ingressantes do segundo semestre letivo de 2017.

Art. 58º Para os ingressantes a partir do segundo semestre letivo de 2015, o curso passará a ser vespertino e noturno.

Art. 59º Os casos omissos destas normas serão resolvidos pelo CONSEPE-UERN.

ANEXOS

ANEXO 1 – NORMAS DE CAPACITAÇÃO DOCENTE



RESOLUÇÃO Nº 14/2024 - CD

Regulamenta a capacitação do pessoal docente no âmbito da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Fuern).

A PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (CD/Fuern), no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 20 de agosto de 2024,

CONSIDERANDO a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, consagrada no art. 207 da Constituição Federal de 1988;

CONSIDERANDO a autonomia de gestão financeira e patrimonial da Fuern, assegurada pela Lei Estadual nº 11.045/2021;

CONSIDERANDO a necessidade de adequação e atendimento das atuais exigências institucionais de expansão e consolidação da pós-graduação Stricto Sensu, da pesquisa, da melhoria do ensino de graduação e do aprimoramento da extensão universitária da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern);

CONSIDERANDO o disposto na Lei Complementar Estadual nº 122, de 30 de Junho de 1994, que permite o afastamento de servidor para fins de estudo, estágio ou treinamento;

CONSIDERANDO Lei complementar nº 700, de 24 de março de 2022 que instituiu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Professores do Ensino Superior da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Fuern) e dá outras providências.

CONSIDERANDO o processo nº 04410059.000088/2024-53- SEI,

RESOLVE:

Art. 1º Regulamentar a capacitação do pessoal docente no âmbito da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Fuern), nos termos dos capítulos desta Resolução.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E MODALIDADES DE CAPACITAÇÃO

Art. 2º A capacitação docente tem como objetivo elevar o nível de qualificação dos professores do quadro efetivo da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Fuern) com vistas a melhorar seu desempenho no desenvolvimento das atividades-fim da instituição.

Art. 3º Os níveis e modalidades da capacitação docente serão os seguintes:

- I – estágio pós-doutoral;
- II – curso de doutorado;
- III – curso de mestrado;
- IV – curso de especialização;
- V – treinamento.

Art. 4º O estágio pós-doutoral, destinado ao docente que possui título de doutor, visa à inserção de pesquisadores da Uern em grupos de pesquisa de outras instituições no país ou no exterior para o desenvolvimento de atividades conjuntas, das quais resulte produção científica vinculada às linhas de pesquisa de filiação do professor.

Art. 5º O curso de doutorado visa à formação de pesquisadores, condição desejável para o exercício qualificado das funções de professor universitário no ambiente acadêmico do ensino, pesquisa, extensão e inserção na pós-graduação.

Art. 6º O curso de mestrado tem como objetivo fundamental a qualificação para o exercício docente, condição desejável para o exercício das suas funções acadêmicas e o prosseguimento da capacitação em nível de doutorado.

Art. 7º O curso de especialização destina-se ao aperfeiçoamento profissional do servidor docente, com foco em determinada área de conhecimento ou demanda de mercado que contribua com as funções desenvolvidas pelo docente no âmbito da Uern.

Art. 8º O treinamento destina-se a atender, de maneira mais imediata, as necessidades de formação e atualização profissional resultantes das exigências da dinâmica docente.

CAPÍTULO II – DOS CRITÉRIOS E REQUISITOS PARA A LIBERAÇÃO E AUTORIZAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO

Art. 9º A liberação para a capacitação docente deverá atender aos seguintes requisitos:

- I – consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Uern (PDI) e com o plano de capacitação docente departamental, coordenado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep);
 - II – vinculação a grupo de pesquisa da Uern certificado no Diretório do CNPq;
 - III – a publicação de um artigo científico, no mínimo qualis B5, segundo critérios das respectivas áreas de pesquisa, nos 3 (três) últimos anos antes da liberação;
 - IV – conceito mínimo de 3 (três) do curso de pós-graduação Stricto Sensu da IES de destino do candidato reconhecido e autorizado pela CAPES, ressalvadas as instituições estrangeiras;
 - V – atendimento às áreas de conhecimento, definidas pelo departamento, como prioritárias;
 - VI – observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor, em especial ao cumprimento do interstício, no caso de previsão de aposentadoria no retorno da liberação;
 - VII – cumprimento do prazo de estágio probatório conforme Legislação em vigor;
 - VIII – adimplência administrativa e acadêmica com a Uern;
 - IX – não comprometimento das atividades departamentais;
 - X – ter regime de trabalho na Uern de dedicação exclusiva, 40 horas ou 20 horas no caso dos servidores beneficiados pela Lei Estadual Nº 685/2021, de 08 de setembro de 2021.
- §1º O número de docentes afastados para a capacitação não poderá ser superior a 25% (vinte e cinco por cento) do número de professores constituintes do quadro efetivo do departamento.
- §2º Não haverá liberação de servidores docentes para cursos de especialização e nem de treinamento.

Art. 10. A liberação somente será permitida uma vez para cada modalidade de capacitação (estágio pós-doutoral, doutorado e mestrado), durante a trajetória funcional do docente na Uern, tendo o caráter progressivo em nível de pós-graduação.

Art. 11. O professor liberado para a capacitação docente em níveis de estágio pós-doutoral, doutorado e de mestrado deverão dedicar a carga horária do seu regime de trabalho às atividades relacionadas a pós-graduação.

Art. 12. A liberação para capacitação no exterior será em níveis de pós-doutorado, doutorado e mestrado, condicionada à apresentação de um projeto de pesquisa de relevante interesse institucional para a Uern.

Parágrafo Único. A liberação para capacitação no exterior em nível de estágio pós-doutoral, doutorado e mestrado está condicionada à anuência do Governo do Estado com a respectiva publicação no Diário Oficial.

CAPÍTULO III – DO PLANEJAMENTO

Art. 13. O planejamento e a elaboração do plano de capacitação do pessoal docente deverão atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Uern e será realizado nos departamentos acadêmicos, sob coordenação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep).

§1º O plano de capacitação docente departamental, em nível Stricto Sensu, deverá ser atualizado a cada dois anos.

§2º Cabe à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) organizar e sistematizar as informações contidas nos planos de capacitação docente departamentais.

Art. 14. O plano de capacitação docente departamental será elaborado em formulário próprio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) e nele deverão constar:

- I – nível de qualificação dos docentes;
- II – tempo de serviço na Uern e em outras instituições, se for o caso, passível de incorporação;
- III – grupo (s) e linha(s) de pesquisa a que pertence o professor candidato à capacitação;
- IV – níveis e formas de capacitação;
- V – instituição onde se realizará a capacitação;
- VI – datas de saída e retorno da capacitação;
- VII – áreas prioritárias de capacitação com suas justificativas.

CAPÍTULO IV – DO PROCEDIMENTO DE LIBERAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO

Art. 15. O processo de liberação para a capacitação, em nível Stricto Sensu, do pessoal docente terá início no Departamento Acadêmico, que remeterá a documentação para apreciação técnica da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep).

Art. 16. O processo de que trata o art. 15 será instruído com os seguintes documentos:

- I – requerimento próprio do candidato dirigido a chefia de departamento, solicitando a liberação;
- II – declaração de aceite no programa de pós-graduação (caso já esteja cursando alguma disciplina, apresentar o histórico);
- III – projeto de pesquisa aprovado pela IES de destino;
- IV – parecer do líder do grupo de pesquisa da Uern ao qual o candidato está vinculado, sobre a relevância do projeto para a consolidação do grupo;
- V – certificado do grupo de pesquisa pela IES no CNPq;

VI – currículo atualizado na Plataforma Lattes/CNPq;

VII – certidão da Diretoria de Pessoal da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (DP/Progep/Uern) informando sobre a situação funcional do docente (tempo de serviço, averbação, avaliação de estágio probatório, processo de sindicância, processo administrativo disciplinar e previsão de aposentadoria);

VIII – nada consta da Biblioteca;

IX – nada consta da Direção da Faculdade;

X – nada consta da Diretoria de Pesquisa/Propeg;

XI – nada consta da Diretoria de Pós-Graduação/Propeg;

XII – memorando da chefia imediata direcionado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), indicando a temporalidade do pedido, data de início e término, implicação em substituição, justificativa da liberação para capacitação demonstrando a aplicabilidade e relevância do projeto de pesquisa para o departamento;

XIII – ata da reunião do departamento que deliberou sobre o afastamento para a capacitação do docente;

XIV – termo de compromisso conforme anexo I.

Art. 17. Após apreciação técnica, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) decidirá pela procedência ou improcedência do pedido de liberação.

§ 1º Deferido o pedido, os autos serão encaminhados ao gabinete da reitoria para fins da emissão da respectiva portaria.

§ 2º Em caso de indeferimento do pedido de liberação, o servidor poderá interpor recurso no prazo de 10 (dez) dias à Presidente da Fuern.

Art. 18. Em caso de mudanças de instituição, de área de conhecimento ou de projeto de pesquisa, após a concessão do afastamento, o docente deverá comunicar a chefia do departamento e enviar a documentação plausível para a apreciação em plenária departamental.

Parágrafo único. Após apreciação departamental, o processo deverá ser reaberto e remetido à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) para as providências cabíveis.

Art. 19. Os docentes liberados para capacitação, na forma das presentes normas, estarão, para todos os efeitos legais, no exercício de suas funções, não devendo, portanto, sofrer perdas remuneratórias.

Art. 20. O departamento, ao conceder liberação para fins de capacitação, obriga-se a garantir o período de afastamento aprovado, não podendo solicitar a convocação do servidor técnico administrativo para reassumir suas atividades, salvo nos casos de:

I - desligamento do curso;

II - trancamento de matrícula do curso;

III - rendimento acadêmico insatisfatório;

IV - infração destas normas.

CAPÍTULO V – DO PRAZO DE LIBERAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO

Art. 21. A liberação para a capacitação terá duração de até:

I - 12 (doze) meses para o estágio pós-doutoral;

II - 24 (vinte e quatro) meses para o doutorado;

III - 24 (vinte e quatro) meses para o mestrado;

IV - 6 (seis) meses para Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI) - mestrado;

V - 12 (doze) meses Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI) - doutorado.

Art. 22. O docente afastado para capacitação de Estágio Pós-Doutoral poderá solicitar, até 45 dias antes do término do afastamento em vigor, a prorrogação por até 12 (doze) meses.

Art. 23. O docente afastado para capacitação de Doutorado poderá solicitar, até 45 dias antes do término do afastamento em vigor, a prorrogação por até 24 (vinte e quatro) meses.

Art. 24. A solicitação a que se refere os art. 22 e 23 deverá ser instruído com os seguintes documentos:

I – requerimento ao departamento, solicitando a prorrogação;

II – relatório das atividades desenvolvidas até a data de solicitação da prorrogação, com parecer do orientador;

III – plano de trabalho para o período da prorrogação;

IV – justificativa do orientador para a prorrogação solicitada.

V – memorando da chefia imediata direcionado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), indicando a temporalidade do pedido de prorrogação, com data de início e término, com justificativa e informar se a liberação implicará em contratação;

VI – ata da reunião departamental que deliberou sobre a aprovação da prorrogação.

§ 1º Após a análise da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) e emissão de parecer final sobre a aprovação da prorrogação, deverá esta protocolar o processo e remetê-lo à Reitoria para emissão de portaria.

§ 2º Em caso de indeferimento do pedido de prorrogação da liberação para capacitação, o servidor poderá interpor recurso no prazo de 10 (dez) dias para à Presidente da Fuern.

§ 3º Em caso de decurso do prazo recursal ou de improvimento do recurso, a documentação deverá ser devolvida à unidade de lotação do requerente, devendo o servidor retornar imediatamente às suas atividades funcionais e notificar a referida Pró-Reitoria do seu retorno.

§ 4º Em caso de parecer desfavorável à prorrogação da liberação do servidor e sendo este bolsista institucional, caberá à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) comunicar a negativa à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propeg).

Art. 25. Não haverá prorrogação para mestrados e doutorados para Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI).

Art. 26. O docente que tenha obtido aprovação no estágio probatório na Uem e que esteja cursando programas de mestrado ou doutorado, poderá requerer a sua liberação, observando o art. 9º e seus incisos, por um período não superior ao tempo restante para a conclusão do curso, não computadas as prorrogações concedidas pelo programa.

Parágrafo único. O pedido de liberação de que trata o caput deste artigo deverá atender aos requisitos exigidos no art. 16 da presente Resolução, acrescido do histórico contendo as disciplinas já cursadas e plano de trabalho a ser desenvolvido durante a liberação.

CAPÍTULO VI – DO ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO E DAS OBRIGAÇÕES DO DOCENTE EM CAPACITAÇÃO

Art. 27. O acompanhamento do desempenho do docente em capacitação será de competência direta de seu departamento de lotação e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep).

§1º Para efeitos do disposto no caput deste artigo, o docente deverá encaminhar à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), relatório semestral, conforme Anexo II, devidamente endossado pela instituição em que se encontra em capacitação mediante parecer do orientador ou do coordenador do curso.

§ 2º A não observância, sem justificativa, da obrigação descrita no parágrafo primeiro implicará na suspensão imediata de benefícios vinculados à liberação.

Art. 28. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) notificará à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propeg) os casos de desligamento, abandono e/ou conclusão do curso dos servidores bolsistas.

Art. 29. Após a conclusão do curso de mestrado ou doutorado, o docente deverá encaminhar à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propeg), os seguintes documentos:

I – em caso de titulação *Stricto Sensu* em instituição no território nacional, cópia do diploma;

II – em caso de titulação *Stricto Sensu* em instituição estrangeira, cópia do diploma e respectiva revalidação, nos termos da legislação nacional vigente, no prazo de até 24 (vinte e quatro) meses após a defesa da tese ou dissertação.

Parágrafo único. A não observância do disposto nesse artigo implicará no impedimento à progressão funcional e na abertura de processo administrativo para devolução de valores recebidos durante a liberação.

Art. 30. Após a conclusão do estágio pós-doutoral, o docente deverá encaminhar à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) e ao Departamento de Lotação o relatório das atividades desenvolvidas ou certificado de conclusão do estágio, devidamente atestado pelo professor supervisor.

Art. 31. O docente deverá permanecer em atividade na Uem, sob o mesmo regime de trabalho vigente durante a liberação, após conclusão da pós-graduação e retorno ao departamento de origem, no mínimo, pelo mesmo tempo concedido para afastamento.

Art. 32. O docente deverá ressarcir financeiramente à Uem todas as despesas efetuadas em função do afastamento, nos seguintes casos:

I– não conclusão do curso e, consequentemente, a não obtenção do título pretendido;

II– não cumprimento do prazo de permanência na instituição por igual período ao da liberação.

III– não entrega da revalidação do diploma em até 24 (vinte e quatro) meses, nos casos de titulação *Stricto Sensu* em instituição estrangeira.

§1º O ressarcimento ao erário de que trata o caput deste artigo não será dispensado em hipótese alguma e não anulará outras sanções legais e disciplinares que possam vir a ser aplicadas decorrentes do descumprimento da presente norma.

§2º A aposentadoria por tempo de contribuição não desobriga o servidor docente do ressarcimento ao erário de que trata o caput deste artigo.

§3º O processo de ressarcimento de que trata o caput deste artigo deverá ser instruído pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), a qual notificará o servidor, garantindo-se os direitos inerentes aos princípios do contraditório e da ampla defesa.

§ 4º A notificação será feita preferencialmente por meio eletrônico para os endereços constantes no banco de dados da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep).

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33. O servidor docente somente poderá solicitar liberação para capacitação de nova titulação depois de decorrido tempo superior ao do afastamento anterior, contado a partir da data da obtenção do título.

§1º A exigência contida no caput deste artigo não se aplicará ao docente que, em capacitação em nível de mestrado, receber recomendação do programa para ingresso no doutorado no mesmo programa, sem defesa da dissertação, não podendo, entretanto, ultrapassar 48 meses de liberação.

§ 2º Sob nenhuma hipótese haverá liberação para capacitação na qual o servidor já foi intitulado.

Art. 34. Durante o período de liberação o servidor deverá gozar suas férias anuais, preferencialmente no mesmo período das férias estabelecidas pelo programa de pós-graduação, não sendo possível acumulação das mesmas.

Art. 35. Os casos omissos nestas normas serão resolvidos pelo Conselho Diretor (CD).

Art. 36. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação no Jouern.

Sala das Sessões dos Colegiados, Mossoró-RN, em 20 de agosto de 2024.

Professora Doutora Cilília Raquel Maia Leite
Presidente.

Conselheiros:

Francisco Dantas de Medeiros Neto
Ana Maria Moraes Costa
José Jadson Arnaud Amâncio
Danillo Lima da Silva
Heryck Luiz Goes de Medeiros
Prof. Gutemberg Henrique Dias
TNS. Irani Lopes da Silveira Torres
Disc. Myzael Henrique Moura



Documento assinado eletronicamente por Cilília Raquel Maia Leite, Presidente(a) do Conselho, em 20/08/2024, às 21:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 28580348 e o código CRC 18CF3BEF.

ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 14, DE 20 DE AGOSTO DE 2024

TERMO DE COMPROMISSO DE AFASTAMENTO PARA CAPACITAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE

TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente Termo de Compromisso, eu, _____ matricula nº _____, docente lotado(a) no Departamento de _____ da (Faculdade/Campus) _____ da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), em regime de trabalho de _____, devendo afastar-me das minhas funções (parcial ou integral), com o fim de frequentar na (IES) _____ durante _____ meses, com início em ____/____/____ e término em ____/____/____ o curso de _____.

ASSUMO OS SEGUINTE COMPROMISSOS:

1. Permanecer em atividade na Uern, sob o mesmo regime de trabalho vigente durante a liberação, após conclusão da pós-graduação e retorno ao departamento de origem, no mínimo, pelo mesmo tempo concedido para afastamento;
2. Não interromper o desenvolvimento das atividades do curso, salvo por motivo de absoluta força maior, caso em que darei oficialmente ciência ao meu departamento e à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) da Uern, para que sejam tomadas as devidas providências;
3. Dedicar-me em tempo integral às atividades relacionadas com a capacitação, de acordo com o meu regime de trabalho na Uern;
4. Enviar relatórios, dentro dos prazos estipulados, ao Setor de Capacitação e Educação Profissional da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) e ao Departamento de origem;
5. Ressarcir à Uern de todas as despesas efetuadas em função da minha capacitação, na hipótese de não concluir o curso para o qual estou me afastando, nos prazos estabelecidos pelas Normas de Capacitação do Pessoal Docente da Uern; ou não entrega da revalidação do diploma em até 24 (vinte e quatro) meses nos casos de titulação *Strictu Sensu* em instituição estrangeira; ou não permanecer na Uern, durante, pelo menos, igual período ao do afastamento no mesmo regime de trabalho.
6. Nos casos de prorrogação de Doutorado e Pós-Doutorado, a solicitação deverá ser realizada em até 03 (três) meses antes do término do afastamento em vigor.
7. Em caso de prorrogação de liberação, reitero os compromissos firmados nos itens 1, 2, 3, 4 e 5 deste Termo de Compromisso.

FICO CIENTE, DESDE JÁ, QUE:

- a) entre as despesas efetuadas em função da minha capacitação, e que compoirão a base de cálculo para ressarcimento, nos termos do item 5, acima, incluem-se o montante de salários do período, as parcelas de bolsa de estudo recebidas, os gastos com transportes custeados pela Uern (passagens aéreas e terrestres) e quaisquer vantagens pecuniárias recebidas durante o período de afastamento ou em razão dele;
- b) o atraso na remessa dos relatórios implicará na suspensão da minha bolsa, ou de quaisquer outros benefícios;
- c) a aposentadoria por tempo de serviço não me desobriga de indenizar a Uern, nos termos deste Termo de Compromisso, em caso de quebra do mesmo.

Mossoró-RN, ____ de _____ de _____.

ASSINATURA DO CANDIDATO

Telefone para contato: () _____

E-mail para contato: _____

Endereço atual:

Rua: _____ Estado: _____ CEP: _____ Bairro: _____ Cidade: _____

ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 14, DE 20 DE AGOSTO DE 2024

MODELO DO RELATÓRIO DE DESEMPENHO SEMESTRAL RELATÓRIO DE ATIVIDADES SEMESTRAIS

Semestre letivo: _____ - _____

Prazo para envio via SEI: 1º Semestre: até 31.08 e 2º Semestre: até 31.01

1 Identificação

Nome			E-mail	
			Telefone	
IES destino				
Programa				
Curso				
Início do curso		Bolsa		
Período de Referência				

2 Desempenho Acadêmico

(Deverão ser anexados os documentos comprobatórios de todas as atividades realizadas).

Disciplinas Cursadas	Carga Horária	Créditos	Conceitos

Estágios, seminários e/ou outras atividades	Carga Horária	Créditos	Conceitos

Créditos	Obrigatórios	Optativos
Obtidos no período		
Obtidos anteriormente		
Que faltam para completar o curso		

3 Desenvolvimento da Dissertação ou Tese

Estágio	Comentários:
Não iniciada	
Elaboração do projeto	
Revisão bibliográfica	
Coleta de dados	
Análise dos dados	
Preparação do exame de qualificação	

4 Produção científica no período

(podem ser anexadas tantas folhas quantas forem necessárias)

5 Parecer do Professor Orientador (Classificar e justificar o desempenho do orientado).

() Excelente () Muito Bom () Bom () Regular () Insuficiente

Justificativa:

6 Autenticação

Orientador		Orientando	
Nome		Nome	
Assinatura		Assinatura	

Coordenador do Programa	
Nome	
Assinatura	

Referência: Processo nº 044/2009 0.00088/2024-53

SEI nº 285.833-48

ANEXO 2 – DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas providas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham

Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

Silke Weber DCN eds

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

DIRETRIZES CURRICULARES A ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E SUAS HABILITAÇÕES

Introdução

Estas Diretrizes Curriculares da Área da Comunicação foram elaboradas procurando atender a dois objetivos fundamentais:

- a) **flexibilizar** a estruturação dos cursos, tanto para atender a variedades de circunstâncias geográficas, político-sociais e acadêmicas, como para ajustar-se ao dinamismo da área, e para viabilizar o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes;
- b) **estabelecer** orientações para a obtenção de padrão de qualidade na formação oferecida.

O presente texto estabelece um padrão básico de referência para todas as instituições que mantenham Cursos de Graduação em Comunicação com habilitações em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema, Radialismo, Editoração, ou outras habilitações pertinentes ao campo da Comunicação que venham a ser criadas.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

PERFIL COMUM

O perfil comum do egresso corresponde a um objetivo de formação geral que deve ser atendido por todos os Cursos da área e em todas as habilitações de Comunicação, qualquer que seja sua ênfase ou especificidade. Trata-se de base que garanta a identidade do Curso como de Comunicação.

O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por:

1. sua capacidade de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas;
2. sua habilidade em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
3. sua visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.
4. utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo portanto competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre

as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

PERFIS ESPECÍFICOS

Os perfis específicos resultam das habilitações diferenciadas do campo da Comunicação, que se caracteriza por uma abrangência sobre diferentes meios, linguagens e práticas profissionais e de pesquisa e, na atualidade, por envolver um acelerado dinamismo social e tecnológico. Para assegurar o desenvolvimento histórico desta área de formação, estudos e exercício profissional, serão desenvolvidas habilitações com uma variedade de perfis específicos. Estas habilitações, definidoras dos perfis específicos, se organizam conforme as seguintes premissas:

- a) é mantida a referência básica às habilitações historicamente estabelecidas: jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, radialismo, editoração, e cinema (assim como à sua denominação alternativa, cinema e vídeo);
- b) podem ser criadas ênfases específicas em cada uma destas habilitações, que serão então referidas pela denominação básica, acrescida de denominação complementar que caracterize a ênfase adotada;
- c) podem ser criadas novas habilitações pertinentes ao campo da Comunicação.

As habilitações referidas nos itens "b" e "c" acima serão reconhecidas como pertinentes ao campo da Comunicação na medida em que contemplem :

- a dimensão e a complexidade temática e de objeto de estudo;
- a existência de vinculações profissionais e conceituais com o campo da Comunicação;
- a delimitação de uma habilitação específica, que comporte linguagem e práticas profissionais próprias.

PERFIS ESPECÍFICOS POR HABILITAÇÃO

Para as habilitações já estabelecidas, além do perfil comum relacionado no item anterior, devem se objetivar os perfis a seguir explicitados:

Jornalismo

O perfil do egresso em Jornalismo se caracteriza :

1. pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
2. pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
3. pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;
4. pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

Relações Públicas

O perfil do egresso em Relações Públicas se caracteriza:

1. pela administração do relacionamento das organizações com seus diversos públicos, tanto externos como internos;
2. pela elaboração de diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas para o aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas, e a sociedade em geral;
3. pelo exercício de interlocução entre as funções típicas de relações públicas e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da Comunicação.

Radialismo

O perfil do egresso em Radialismo se caracteriza:

1. pela percepção, interpretação, recriação e registro da realidade social, cultural e da natural através de som e imagem;
2. pelas formulações audiovisuais habituais, documentárias, de narração, musicais, descritivas, expositivas, ou quaisquer outras adequadas aos suportes com que trabalha;
3. pelo domínio técnico, estético e de procedimentos expressivos pertinentes a essa elaboração audiovisual;
4. pela atividade em emissoras de rádio ou televisão ou quaisquer instituições de criação, produção, desenvolvimento e interpretação de materiais audiovisuais;
5. pelo exercício de interlocução entre as funções típicas de radialismo e as demais funções profissionais ou empresariais da área da Comunicação.

Publicidade e Propaganda

O perfil do egresso em Publicidade e Propaganda se caracteriza:

1. pelo conhecimento e domínio de técnicas e instrumentos necessários para a proposição e execução de soluções de comunicação eficazes para os objetivos de mercado, de negócios de anunciantes e institucionais;
2. pela tradução em objetivos e procedimentos de comunicação apropriados os objetivos institucionais, empresariais e mercadológicos;
3. pelo planejamento, criação, produção, difusão e gestão da comunicação publicitária, de ações promocionais e de incentivo, eventos e patrocínio, atividades de marketing, venda pessoal, design de embalagens e de identidade corporativa, e de assessoria publicitária de informação.

Editoração

O perfil do egresso em Editoração se caracteriza:

Parcer CES 492/2001

1. pela gestão e produção de processos editoriais, de multiplicação, reprodução e difusão, que envolvam obras literárias, científicas, instrumentais e culturais;
2. pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à produção de livros e impressos em geral, livros eletrônicos, CDROMs e outros produtos multimídia, vídeos, discos, páginas de Internet, e quaisquer outros suportes impressos, sonoros, audiovisuais e digitais;
3. pelo domínio dos processos editoriais, tais como planejamento de produto, seleção e edição de textos, imagens e sons, redação e preparação de originais, produção gráfica e diagramação de impressos, roteirização de produtos em diferentes suportes, gravações, montagens, bem como divulgação e comercialização de produtos editoriais.

Cinema

O perfil do egresso da habilitação em Cinema (com esta denominação ou na denominação alternativa Cinema e Vídeo) se caracteriza:

1. pela produção audiovisual nas bitolas e formatos cinematográficos, videográficos, cinevideográficos ou digitais, incluindo-se nessa produção direção geral, direção de arte, direção de fotografia, elaboração de argumentos e roteiros, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização e demais atividades relacionadas; e ainda pela preservação e fomento da memória audiovisual da nação;
2. pela percepção, interpretação, recriação e registro cinematográfico de aspectos da realidade social, cultural, natural de modo a torná-las disponíveis à sociedade por intermédio de estruturas narrativas, documentárias, artísticas, ou experimentais;
3. pela iniciativa e pela participação na discussão pública sobre a criação cinematográfica e videográfica no país e no mundo, através de estudos críticos e interpretativos sobre produtos cinematográficos, sobre a história das artes cinematográficas, e sobre as teorias de cinema;
4. pelo desenvolvimento de atividades e especialidades de produção cinematográfica e videográfica;

2. Competência e Habilidades

Assim como os perfis dos egressos, organizados em uma parte geral comum e uma parte específica por habilitação, as competências e habilidades também comportam dois níveis, um geral para todas as profissões e formações do campo da Comunicação e um especializado por habilitação.

A) Gerais

As competências e habilidades gerais para os diferentes perfis são as seguintes:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
2. usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
3. posicionar-se de modo ético-político;

4. dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
5. experimentar e inovar no uso destas linguagens;
6. refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;
7. ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

B) Específicas por Habilitação

Além das competências e habilidades gerais acima referidas, há que se promover o desenvolvimento de competências específicas.

Jornalismo

- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- trabalhar em equipe com profissionais da área;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

Relações Públicas

- desenvolver pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
- realizar diagnósticos com base em pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
- elaborar planejamentos estratégicos de comunicação institucional;

Parecer CES 492/2001

- estabelecer programas de comunicação estratégica para criação e manutenção do relacionamento das instituições com seus públicos de interesse;
- coordenar o desenvolvimento de materiais de comunicação, em diferentes meios e suportes, voltados para a realização dos objetivos estratégicos do exercício da função de Relações Públicas;
- dominar as linguagens verbais e audiovisuais para seu uso efetivo a serviço dos programas de comunicação que desenvolve;
- identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes às estratégias e processos de Relações Públicas.

Radialismo

- gerar produtos audiovisuais em suas especialidades criativas, como escrever originais ou roteiros para realização de projetos audiovisuais; adaptar originais de terceiros; responder pela direção, realização e transmissão de programas audiovisuais; editar e finalizar programas analógicos ou digitais;
- saber como planejar, orçar e produzir programas para serem gravados ou transmitidos; administrar, planejar e orçar estruturas de emissoras ou produtoras;
- dominar as linguagens e gêneros relacionados às criações audiovisuais;
- conceber projetos de criação e produção audiovisual em formatos adequados a sua veiculação nos meios massivos, como rádio e televisão, em formatos de divulgação presencial, como vídeo e gravações sonoras, e em formatos típicos de inserção em sistemas eletrônicos em rede, como CDROMs e outros produtos digitais;
- compreender as incidências culturais, éticas, educacionais e emocionais da produção audiovisual mediatizada em uma sociedade de comunicação;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à área audiovisual.

Cinema (ou Cinema e Vídeo)

- gerar produtos cinematográficos em suas especialidades criativas, como direção geral, direção de arte, direção de fotografia, argumento e roteiro, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização, e outras atividades relacionadas;
- promover a geração e disseminação de produtos cinematográficos em suas especialidades de gestão, como produção, distribuição, exibição, divulgação, e outras atividades relacionadas;
- dominar as diversas técnicas audiovisuais envolvidas nos processos de criação cinematográfica, em qualquer de seus suportes, e nos processos de divulgação;
- interagir com áreas vizinhas à criação e divulgação cinematográfica, como a televisão, o rádio, as artes performáticas e as novas mídias digitais;
- avaliar, quantificar, formar e influenciar o gosto público no que diz respeito ao consumo de produtos audiovisuais;

Parâcer CES 492/2001

21

- inovar e reinventar alternativas criativas e mercadológicas para a produção de filmes e vídeos;
- interpretar, analisar, explicar e contextualizar a linguagem cinematográfica apropriada aos diferentes meios e modalidades da comunicação audiovisual;
- compreender os processos cognitivos envolvidos na produção, emissão e recepção da mensagem cinematográfica e seus impactos sobre a cultura e a sociedade;
- articular as práticas cinematográficas, em seus aspectos técnicos e conceituais, à produção científica, artística e tecnológica que caracteriza nossa cultura, e ao exercício do pensamento em seus aspectos estéticos, éticos e políticos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criação, produção e circulação cultural do Cinema.

Publicidade e Propaganda

- ordenar as informações conhecidas e fazer diagnóstico da situação dos clientes;
- realizar pesquisas de consumo, de motivação, de concorrência, de argumentos etc;
- definir objetivos e estratégias de comunicação como soluções para problemas de mercado e institucionais dos anunciantes;
- conceber meios de avaliar e corrigir resultados de programas estabelecidos;
- executar e orientar o trabalho de criação e produção de campanhas de propaganda em veículos impressos, eletrônicos e digitais;
- realizar e interpretar pesquisas de criação como subsídio para a preparação de campanhas publicitárias;
- dominar linguagens e competências estéticas e técnicas para criar, orientar e julgar materiais de comunicação pertinentes a suas atividades;
- planejar, executar e administrar campanhas de comunicação com o mercado, envolvendo o uso da propaganda e de outras formas de comunicação, como a promoção de vendas, o merchandising e o marketing direto;
- identificar e analisar as rápidas mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente empresarial;
- identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à publicidade e à propaganda.

Editoração

- dominar processos de edição de texto tais como: resumos, apresentações, textos de capa de livros, textos de revistas, textos que acompanham edições sonoras, audiovisuais e de multimídia, textos para publicações digitais, tratamento de textos didáticos e paradidáticos, textos de compilação, de crítica e de criação;

- dominar a língua nacional e as estruturas de linguagem aplicáveis a obras literárias, científicas, instrumentais, culturais e de divulgação em suas diferentes formas:itura, redação, interpretação, avaliação e crítica;
- atentar para os diferentes níveis de proficiência dos públicos a que se destinam as produções editoriais;
- ter competências de linguagem visual, como o conhecimento de produção de imagens pré-fotográficas, fotográficas e pós-fotográficas e os principais processos de design gráfico, desde tipologias até edição digital;
- ter competências de linguagem de multimídia, como o conhecimento de processos de produção de registros sonoros, videográficos e digitais, tais como CDs, vídeos, edição de páginas e outras publicações em Internet;
- desenvolver ações de planejamento, organização e sistematização dos processos editoriais, tais como o acompanhamento gráfico de produtos editoriais, seleção de originais, projetos de obras e publicações, planejamento e organização de séries e de coleções, planejamento de distribuição, veiculação e tratamento publicitário de produtos editorial;
- ter conhecimentos sobre a história do livro, a história da arte e da cultura;
- fazer avaliações críticas das produções editoriais e do mercado da cultura.
- agir no sentido de democratização da leitura e do acesso às informações e aos bens culturais.
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes aos processos de Editoração.

3. *Conteúdos Curriculares*

Os conteúdos curriculares são diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comum e específicos anteriormente definidos.

a. Conteúdos Básicos

Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área, devendo atravessar a formação dos graduandos de todas as habilitações. Envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos.

b. Conteúdos Específicos

Os conteúdos específicos serão definidos pelo colegiado do curso, tanto para favorecer reflexões e práticas no campo geral da Comunicação, como para incentivar reflexões e práticas da habilitação específica.

Cada habilitação correspondendo a recortes dentro do campo geral da Comunicação, organiza conhecimentos e práticas profissionais, aborda questões teóricas, elabora críticas, discute a atualidade e desenvolve práticas sobre linguagens e estruturas.

4. *Estágios e Atividades Complementares*

O Estágio orientado por objetivos de formação refere-se a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso. As atividades complementares realizadas sob a supervisão de um docente buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino.

Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando a promoção de uma formação complexa.

Assim, além das disciplinas típicas e tradicionais da sala de aula e de práticas ditas laboratoriais, segundo o padrão de turma/docente/horas-aula semanais, podem ser previstas Atividades Complementares, com atribuição de créditos ou computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o Curso, tais como:

- programas especiais de capacitação do estudante (tipo CAPES/PET);
- atividades de monitoria;
- outras atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula;
- atividades de extensão;
- atividades de pesquisa etc.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo. Esta flexibilidade horária semanal deverá permitir a:

- a) adoção de um sistema de creditação de horas baseada em decisões específicas para cada caso, projeto ou atividade específica, e em função do trabalho desenvolvido;
- b) ênfase em procedimentos de orientação e/ou supervisão pelo docente;
- c) ampliação da autonomia do estudante para organizar seus horários, objetivos e direcionamento.

O número máximo de horas dedicadas a este tipo de atividades não pode ultrapassar 20% do total do curso, não incluídas nesta porcentagem de 20% as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (ou Projetos Experimentais).

5. *Estrutura do Curso*

O curso de Comunicação Social pode ser oferecido por créditos, havendo, no entanto, atenção para uma seqüência equilibrada de conteúdos curriculares e acompanhamento planejado da formação.

Na oferta seriada importa considerar, além de uma seqüência harmônica e lógica, a flexibilidade de caminhos alternativos.

Na organização modular, deverá ser esclarecido o seu modo de inserção na estrutura geral do curso.

6. Acompanhamento e Avaliação

A avaliação é periódica e se realiza em articulação com o Projeto Acadêmico do curso sob três ângulos:

- a) pertinência da estrutura do Curso, observando o fundamento de suas propostas e a adequação dos meios postos em ação para realizá-las;
- b) aplicação dos critérios definidos pelo colegiado de curso, para a sua avaliação;
- c) mecanismos de acompanhamento e avaliação externa e interna do próprio curso.

ANEXO 3 – REFERÊNCIAS CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE
BACHARELADO E LICENCIATURA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DOS
CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA

Brasília – Abril de 2010

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário-Executivo

José Henrique Paim Fernandes

Secretária de Educação Superior

Maria Paula Dallari Bucci

Diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior

Paulo Roberto Wollinger

Coordenadores do Projeto

Paulo Roberto Wollinger

Gustavo Henrique Moraes

Equipe Técnica

Cleunice Matos Rehem

Elisabete Furtado Maia

Francisca Cordelia Oliveira da Silva

Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

Sandra Regina Afonso

Gustavo Henrique Moraes

Paulo Roberto Wollinger

Ronaldo Lima de Matos

Thiago Oliveira Nunes

Revisão

Francisca Cordelia Oliveira da Silva

Gustavo Henrique Moraes

Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

Paulo Roberto Wollinger

Sandra Regina Afonso

Dados de Catalogação

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.

1. Referenciais Nacionais de Graduação. 2. Políticas públicas em educação. 3. Regulação da Educação Superior. 4. Supervisão da Educação Superior.

Ministério da Educação
Esplanada dos Ministérios – Bloco L
70.047-900 – Brasília – DF
Telefone: 0800-616161
Portal: www.mec.gov.br

INTRODUÇÃO

A elevação da escolaridade, para qualquer país contemporâneo, representa elevação dos padrões sociais, pela consolidação cultural, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e maior liberdade de construção dos destinos de cada cidadão. No Brasil isto não é diferente. À medida que a elevação da escolaridade se consolida, todos os indicadores sociais se elevam. O ensino superior, por seu turno, tem duplo papel no desenvolvimento social: além da construção da cidadania pela formação de profissionais bem qualificados, para os desafios da crescente complexidade tecnológica presente em todas as áreas da atividade humana, deve também buscar soluções inovadoras aos novos desafios e exigências do país.

Em face deste desafio, o Brasil está consolidando a Educação Superior através da expansão e interiorização da Rede Pública Federal, com as novas Universidades e Institutos Federais e seus *campi*, da recomposição de seu corpo docente e técnico administrativo, do aumento da oferta de vagas através do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Financiamento Estudantil (FIES), além do intenso trabalho de formação de professores para a Educação Básica. Tais esforços, que primam sempre pela busca da qualidade educacional, já mostram seus efeitos de inclusão social e construção da cidadania para um país de muitos contrastes e diversidade.

Ainda assim, apesar da educação superior ter se expandido nos últimos anos mais que em toda sua história, para cumprir seu papel social, é preciso avançar ainda mais. Hoje o Brasil tem cerca de seis milhões de alunos no ensino superior, mas para sintonizar-se à realidade internacional, deverá atingir nos próximos anos o dobro desse contingente. Dadas as condições atuais, essa meta será atingida.

Nesse sentido a educação superior ocupa papel estratégico na construção social brasileira, mas sua efetividade pode ser comprometida se não houver sintonia entre a oferta educativa e as demandas sociais e profissionais. Tais demandas se estendem desde a área de saúde, às tecnologias, humanidades e artes, que se valem das ciências básicas para desenvolverem saberes, que se desdobram em tecnologias que resolvem problemas, aprimoram comportamentos, enriquecem a cultura e as relações pessoais e sociais.

A educação superior brasileira encontra-se em situação singular: precisa expandir-se como demanda social, mas tem uma distribuição de oferta desproporcional, cuja expansão poderá comprometer sua função social. A desproporcionalidade da oferta manifesta-se de duas formas: uma grande concentração de vagas em uns poucos cursos, com conseqüente carência nos demais, e uma extrema pulverização das denominações, o que dificulta identificar perfis formativos sintonizados à realidade social e econômica.

Os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura compõem uma das ações de sintonia da educação superior às demandas sociais e econômicas, sistematizando denominações e descritivos, identificando as efetivas formações de nível superior no Brasil. A cada perfil de formação, associa-se uma única denominação e vice-versa, firmando uma identidade para cada curso.

Os principais efeitos dos Referenciais são: a facilidade de identificação de cursos e vocações para os jovens que buscam o ensino superior; para os pais, professores e gestores educacionais, uma melhor compreensão do alcance da educação superior; para o mundo do trabalho, uma melhor identificação de profissionais e suas formações.

Os Referenciais Curriculares não esgotam as possibilidades formativas, serão atualizados segundo as novas demandas educacionais e ao aprimoramento dos perfis formativos, como um instrumento de consolidação da educação superior, preparando os alunos em bases científicas, tecnológicas e humanísticas que lhes permitam posicionar-se frente às transformações políticas e sociais e a incorporar-se na vida produtiva.

Fernando Haddad
Ministro da Educação

APRESENTAÇÃO

A expansão da oferta do Ensino Superior no Brasil apresentou, na última década, um ritmo de crescimento sem precedentes históricos. Neste curto período, os números de cursos de graduação e de estudantes neles matriculados foram multiplicados por dois. Hoje, o Brasil conta com aproximadamente seis milhões de estudantes do ensino superior distribuídos em um universo de pouco mais de vinte e seis mil cursos. Este crescimento da educação formal representa um avanço nas conquistas de toda a população e é fundamental para que o país continue elevando a qualidade de seus índices sociais e econômicos. No entanto, ainda há mais para avançar. Um desafio para a década que se inicia é de novamente dobrar estes números, proporcionando mais um salto quantitativo para a Educação e qualitativo para a Sociedade Brasileira. De acordo com o que define o Plano Nacional da Educação (PNE), não se pode perder de foco a necessidade de “planejar a expansão com qualidade, evitando-se o caminho fácil da massificação”.

De acordo com essa diretriz maior, a Secretaria de Educação Superior (SESu) tem trabalhado para corrigir algumas assimetrias verificadas neste processo de crescimento. Atualmente, poucas especialidades concentram grande parte do total das matrículas, enquanto outras, igualmente demandadas pela sociedade brasileira, apresentam carência em número de vagas e de distribuição pelo território nacional. É preciso, portanto, valorizar esta pluralidade, incentivando a oferta diversificada de cursos segundo as demandas sociais e econômicas.

Outra assimetria a ser corrigida diz respeito ao ampliado número de variações de denominações dos cursos superiores, as quais nem sempre correspondem a uma formação específica. Dentre os mais de vinte e seis mil cursos de graduação em oferta no Brasil, temos cerca de cinco mil diferentes nomenclaturas. Mesmo para os cursos com Diretriz Curricular consolidada, há muitas variações nas denominações para projetos que enfocam o mesmo perfil formativo. Consequência imediata deste desacerto é a dificuldade de jovens, pais, empregadores e a sociedade em geral, identificarem a educação superior com as demandas sociais e profissionais, além de comprometer o sistema de avaliação da qualidade.

É dentro da perspectiva da melhoria da qualidade de ensino, apoiada pelo fortalecimento dos perfis formativos das mais diversas especialidades, que os **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelados e Licenciatura** foram construídos ao longo de 2009. Os Referenciais privilegiam as nomenclaturas historicamente consolidadas, apoiadas pelas legislações regulamentadoras de profissões e pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Juntos, compõem um conjunto de descritivos que apontam: o perfil do egresso, os temas abordados na formação, os ambientes em que o profissional poderá atuar e a infraestrutura mínima recomendada para a oferta. Ele não restringe as instituições na construção dos projetos pedagógicos, uma vez que traça um referencial que não é limitador, mas orientador. Portanto, cada Instituição de Ensino Superior pode, respeitando as orientações do referencial, inserir novas temáticas e delinear linhas de formação no curso. Ainda assim, o fato de se inserirem em denominações agregadas segundo a maior densidade acadêmica contribuirá para a qualidade da formação.

A sua construção partiu da sistematização inicial das informações do Sistema Integrado de Informações da Educação Superior (SiedSup), das Diretrizes Curriculares vigentes e da legislação das profissões regulamentadas. A partir disto, a SESu elaborou uma versão inicial dos Referenciais através de várias oficinas realizadas pelo país, com a participação de professores, coordenadores de cursos e especialistas das várias áreas da educação superior ao longo do ano de 2009. Uma vez construídos, os Referenciais foram submetidos a consultas públicas por meio eletrônico na página do MEC. Todas as instituições de ensino superior foram formalmente convidadas a participar da consulta. Foram recebidas cerca de seis mil contribuições aos Referenciais, vinda de instituições e da sociedade em geral, aprimorando o texto ou incluindo novas denominações.

Um conceito inovador destacado pelos Referenciais é o de Linha de Formação. A Linha de Formação pode particularizar um curso, traduzindo através de seu Projeto Pedagógico uma determinada vocação institucional, enfocando aspectos teóricos ou práticos e atendendo os arranjos produtivos ou sociais locais. Não se configuram, no entanto, como habilitações, não compondo o nome do curso, uma vez que as habilitações do egresso devem possuir caráter mais abrangente, definidas pelas suas diretrizes curriculares e em alguns casos pela legislação regulamentadora da profissão. Desta forma, manifesta-se através das competências especializadas desenvolvidas pelo aluno ao longo de sua formação e pelo detalhamento em seu histórico escolar.

Esse documento apresenta, como anexo, a Lista de Convergência de Denominação (DE → PARA). Ela é uma lista dos nomes dos cursos em oferta, na coluna DE, e as sugestões de denominação a serem adotadas, na coluna

PARA. A convergência foi realizada por especialistas nas áreas e deve ser entendida como sugestão de conversão ou de nova denominação. Cabe à Instituição de Ensino Superior, com base nas características de cada curso, adotar a denominação que julgar pertinente e, se necessário, adaptar o projeto pedagógico, para aplicação já no próximo edital de processo seletivo. Os aditamentos dos atos autorizativos serão efetuados mediante preenchimento de formulário eletrônico específico disponibilizado pela SESu no sistema e-MEC. Nos casos em que uma denominação específica não esteja contemplada no DE → PARA, as Instituições ofertantes deverão contatar a SESu a respeito dos procedimentos a serem adotados.

A adoção da convergência de denominação tem diversas consequências positivas para o processo educacional. Possibilita a percepção de identidades entre diversos cursos oferecidos por diferentes instituições ou mesmo por grandes instituições, em diferentes localidades. Com isso, contribui para facilitar os processos de intercâmbio e mobilidade estudantil. O reconhecimento de estudos e a aceitação de créditos cursados em regime de intercâmbio passarão a ocorrer de forma mais ágil e fácil do que ocorre atualmente, proporcionando intensificação de uma rica troca de experiências acadêmicas. Essa tendência, cabe registrar, vem se intensificando no mundo todo, em especial nos países integrados ao Espaço Europeu de Educação Superior, em vias de se constituir. A construção da Lista de Convergência vem sendo acompanhada com interesse pelas autoridades desses países.

Outro efeito benéfico da convergência de denominações reside na maior precisão das informações relativas à educação superior. A lista de denominações utilizada pelo Ministério da Educação é referência para o Censo Educacional, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), além de coletas de dados realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros sistemas oficiais.

Finalmente, cumpre destacar a avaliação da educação superior. A dinâmica instituída a partir da Lei do SINAES baseia-se precipuamente no ENADE, exame realizado a cada três anos com os alunos egressos dos diversos cursos superiores, voltado à aferição das competências adquiridas ao longo do período de formação. A comparabilidade entre os cursos é um fator importante para a significação dos resultados do ENADE.

Esta sugestão de convergência pode apontar para um dos três únicos graus consolidados historicamente na Educação Superior brasileira: os Bacharelados que se configuram como cursos superiores generalistas, de formação científica e humanística, que conferem, ao diplomado, competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica, profissional ou cultural; as Licenciaturas que são cursos superiores que conferem, ao diplomado, competências para atuar como professor na educação básica; e os Cursos Superiores de Tecnologia que são graduações de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que conferem, ao diplomado, competências para atuar em áreas profissionais específicas.

Por fim, é importante destacar que os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura não se configuram como os já superados *currículos mínimos*, nem devem ser entendidos como diretriz curricular, visto que sua construção pautou-se pelas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. O documento ora apresentado constitui uma versão inicial, que deverá ser revista e atualizada a cada ano, considerando-se a necessidade de sintonizar-se com as constantes mudanças científicas, tecnológicas e sociais que têm impacto na educação superior. As dúvidas poderão ser sanadas por meio do endereço eletrônico referenciais.sesu@mec.gov.br.

O desafio na construção e implantação dos Referenciais Curriculares Nacionais é compatibilizar as vantagens da convergência de denominações e descritivos para aumentar a densidade e significância acadêmica de cada um dos cursos com a necessidade de aumentar a diversidade de formações, superando o peso excessivo que a visão das profissões mais estabelecidas exerceu historicamente sobre a formação de nível superior.

Esperamos ter superado o desafio, estabelecendo essa primeira versão dos Referenciais e da Lista de Convergência de Denominações, de maneira a fortalecer o processo de expansão e qualificação da educação superior no País.

Maria Paula Dallari Bucci
Secretária de Educação Superior

Paulo Roberto Wollinger
Diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior

RÁDIO, TV E INTERNET – BACHARELADO

Carga Horária Mínima: 2700h

Integralização: 4 anos

PERFIL DO EGRESSO

O **Bacharel em Rádio, TV e Internet** atua no planejamento, produção e gestão de conteúdos radiofônicos, televisivos e multimidiáticos. Em sua atividade, interpreta, recria e registra a realidade sócio-cultural por meio de texto, som e imagem. Produz vinhetas, roteiros, chamadas e programas de teor jornalístico, institucional, educativo e de entretenimento relacionadas às suas funções e aos demais campos da comunicação. Domina as linguagens textuais, sonoras, audiovisuais e multimidiática, percebendo suas especificidades. Em sua atuação, deve respeitar os fundamentos éticos prescritos para a sua atividade profissional, a partir do reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao produto de sua atividade.

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Teorias e História da Comunicação; Estudos de Mídia; Ética e Deontologia da Comunicação; Pesquisa em Comunicação; Tecnologias da Comunicação; Redes Interativas; Políticas de Comunicação; Estudos da Linguagem; Expressão Oral e Escrita; Teorias do Som, da Imagem e do Hipertexto; História do Rádio, da Televisão e da Internet; Gêneros Textuais; Planejamento e Produção de Conteúdos em Rádio, TV e Internet; Realidade Regional em Comunicação; Legislação e Tecnologias do Rádio, da Televisão e da Internet; Sonoplastia; Videografia; Cenografia e Iluminação; Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

AMBIENTES DE ATUAÇÃO

O **Bacharel em Rádio, TV e Internet** pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior; em emissoras de rádio; em estações de televisão; em provedores de conteúdo para Internet; em agências de publicidade; em produtoras de áudio, vídeo ou multimídia; em treinamento de mídia. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

Laboratórios de: Criação e Redação; Rádio e TV pela Internet; Informática com programas especializados. Estúdios de: Imagem; Áudio; Rádio; Televisão; Fotografia. Produtora Experimental de Conteúdos. Salas de Edição de Som e Imagem. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE



PORTARIA-SEI Nº 416, DE 26 DE JUNHO DE 2025.

Nomeia os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Rádio, TV e Internet do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais.

O Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO os autos do processo SEI 04410193.000124/2025-15, de 25 de junho de 2025, sobretudo a decisão da plenária realizada no dia 25 de junho de 2025 do Departamento de Comunicação Social (DECOM/FAFIC/UERN);

CONSIDERANDO o que reza a Resolução 059/2013-CONSEPE UERN sobre a constituição dos Núcleos Docentes Estruturantes;

RESOLVE:

Art. 1º Nomear, como membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Rádio, TV e Internet do Departamento de Comunicação Social (DECOM/FAFIC/UERN), a seguinte composição: Joseylson Fagner dos Santos, matrícula 12256-4 (Coordenador), Marco Lunardi Escobar, matrícula 08038-1 (Vice-Coodenador), Júnia Mara Dias Martins, matrícula 12628-4 (Orientação Acadêmica), Heitor Pinheiro de Rezende, matrícula 12892-9 (chefe pro-tempore) e Jucleude de Lucena Evangelista, matrícula 3814-8 (membro escolhido pela plenária).

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogando as anteriores, com efeitos retroativos ao dia 25 de junho de 2025.

Em 26 de junho de 2025.

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC/UERN
Diretor Marclio Lima Falcão
Portaria Nº 1998/2022-GP/FUERN



Documento assinado eletronicamente por **Marclio Lima Falcão, Diretor(a) da Unidade**, em 26/06/2025, às 10:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orqao_acesso_externo=0, informando o código verificador **34635664** e o código CRC **234C9289**.

APÊNDICE 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO



DECOM
www.uern.br

Ad referendum N° 002/2025 – UERN/FAFIC/DECOM

Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Rádio, TV e Internet.

O chefe *pró-tempore* do Departamento de Comunicação Social – DECOM, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a deliberação favorável, de forma unânime, da Plenária Departamental do Departamento de Comunicação Social (DECOM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), realizada em 13 de junho de 2025, para apreciação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Rádio, TV e Internet (RTVI);

CONSIDERANDO que a ata da referida plenária ainda se encontra pendente de aprovação pelo Colegiado do Curso, etapa necessária para formalização do processo nos termos regimentais;

CONSIDERANDO que a ata de plenária será encaminhada tão logo esteja pronta;

CONSIDERANDO a necessidade de dar prosseguimento aos trâmites internos e garantir a continuidade das ações acadêmico-administrativas relacionadas à atualização curricular do curso, nos prazos estabelecidos;

CONSIDERANDO o disposto no Art. 106, inciso XII, do Regimento Geral da UERN, que prevê, em caso de urgência, nas matérias de competência do colegiado do departamento, a possibilidade de decisões *ad referendum* por parte da chefia de departamento, submetidas posteriormente à homologação pelo colegiado competente;

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar, *ad referendum* do Colegiado do Departamento de Comunicação Social, o Projeto Pedagógico do Curso de Rádio, TV e Internet, conforme deliberado pela Plenária Departamental do DECOM, realizada em 13 de junho de 2025, ficando a decisão sujeita à homologação em reunião posterior do referido colegiado.

Art. 2º - Este *ad referendum* será submetido à ratificação na primeira reunião departamental subsequente do DECOM;

Art. 3º - Este ato entra em vigor nesta data.

Mossoró/RN, 27 de junho de 2025.



Documento assinado digitalmente
HEITOR PINHEIRO DE REZENDE
Data: 27/06/2025 09:20:06 -0300
Verifique em <https://portal.trf.gov.br>

Heitor Pinheiro de Rezende
Chefe pro-tempore do Departamento de Comunicação Social
Portaria Nº 1485/2025-GP/FUERN

APÊNDICE 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD

APÊNDICE 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE